

Piracicaba garante R\$ 59 milhões para obras contra enchentes no Itapeva

A Prefeitura de Piracicaba será contemplada com recursos do Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para a execução de obras de drenagem urbana que visa reduzir as inundações em pontos críticos da cidade. O montante a ser repassado é de R\$ 58.621.616,04. A destinação do recurso, através do Novo PAC Seleções (Programa de Aceleração do Crescimento), foi confirmado ontem pela deputada estadual professora Bebel (PT), que fez a solicitação diretamente à ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann e ao Ministro das Cidades, Jader Barbalho. O prefeito Hélio Zanatta (PSD) anunciou que o recurso será utilizado para a ampliação do canal do córrego Itapeva, ao longo das avenidas 31 de Março e Independência até a rotatória da avenida Água Branca. O canal terá função dupla: conduzir as águas pluviais e atuar como reservatório, ajudando a amortecer cheias em períodos de chuvas intensas. Também inclui todos os serviços de microdrenagem da bacia do córrego. Na rotatória da avenida Água Branca será implantado um reservatório complementar, reforçando a capacidade de retenção e contribuindo para a diminuição de alagamentos em um dos trechos mais afetados da cidade. **P28**



Itapeva: o córrego foi canalizado entre os anos de 1955 e 1959. Deputada Bebel trabalhou pelo recurso junto ao Governo Federal. Prefeito Helinho Zanatta já tem o projeto definido para início das obras.

OPINIÃO

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



Ideologia ou fisiologismo: o que deve mover a política

A política, em sua essência, deveria ser movida pela ideologia. Não no sentido estreito de doutrinas inflexíveis, mas como expressão legítima de projetos de sociedade, de visões sobre o papel do Estado, da economia, da cultura e dos direitos. O que diferencia um político do outro não é apenas o partido que o abriga, mas a forma como enxerga a vida pública, como articula soluções e como prioriza demandas. Cada mandato, seja no Executivo ou no Legislativo, carrega consigo uma proposta. E essa proposta nasce de uma convicção ideológica. É por isso que a ideologia não pode ser tratada como vilã. Ela é

o alicerce da coerência, da transparência e da responsabilidade política. Quando um gestor escolhe investir mais em educação do que em obras, ou quando um parlamentar defende mais Estado em vez de menos, está colocando sua visão de mundo em prática. E é essa clareza que permite ao eleitor fazer escolhas conscientes, comparando projetos e valores. No entanto, o que se vê hoje é o avanço do fisiologismo, uma prática política que ignora princípios e se move por interesses imediatos, cargos, emendas e alianças de ocasião. O fisiologismo não é novo. No Brasil, ele ganhou força desde o Império, com o chamado “sistema de cooptação”, e se consolidou

na República Velha com o “voto de cabresto”. Na Nova República, ele se institucionalizou com o chamado “presidencialismo de coalizão”, onde governabilidade se compra com ministérios e verbas. O problema não está na negociação política, que é legítima e necessária. O problema está na ausência de coerência. Quando partidos de espectros opostos se unem apenas para garantir espaço no governo, ou quando parlamentares mudam de lado conforme a maré, o que se perde é a confiança do eleitor. A democracia se enfraquece quando os projetos deixam de ser debatidos e os cargos passam a ser moeda de troca. Uniões inimagináveis, como

água e óleo, têm se tornado comuns. E não por convergência de ideias, mas por conveniência. O eleitor, por sua vez, fica diante de um cenário nebuloso, onde é difícil distinguir quem defende o quê. Por isso, é urgente resgatar o valor da ideologia como norte da política. E, acima de tudo, lembrar que o caráter do agente público é essencial, não apenas para cumprir promessas, mas para honrar o voto recebido. A política precisa voltar a ser espaço de ideias, não apenas de interesses. Porque quando a ideologia é sufocada pelo fisiologismo, o que se perde não é apenas o debate: é a própria democracia.

Raul Seixas: 36 anos depois, suas músicas ecoam como hinos e mantras

No último dia 21 de agosto, completaram-se 36 anos da morte de Raul Seixas. Ainda assim, ele segue mais vivo do que nunca. Suas músicas continuam tocando em rádios, playlists e corações, como se tivessem sido escritas ontem. Porque, de certa forma, foram. Raul não cantava apenas o seu tempo: ele cantava o nosso. E talvez por isso seja impossível falar de rock brasileiro sem falar dele. Raul foi mais que um cantor. Foi um pensador, um provocador, um alquimista de ideias. Em “Ouro de tolo”, denunciou a ilusão do sucesso material. Em “Sociedade alternativa”, pregou liberdade radical, inspirada nas ideias de Aleister Crowley. Em “Gita”, misturou espiritualidade e existencialismo com uma força poética rara. E em “Metamorfose ambulante”, talvez tenha deixado sua maior marca: a recusa em

ser definido, rotulado, engessado. A letra de “Tente Outra Vez”, de Raul Seixas, é um verdadeiro hino à persistência e à força interior. Com versos como “não diga que a vitória está perdida / se é de batalhas que se vive a vida”, Raul convoca o ouvinte a não se render diante das dificuldades. A música tem tom quase espiritual, misturando motivação com filosofia existencial. A repetição de “tente outra vez” funciona como um mantra, reforçando a ideia de que o fracasso não é definitivo. A parceria com Paulo Coelho é evidente na profundidade simbólica dos versos, que falam de coragem, fé e superação. A canção transcende o tempo e continua atual, sendo usada em campanhas, discursos e momentos de recomeço. É uma das obras mais emblemáticas da dupla, e mostra como Raul sabia tocar o íntimo das pessoas com simplicidade e força. “Tente Outra

Vez” é mais que uma música — é um chamado à vida. Sua parceria com Paulo Coelho foi explosiva. Juntos, criaram letras que desafiavam o senso comum, misturando misticismo, rebeldia e filosofia. A dupla não apenas compôs músicas, eles criaram manifestos. Raul e Paulo foram os primeiros a dizer, com todas as letras, que pensar diferente não era um erro: era uma necessidade. A amizade com Jerry Adriani também merece destaque. Jerry foi um dos poucos que compreendeu Raul além da persona pública. Juntos, dividiram palcos, histórias e afetos. Jerry foi uma espécie de irmão musical, alguém que respeitava a genialidade de Raul sem tentar domesticá-la. Raul Seixas foi o pai do rock brasileiro, mas também foi o padrinho da quebra de paradigmas. Ele desafiou a caretice, o moralismo, a mesmice. Cantou sobre discos

voadores, sobre o diabo, sobre Deus, sobre o amor livre e sobre a burocracia. E fez tudo isso com humor, inteligência e coragem. Hoje, quando vemos artistas se moldando ao algoritmo, Raul nos lembra que a arte verdadeira não se curva, ela se impõe. E quando vemos políticos trocando de lado como quem troca de camisa, Raul nos lembra que é melhor ser uma metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo. Trinta e seis anos depois, Raul ainda nos provoca, nos inspira, nos liberta. Porque ele não queria apenas fazer sucesso. Ele queria fazer sentido. E conseguiu. Viva Raul. Porque enquanto houver alguém disposto a pensar fora da caixa, ele estará por perto, com sua barba rala, seu olhar inquieto e sua guitarra afiada como uma navalha.

Exclusivo para O Democrata - Braulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



O disfarce da paz

Vim falar sobre como o silêncio e o barulho incessante das árvores, da água corrente, do vento a bater no rosto enquanto caminhamos, do voar dos tucanos, da amenidade amorosa das araras-azuis, do céu azul... enfim, quase fico sem ar quando penso em tudo isso. No entanto, também penso sobre como toda essa paz pode nos atordoar. Um vazio pode nos preencher de muitas coisas, sem dúvida alguma. O que nos vem de fora, em certa medida, também vem de dentro de nós, pois somos um pouco daquilo que nos afeta, seja interna ou externamente. O tempo se distrai, como se ele se escondesse. O apego vem como vento quente de fim de tarde, sem pressa, a vir, sempre, mas constante. A gente não percebe quando somos

atravessados por essa paz, pois a notamos quando já estamos dentro dela, e o desapego, ele não nos avisa que veio com força, com vontade, com um desejo implícito de nos dar algo a pensar sobre nós, sobre o que queremos, sobre o que não desejamos, sobre as nossas vidas. O desapego é feito bicho noturno, ele rói de madrugada, em silêncio, até que um dia a gente acorda e já não sente falta como antes. Afastamento não é só distância, já que de alguma maneira é um gesto pequeno que deixa de acontecer, é como um chá que esfria. Os silêncios são os que mais falam, ao serem eles que carregam o que a palavra não tem coragem de carregar consigo. Silêncio de quem espera. Silêncio de quem já foi. Silêncio de quem continua, mas por dentro já começou a partir. A vila de São

Jorge fica dentro da gente, e lá, tudo se move devagar. A verdade é que ninguém se encontra inteiro, sempre falta um pedaço. Note que nela vivemos de fato o meio de tudo, nem um começo, nem um fim, uma vez que a atravessamos nós mesmos e nos viramos do avesso, e quando olhamos para trás, nada vemos, pois ainda estamos a caminhar lentamente pelo meio de nós. Tem horas em que tudo parece calmo, o corpo não reclama, a casa não desaba, o dia passa sem susto, e a gente até sorri, toma o café, trabalha, paga as contas, responde às mensagens com pontuação correta, dorme cedo, acorda cedo, vive. Mas dentro..., dentro mora um silêncio que não é leve, é um silêncio espesso, uma paz que pesa, porque às vezes, o que parece calma é só ausência de movimento, não é descan-

so, é suspensão, e também não é cura, é esquivar. O problema da paz, quando falsa, é que ela imita bem demais, ela fingir que resolveu o que só foi escondido, fingir que acalmou o que só se cansou de gritar. De fato, é preciso atenção com a paz que não pulsa, com a tranquilidade que não transforma, com o “tanto faz” que se instala onde antes havia desejo.



O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | Diagramação: Clayton Murillo

Conselho Editorial: Pedro Marcilio (Secretário), Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Clayton Murillo, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio
Mentor de Mkt&Com



PEC da Safadeza: o escudo dos intocáveis

Me perdoem pela franqueza, mas está duro de engolir esse congresso. Se já não bastassem as manobras rasteiras da política brasileira, agora a Câmara resolveu brincar com a cara do eleitor: aprovou a chamada PEC da Blindagem, mas que, na prática, é a PEC da Safadeza. Com discursos embalados em fita de presente institucional, os deputados venderam a ideia de “prerrogativas constitucionais”. Traduzindo: arrumaram um jeito de dificultar qualquer processo, prisão ou responsabilização criminal contra eles mesmos. É como se o ladrão escrevesse a lei que proíbe a polícia de persegui-lo e ainda recebesse aplausos por isso. A população, como sempre, fica com a conta e a vergonha de assistir a esse teatro mal encenado.

A blindagem dos espertalhões

O roteiro foi previsível. Votação expressiva, discursos inflamados sobre “proteger o mandato” e aquela velha retórica de evitar “abusos judiciais”. Mas quem abusa é o próprio Congresso, que insiste em legislar em causa própria. A proposta obriga autorização secreta da Casa para processar ou prender um parlamentar, restabelece privilégios esquecidos e até concede foro especial para presidentes de partidos. É o festival da impunidade, travestido de

democracia. Um tapa na cara do eleitor que acreditou em promessas de renovação. A cara de pau só não é maior que o desprezo pelo cidadão comum, que continua preso às leis que eles mesmos se negam a cumprir. O brasileiro, que mal consegue escapar de uma multa de trânsito ou de um processo no INSS, assiste estarecido aos senhores engravatados criando leis para blindar os próprios delitos.

O muro que os espera

Só que, ao que tudo indica, a blindagem dos intocáveis vai bater de frente com a realidade. O presidente da CCJ do Senado já adiantou: não passa. Se, por algum milagre da esperteza, conseguir atravessar o Senado, esbarra no veto presidencial. E se a Câmara tiver a audácia de derrubar o veto, o destino final será o STF, que já avisou: a proposta é inconstitucional. Em outras palavras, os espertinhos prepararam o palco para um espetáculo que tem tudo para acabar em fiasco. Vão dar de cara no muro. E, como sempre, culparão o Supremo, alimentando a fogueira do conflito entre Legislativo e Judiciário. É a estratégia do vitimismo: criam a crise, jogam gasolina na fogueira e depois aparecem de coleto à prova de balas, dizendo-se perseguidos.

A oposição que não trabalha

É aqui que mora o verdadeiro problema. Essa extrema direita sem vergonha não legisla pelo país.



Não apresenta soluções, não constrói pontes, não propõe caminhos. Seu único projeto é o caos: culpar o STF, vitimizar-se e manter viva a narrativa golpista que não terminou em 8 de janeiro. Transformaram a oposição em circo de horrores, onde o palhaço não faz rir, apenas constrange. O Brasil assiste a um Congresso que deveria ser motor da democracia, mas prefere atuar como sabotador da República. O país precisa de parlamentares que discutam educação, saúde, emprego, desenvolvimento, mas o que recebe é um bando de oportunistas travestidos de estadistas, sempre prontos a chorar perseguição enquanto empurram privilégios goela abaixo. Ai que saudades de uma direita honesta! De uma oposição construtiva.

Gran Finale:

A PEC da Safadeza é só mais uma página vergonhosa da pior oposição que este país já conhe-

ceu. Nunca trabalhou para o bem do Brasil, nunca se preocupou com o povo. Vive de tumultuar, de cavar privilégios, de reinventar desculpas para acobertar crimes e incompetências. A tentativa de golpe continua, disfarçada de prerrogativa parlamentar. É o retrato de uma oposição que não tem projeto, não tem pudor e não tem vergonha. E está mais do que na hora de vagabundo trabalhar pelo Brasil, não por seus bolsos, não por seus partidos, não por seus chefes de seita. A democracia não é blindagem, é responsabilidade. Quem não entendeu isso já deveria ter perdido o direito de nos representar. Porque o Brasil não aguenta mais ser refém de um bando de maus perdedores que insistem em transformar o Parlamento em balcão de negócios da própria impunidade. E para não perder a mão: ANISTIA NÃO!

Exclusivo para O Democrata - Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho
Médico



A ciência moderna

Ciência é uma palavra de origem latina, Scientia significa conhecimento, assim mesmo, de modo bem amplo e genérico.

Ciência na concepção científica moderna quer dizer um conjunto de conhecimentos que foi adquirido, testado, apresentado e discutido, ou seja, a ciência é a associação do raciocínio com a experimentação controlada, tudo que fugir deste conceito está em princípio fora da definição do que é ciência. Como destacou Karl Popper em A Lógica da Pesquisa Científica (1934), a ciência não se define apenas por observações empíricas, mas sobretudo pelo princípio da falseabilidade, ou seja, a possibilidade de um conhecimento ser refutado diante de novos dados.

Existem certas áreas de conhecimentos científicos, como por exemplo, astronomia e física quântica, cujos experimentos são muito difíceis e limitados, como por exemplo, a publicação de Einstein sobre a teoria da relatividade e a teoria quântica de Bohr, relacionada aos microcosmos; sobre o pensamento lógico e inventivo, não há dúvidas, o problema é a experimentação com poucos recursos

disponíveis no presente momento da humanidade. Thomas Kuhn, em A Estrutura das Revoluções Científicas (1962), mostrou que o progresso científico não ocorre de forma linear, mas por meio de rupturas paradigmáticas.

Outras definições mais simplistas são: “ciência é o estudo lógico e sistemático da natureza e do mundo físico”, outra seria: “ciência é o conjunto de interferências lógicas baseados em observações empíricas”.

Devemos sempre estar cientes que todas estas definições dão margem ao pensamento especulativo que é próprio da natureza humana. A especulação é uma necessidade para expandir as possibilidades do pensamento, mas deve sempre ser auditada para não dar abertura a interpretações ilusórias ou fantasiosas. Como já aconteceu muitas vezes na história da humanidade, exemplo seja o de Galileu Galilei.

A ciência como é conhecida hoje, começou com Galileu Galilei (1564-1642), onde iniciou-se a fase instrumental; a história de Galileu é bem conhecida, pois desenvolveu todos os fundamentos que eram necessários para o estabelecimento da ciência, afrontou a igreja e foi vítima da inquisição, teve que se retratar sobre sua con-



victa oposição ao geocentrismo e foi condenado a prisão domiciliar pelo resto da vida. Segundo o historiador Alexandre Koyré, em Do Mundo Fechado ao Universo Infinito (1957), o trabalho de Galileu foi o marco da transição da visão aristotélica para o pensamento científico moderno.

Galileu usou telescópios e cálculos matemáticos demonstrando cientificamente que a Terra não era o centro do universo e girava em torno do sol, provou definitivamente a teoria de Copérnico e Kepler, o maior astrônomo daqueles tempos, enunciou as leis dos movimentos dos astros ao completar os cálculos de Galileu.

Em 1992, de modo solene e oficial, o Papa João Paulo II reformulou a posição da Igreja Católica a pedir desculpas a Galileu Galilei pela conduta da inquisição e pela imposição de sanções.

Galileu Galilei é considerado o pai da Ciência Moderna, pois sem matemática e experimentos não há ciência. Autores como Stephen Hawking (2010) reforçam essa ideia ao afirmar que a união entre teoria matemática e observação experimental é a essência do método científico que ainda orienta os maiores avanços da humanidade.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



Fardo leve

“Se você crê somente naquilo que gosta no evangelho e rejeita o que não gosta, não é no evangelho que você crê, mas, sim, em si mesmo” (Santo Agostinho).

Jesus, nos ensina no capítulo 11 de Mateus, do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, o verdadeiro caminho de alívio para nossas cargas e desafios.

“Naquele tempo, respondendo, Jesus disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

Sim, ó Pai, porque assim te aproouve.

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:25-30).

Que dia difícil, já estamos cansados, abatidos e desmotivados.

Mas lembremos do convite do próprio Jesus dizendo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

O capítulo 11 de Mateus inicia com João Batista preso, céptico diante dos acontecimentos, querendo saber se há algo de novo acontecendo para lhe trazer esperança e diminuir seu fardo.

João Batista sabia que a so-

cidade estava cansada e abatida com o farisaísmo.

Embora o povo fosse a Jerusalém oferecer sacrifícios e holocaustos, que aliás sonhavam com esse momento, voltavam sofrendo, sem esperança e sem se sentirem perdoados.

A ida a Jerusalém era também uma espera do Messias e por uma resposta às suas vidas, diante da imoralidade e corrupção.

Parece diferente do que passamos atualmente?

Todos estamos cansados dos extremos, da falta de equilíbrio, de educação, de justiça e de bom senso.

Cansados dos líderes governamentais, religiosos e empresariais e seus discursos que visam apenas interesses pessoais e familiares, sem nenhum cuidado pelo povo, pelo próximo, pelos humildes, necessitados e miseráveis.

Todos nós, diariamente, temos expectativas de respostas.

O que estamos precisando da parte do nosso Deus?

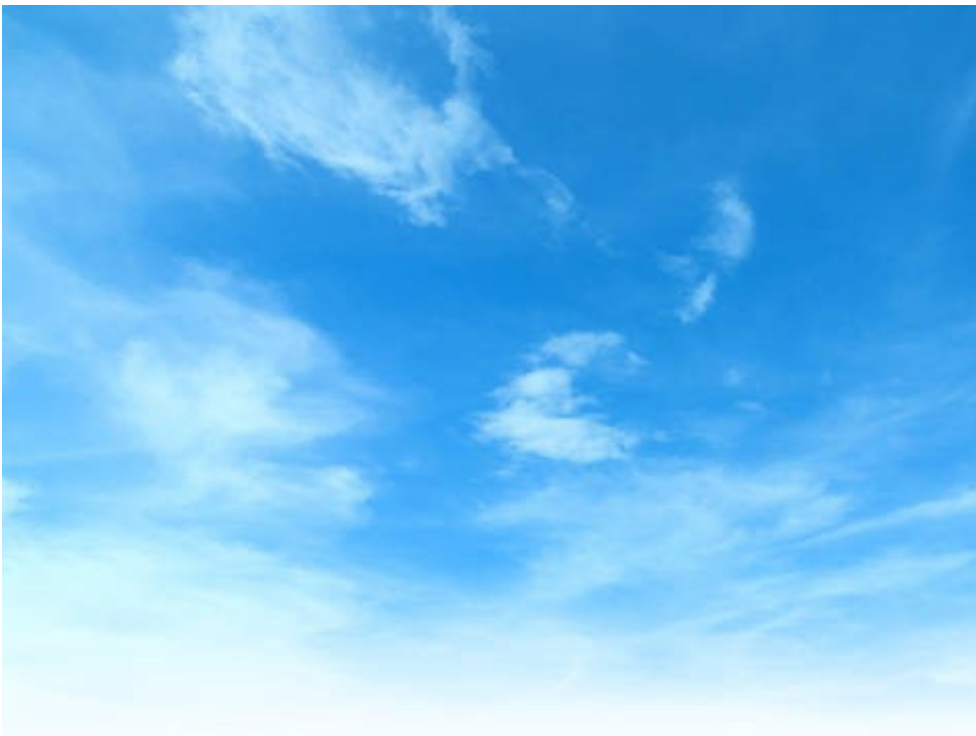
Jesus é a única resposta à nossa sociedade egoísta e sem perspectivas.

Naquela época, assim como hoje, muitos podem achar que Jesus é apenas uma teoria e uma retórica.

Mas o texto no capítulo 11 de Mateus revela que Jesus é o sinal de Deus na terra e tem o poder de transformar as nossas vidas e histórias.

Jesus cura e transforma cada área do nosso viver.

Essa foi a resposta de Jesus para João Batista, e podemos tomar posse da mesma resposta



para nós hoje.

“E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes:

Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho” (Mateus 11:2-5).

O que estamos buscando resolver e precisando de Deus?

Em que área de nossas vidas precisamos de um milagre, na parte física, emocional, econômica, financeira, relacional ou espiritual?

Talvez precisamos apenas descansar.

Jesus está oferecendo tudo isso para nós.

Uma palavra de vida, equilíbrio, paz, abundância, esperança e repouso.

Comecemos o dia buscando alívio em Jesus, com a certeza

que Ele nos ajudará a tornar nosso fardo leve, enxugar nossas lágrimas e tratar das nossas feridas e tristezas.

Ele trará vida, extirpará toda forma de cegueira ou paralisia, e seremos purificados em cada área do nosso viver.

Jesus não mudou. Assim como agiu naquele tempo, agirá hoje em nossas vidas.

Hoje é tempo de renovo, pois apenas Jesus tem o melhor para nós, mesmo quando estamos cansados e abatidos.

Em meio a essa sociedade extremista, egocêntrica, corrupta e desequilibrada, entreguemos, confiemos e descansemos no Senhor, usufruindo do seu jugo suave.

“Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mateus 11:30).

Descansemos em Jesus, que continua sendo a resposta às nossas dúvidas e cansaços, e ainda, pode transformar todas as coisas, realizar milagres, oferecer um jugo suave e um fardo verdadeiramente leve.

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.



Projetos na Câmara Municipal

Em duas Sessões Camarárias na Câmara Municipal de Piracicaba/SP (uma Ordinária e uma extraordinária) no dia 11 de setembro do corrente ano, foi aprovado o Projeto de Lei 278/2025 que institui o Serviço Público de Loteria Municipal de autoria do executivo.

Foram doze (12) votos a favor e oito (8) contra.

A fiscalização, coordenação, autorização e ordenamentos da Loteria Municipal ficará sobre a atribuição da Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal.

A verba arrecadada por apostas físicas e virtuais serão investidas em pagamento dos prêmios, investimentos em Segurança Pública, Saúde, Educação, Assistência Social, Im-

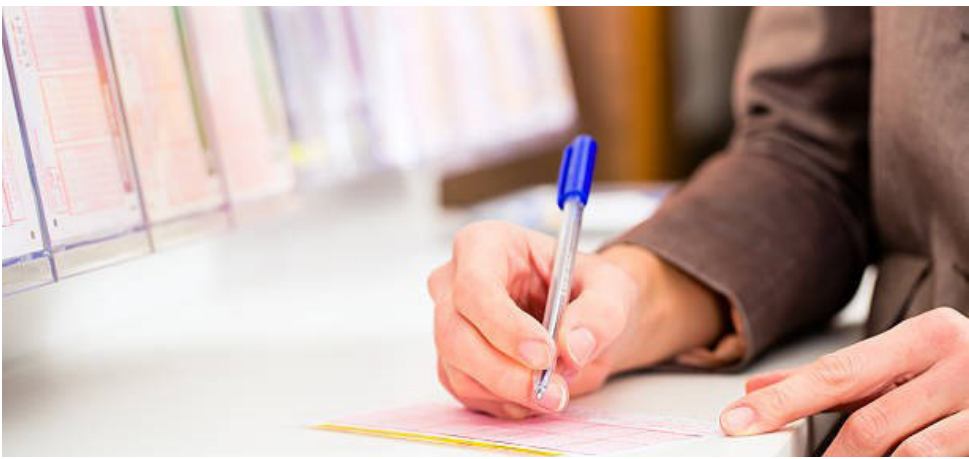
postos e Despesas Operacionais.

O Brasil já possui inúmeros jogos como os Bets autorizados já espalhados pelo país, loterias esportivas, loterias de números da sorte, bingos, etc.

Sem citar jogos clandestinos como cassinos, jogo do bicho, caça níquel, Doom, Bully, etc, que estão espalhados pelo país em andamento.

Jogos de azar são questões de Saúde Pública no país pois vicia (ludopatia), leva o cidadão a depressão, ansiedade e ideação ao suicídio além de danos físicos como problemas cardíacos e distúrbios do sono.

Contraindo dívidas o cidadão entra em depressão, perda de relacionamentos com outras pessoas, isolamento social, problemas sociais e financeiros.



Apesar de trazer benefícios ao município de Piracicaba/SP, o Executivo Municipal bem como a Câmara Municipal deveria estudar mais os projetos antes de pôr em pauta para aprovação, pois após a sua aprovação podem afetar o orçamento público, áreas sociais e ambientais, bem como comércio,

Indústrias e o agronegócio.

Outro assunto são as prioridades de projetos vindo do executivo onde os Edis muitas vezes não têm tempo de analisar, pois chegam em cima da hora.

Projetos dessa maneira podem comprometer o município de Piracicaba/SP.

Exclusivo para O Democrata - Professora Bebel
Deputada estadual e segunda presidenta da APEOESP



Chegou a hora do Sistema Nacional de Educação

No dia 3 de setembro, a Câmara dos Deputados deu um passo importante para a Educação brasileira, ao aprovar o projeto de lei oriundo do Senado Federal, de autoria do senador Flávio Arns, que cria o Sistema Nacional de Educação.

A luta por um sistema nacional de educação no Brasil tem raízes profundas que remontam à descentralização do ensino durante o Império. Movimentos sociais e intelectuais, como o de Anísio Teixeira e a Escola Nova, desde a década de 1930, defenderam a criação de um sistema articulado e público para garantir a democratização do acesso e a melhoria da qualidade do ensino, bem como a implementação de planos de educação nas três esferas (União, Estados, Municípios). Entretanto, o primeiro Plano Nacional de Educação só foi concretizado em 2014, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff.

O PNE (2014-2024) apontou a perspectiva da construção do Sistema Nacional de Educação. Na nossa perspectiva, como define o professor Demerval Saviani, o Sistema Nacional consiste na articulação de todas as escolas do país a serem organizadas segundo o mesmo padrão de qualidade, visando, assim, contribuir objetivamente para a redução das grandes desigualdades existentes na educação ofertada nos estados e municípios. O Sistema Nacional de Educação, portan-

to, deve ser gerido em regime de colaboração, previsto no artigo 211 da Constituição Federal, entre União, Estados e Municípios, em lugar de sistemas e redes separados e desiguais, atuando de forma colaborativa e coordenada, sob a coordenação central da União, mas com a participação ativa dos entes federativos.

Esta é uma discussão central no momento em que está em tramitação na Câmara dos Deputados o projeto de lei 2614/2024, de autoria do governo Lula e que resultou, em grande parte, das deliberações da Conferência Nacional de Educação. Novamente, o projeto de PNE – que queremos como política de Estado, que não seja abandonada como ocorreu a partir do golpe contra a presidenta Dilma – aponta para a construção do Sistema Nacional de Educação. Neste sentido, o projeto é um passo importante, porém o substitutivo aprovado na Câmara retornou ao Senado, por ter o projeto original alterado.

Se é verdade que a atual versão do projeto contém pontos positivos, como a previsão de instâncias paritárias entre a União e os Estados e Distrito Federal e dos Estados com seus Municípios para discutir e definir as políticas educacionais, assim como a criação de uma infraestrutura nacional de dados da educação em âmbito nacional, contribuindo para a transparência em relação ao uso dos recursos da educação, o projeto também contém problemas e lacunas, ao não tornar obrigatórios



os Fóruns de Educação nos Estados e Municípios, não definição da elevação dos recursos destinados à educação, falta de normas que vinculem todos os sistemas de ensino ao Sistema Nacional de Educação, falta de responsabilização dos gestores pelo descumprimento das políticas educacionais, entre outros.

Outro ponto importante é que o projeto ainda não fixa prazos para a implementação do Custo-aluno-qualidade (CAQ), que o conjunto de condições objetivas, estruturais, necessárias a um ensino de qualidade. Tais questões também estão presentes na discussão do Plano Nacional de Educação, com repercussões nos planos estadu-

ais e municipais.

Por isso, não apenas estaremos atentos e mobilizados em relação ao projeto do SNE no Senado Federal, como, no âmbito da Assembleia Legislativa de São Paulo, tomei a iniciativa de criar a Frente Parlamentar do Fórum Permanente de Estudos para a Construção do Plano Nacional de Educação, do Plano Estadual de Educação e dos Planos Municipais de Educação, cujo lançamento será no dia 14 de outubro na Assembleia Legislativa, precedido de encontros regionais preparatórios a partir de 1 de outubro. Mas isso é assunto para outro artigo.

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



Bernardinho, o luto e a grandeza do humano: Uma análise psicanalítica e espiritual

Na madrugada de 17 de setembro de 2025, o técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, Bernardinho, recebeu a notícia da morte de sua mãe, Maria Ângela Rezende, aos 90 anos, enquanto comandava o Brasil no Campeonato Mundial nas Filipinas. A dor atravessou o oceano e se manifestou em lágrimas públicas, abraços sinceros e uma partida jogada sob o peso do luto, Brasil foi derrotado pela Sérvia por 3 sets a 0.

A cena de Bernardinho chorando antes do jogo, consolado por Lucarelli, não é apenas um momento de emoção. É a irrupção do inconsciente no espaço público. Freud nos ensinou que o luto é um processo necessário de desligamento simbólico. Mas quando esse desligamento é impedido, como no caso de Bernardinho, longe do velório, longe do abraço familiar, o luto se torna um grito silencioso que busca testemunhas.

A quadra se transforma em palco de elaboração psíquica. O técnico, que tantas vezes foi

símbolo de controle e racionalidade, se permite ser vulnerável. E essa vulnerabilidade é, paradoxalmente, sua maior força.

Do ponto de vista espírita, a morte não é fim, mas passagem. Maria Ângela, segundo essa visão, retorna à pátria espiritual, e Bernardinho, mesmo distante fisicamente, pode se conectar a ela pela vibração do pensamento, pela oração, pela gratidão. A frase que ele escreveu nas redes sociais, “Descanse em paz. Te amo, mãe”, é mais que despedida. É um envio energético, um laço que não se rompe.

A espiritualidade nos ensina que o tempo não é linear. A mãe que partiu continua presente nos gestos, nas memórias, nos valores que Bernardinho carrega e transmite à equipe.

O esporte, muitas vezes visto como espetáculo, é também território de elaboração emocional. Bernardinho não fugiu da dor, ele a viveu diante das câmeras, diante dos atletas, diante do mundo. E ao fazer isso, ensinou que a força não está em esconder o sofrimento, mas em integrá-lo.



A equipe entrou em quadra com tarjas pretas, em sinal de luto. Mas o verdadeiro tributo foi a coragem de seguir jogando, mesmo com o coração em pedaços. O esporte, nesse contexto, se torna ritual, quase sagrado.

Bernardinho nos mostrou que o técnico é também filho. Que o líder é também humano. Que o herói pode chorar. E que, mesmo em

meio à dor, é possível honrar a vida da mãe que partiu, da equipe que segue, e de todos que assistem e se emocionam.

Esse episódio não é apenas uma notícia. É um convite à empatia, à escuta, à espiritualidade. E, acima de tudo, à gratidão, esse código secreto que muitos ainda não aprenderam a desvendar.

Exclusivo para O Democrata - Ronaldo Castilho

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes



O papel da esperança escatológica na ética contemporânea



A escatologia cristã, entendida como o estudo das últimas coisas — a consumação da história, o destino final da humanidade e a plena manifestação do Reino de Deus — sempre exerceu fascínio e despertou debates intensos dentro e fora dos círculos religiosos. Desde os primeiros séculos da era cristã, as reflexões sobre o fim dos tempos se entrelaçam com a experiência cotidiana da Igreja, influenciando a ética, a política e até mesmo a organização social. Nos dias atuais, marcados por crises globais, polarização política, avanços tecnológicos e uma profunda sensação de incerteza, a escatologia não é apenas um tema teológico distante, mas uma lente por meio da qual podemos compreender e enfrentar os desafios do presente.

O Novo Testamento apresenta uma escatologia já iniciada, mas ainda não consumada. Jesus Cristo, ao proclamar que “o Reino de Deus está próximo”, inaugura uma nova era, mas deixa claro que a plenitude desse Reino será revelada somente em seu retorno. Essa tensão entre o “já” e o “ainda não” é central para a teologia cristã e tem implicações profundas para a vida prática dos fiéis. Agostinho de Hipona, no século IV, em sua obra “A Cidade de Deus”, advertia contra a tentação de identificar o Reino de Deus com projetos humanos ou sistemas políticos. Para ele, a história é marcada por duas cidades: a Cidade dos Homens, caracterizada pelo amor de si até o desprezo de Deus, e a Cidade de Deus, marcada pelo amor a Deus até o desprezo de si. Assim, Agostinho convida os cristãos a viverem no mundo, mas sem se prenderem a ele, mantendo uma esperança ativa e orientada para a eternidade.

Nos dias de hoje, esse pensamento se mostra extremamente relevante. Vivemos em um cenário de crescente idolatria polí-

tica, onde líderes e ideologias são tratados quase como salvadores da pátria. Em meio a crises institucionais e polarizações, muitos cristãos correm o risco de confundir a missão da Igreja com agendas partidárias. A escatologia, nesse contexto, funciona como um antídoto, lembrando que a salvação não virá de governos terrenos, mas da ação soberana de Deus na história. O teólogo contemporâneo N. T. Wright destaca que a esperança cristã não é uma fuga do mundo, mas a certeza de que Deus restaurará todas as coisas. Em sua visão, a ressurreição de Jesus é o sinal de que a nova criação já começou, e a Igreja tem o papel de antecipar essa realidade por meio de justiça, misericórdia e amor no presente.

Além do campo político, a escatologia dialoga com os desafios éticos trazidos pelo avanço tecnológico. Vivemos na chamada era da inteligência artificial, da biotecnologia e da comunicação em tempo real. A promessa de um futuro controlado pelo ser humano, capaz de prolongar a vida e até desafiar a morte, parece uma reedição moderna da Torre de Babel. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, no século XIX, anunciou a morte de Deus e a ascensão do “super-homem”, um ser humano autônomo, criador de seus próprios valores. Embora Nietzsche falasse em termos filosóficos, suas ideias ecoam hoje na cultura tecnológica, onde muitas vezes se tenta substituir a transcendência divina por um humanismo radical e autossuficiente.

Por outro lado, a escatologia cristã oferece uma perspectiva diferente: a história não caminha para um futuro construído apenas por mãos humanas, mas para a revelação final de Deus. Essa visão não implica passividade. Ao contrário, como afirmou Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão que enfrentou o nazismo, a fé cristã é chamada a agir no presente com coragem, mesmo sabendo que a redenção plena virá somente na segunda vinda de Cristo. Bonhoe-

ffer escreveu, pouco antes de ser executado: “O último passo não é nosso, mas de Deus”. Essa declaração sintetiza a postura escatológica saudável: engajamento ativo, sem arrogância nem desespero.

Nos dias atuais, os desafios ambientais também trazem à tona questões escatológicas. A crise climática, os desastres naturais e a destruição dos ecossistemas geram em muitos a sensação de que o mundo caminha para o colapso. Há quem veja nessas tragédias sinais claros do fim dos tempos, citando passagens bíblicas sobre terremotos, pestes e guerras. Contudo, é preciso cuidado para não cair em interpretações apocalípticas simplistas. O teólogo suíço Karl Barth lembrava que o juízo de Deus não deve ser usado como desculpa para a negligência humana. Segundo ele, a esperança cristã deve inspirar responsabilidade. Assim, cuidar do planeta não é apenas uma questão ecológica, mas também espiritual e escatológica, pois expressa a expectativa pela renovação da criação.

Outro aspecto relevante é a crescente ansiedade coletiva diante do futuro. A pandemia de COVID-19 revelou a fragilidade das estruturas sociais e trouxe à tona o medo existencial. Muitos se perguntaram sobre o sentido da vida, da morte e da história. Em momentos como esse, a escatologia cristã oferece consolo, pois aponta para uma esperança que transcende as circunstâncias temporais. O filósofo francês Blaise Pascal, ainda no século XVII, já afirmava que o ser humano tem um vazio que só pode ser preenchido por Deus. Em tempos de incerteza, essa afirmação ganha nova força, mostrando que nenhuma tecnologia, governo ou ideologia pode oferecer a segurança que a fé em Cristo proporciona.

No contexto brasileiro, os desafios também são específicos. A violência urbana, a desigualdade social e a crise na saúde e na educação parecem problemas insolúveis. Diante disso, algumas comunidades cristãs po-

dem cair na tentação de adotar uma postura escapista, focando apenas na salvação individual e na expectativa do céu, sem se envolverem nas dores da sociedade. Entretanto, a escatologia bíblica não apoia a alienação. Jesus orou para que seus discípulos estivessem no mundo, ainda que não fossem do mundo. A esperança escatológica deve impulsionar a transformação social, lembrando que cada ato de justiça, cada gesto de compaixão, é uma pequena antecipação do Reino que virá.

Por fim, a escatologia cristã nos desafia a viver com equilíbrio. Como disse C. S. Lewis, “os cristãos que mais fizeram por este mundo foram justamente aqueles que mais pensaram no próximo”. Em outras palavras, quanto mais o cristão tem os olhos voltados para a eternidade, mais ele se engaja no presente. Essa perspectiva é profundamente necessária em tempos de polarização, medo e incerteza.

Assim, ao refletirmos sobre a escatologia, não estamos apenas falando sobre o futuro distante ou sobre especulações acerca do Apocalipse. Estamos lidando com a própria forma como encaramos o hoje. A esperança cristã não nega as dores do presente, mas as ilumina com a promessa de um final redentor. É essa esperança que pode inspirar coragem para enfrentar as crises, discernimento para não se perder em falsas promessas e perseverança para continuar trabalhando pela justiça, pela paz e pela dignidade humana.

Em um mundo sedento por respostas rápidas e soluções imediatas, a escatologia cristã nos lembra que a história tem um sentido maior, guiado pelas mãos de Deus. Cabe a nós viver essa verdade com fé ativa, construindo hoje os sinais do Reino que, um dia, será plenamente revelado.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



AMOR, MEU GRANDE AMOR

Há canções que são atemporais. Não porque o tempo lhes poupou as rugas, mas porque nasceram com a alma madura, já prontas e formadas. “Amor, Meu Grande Amor”, composta por Ângela Rô Rô e Ana Terra, é uma dessas joias raras que atravessam décadas sem perder o brilho, e talvez até ganhem mais fulgor à medida que o mundo se torna mais cínico e menos disposto a pensar de forma crítica ou mesmo romântica.

Ângela Rô Rô, que nos deixou aos 75 anos semana passada, foi uma dessas artistas que não se moldaram ao mercado, mesmo pagando o preço por isso. Ela não cantava para agradar, cantava para existir. E existia com uma intensidade que poucos ousaram acompanhar. Sua voz rouca, sua postura irreverente e sua entrega visceral fizeram dela uma figura única na música brasileira. “Amor, Meu Grande Amor”, lançada em seu disco de estreia em 1979, é o retrato mais delicado e ao mesmo tempo mais corajoso dessa entrega.

A canção começa com um pedido quase infantil: “Não chegue na hora marcada”. É como se o amor, para ser verdadeiro, precisasse ser espontâneo, imprevisível, fora do script. Ângela e Ana Terra nos convidam a abandonar os protocolos e a nos lançar no abismo da paixão sem mapa, sem bússola, sem GPS emocional. “Me veja nos seus olhos, na minha cara lavada”. Eis aí uma imagem de vulnerabilidade que dispensa maquiagem,

filtros e defesas. Quantos de nós somos corajosos de pular de cabeça assim num relacionamento? Quantos de nós deixamos os pudores do lado de fora do peito e da mente para sentir o gosto original de se perder numa paixão?

A letra segue como uma espécie de oração laica, onde o amor é invocado não como ideal, mas como presença concreta, imperfeita, mas intensa. “Sem nome ou sobrenome, sem sentir o que não sente” nesse verso há uma recusa da fantasia e uma celebração do que é real, mesmo que não seja romântico no sentido convencional. O amor, para Ângela, não é um conto de fadas. É um encontro entre dois seres que se reconhecem naquilo que são, e não naquilo que gostariam de ser.

Talvez o verso mais enigmático e mais citado da canção seja “A vida do teu filho / Desde o fim até o começo”. Muitos tentaram decifrar esse trecho, atribuindo-lhe significados místicos, biográficos ou poéticos. A própria Ângela, com seu humor característico, dizia: “Não sei, pergunta pra Ana Terra”. Isso é muito comum entre compositores, de não dizer, às vezes nem se lembrar ou mesmo deixar ao gosto do ouvinte sua interpretação única. E talvez essa seja a chave: a música não precisa ser explicada. Ela precisa ser sentida. Esse verso, com sua inversão temporal, parece sugerir que o amor verdadeiro é aquele que conhece todas as versões do outro: do nascimento à morte, da dor à alegria, do fracasso à redenção. É um amor que não se limita ao presente, mas que abraça o passado e o futuro com a mesma ternura.



Décadas depois, Frejat regrava “Amor, Meu Grande Amor” com a mesma reverência que se tem diante de um clássico. Sua versão, mais rock, mais seca, menos blues, trouxe a canção para uma nova geração, sem tirar dela a profundidade. Ao contrário: ao colocar sua voz sobre os versos de Ângela, Frejat ajudou a eternizar a música, provando que ela não pertence a uma época, mas a uma emoção universal. A canção, que já era um hino para os corações inquietos, ganhou nova vida. E com isso, Ângela Rô Rô foi alçada ao panteão dos grandes artistas nacionais. Não apenas pela força da composição, mas pela coragem de cantar o amor sem filtros, sem concessões, sem medo.

Ângela foi uma das primeiras artistas brasileiras a assumir publicamente sua homossexualidade, num tempo em que isso era quase um ato suicida para a carreira. E mesmo assim, ela não recuou. Cantou suas dores, seus amores, suas decepções com

uma sinceridade que até hoje parece revolucionária. “Amor, Meu Grande Amor” não é apenas uma canção de amor, é uma declaração de liberdade. Ao longo da vida, Rô Rô enfrentou batalhas pessoais, problemas de saúde, dificuldades financeiras. Mas nunca deixou de ser artista. Nunca deixou de ser verdadeira. E talvez por isso sua obra tenha resistido ao tempo com tanta dignidade. Porque há algo de eterno naquilo que é genuíno.

Hoje, ao revisitarmos “Amor, Meu Grande Amor”, não estamos apenas ouvindo a música. Estamos reencontrando uma mulher que ousou ser ela mesma, que transformou suas cicatrizes em melodia. Ângela Rô Rô não foi apenas uma cantora, foi também uma cronista da alma. E se há algo que podemos aprender com ela, é que o amor não precisa ser perfeito, precisa ser verdadeiro. E isso é mais raro do que parece.

Walter Naime
Arquiteto-urbanista, Empresário



O direito de espernear

Ninguém segura o tempo. O ponteiro do relógio não para para ouvir nossas desculpas. O calendário não pergunta se queremos virar a página. O mundo gira com ou sem nossa permissão. É nesse vácuo que surgem as passagens que nos lembram da brevidade da vida e, ao mesmo tempo, da permanência de certas marcas.

O senso popular gosta de resumir grandes verdades em slogans. “Tudo passa”. E passa mesmo. A ambulância passa, desde que a sirene continue a gritar para abrir caminho no trânsito. A fome passa, mas só enquanto houver comida para satisfazê-la. A sede também passa, mas depende da água, recurso cada vez mais disputado. A esperança, esta, não passa: ela se recolhe, enfraquece, mas volta a brotar, como semente renascida na primeira chuva. Já a ganância não passa, porque tem algo de instinto de defesa, um traço humano que insiste em sobreviver como se fosse ferramenta de garantia, quando muitas vezes se transforma em veneno.

Essas passagens não se

anulam: sempre que uma se manifesta, a outra está presente, de forma oculta ou explícita. O trânsito que abre para a ambulância é o mesmo que logo volta a se fechar, provando que o fluxo não cessa. A fome saciada num prato hoje já antecipa o vazio de amanhã. A sede que refresca o corpo agora projeta a necessidade do próximo gole. A esperança que ressurge, renova; a ganância que persiste, fomenta. A história, por sua vez, fica enquanto houver consciência para reconhecê-la, registrar e dar sentido. É memória transformada em permanência.

Mas o que é “manifestação”? É quando uma parte se torna visível porque outra a provoca. Não existe causa sem efeito. O povo explica isso de forma simples e direta: esfregue uma mão na outra. O atrito de duas superfícies cria um terceiro elemento: o calor. Essa é a festa das mãos, uma demonstração palpável de que a vida não é feita de isolamentos, mas de encontros. Onde há oposição, nasce um resultado. Onde há atrito, surge movimento. Onde há manifestação, há transformação.

As passagens da vida podem ser vistas sob essa lógica.

Se o tempo insiste em correr, é a imaginação que o tenta segurar. Se o corpo envelhece, é a memória que o rejuvenesce. Se as conquistas parecem temporárias, é a história que lhes dá permanência. Manifestar é dar voz àquilo que só existia como possibilidade. É o instante em que o invisível se torna visível, em que a força interna ganha expressão.

Eis o paradoxo: tudo passa, mas nem tudo se perde. A ambulância some na esquina, mas a lembrança do som da sirene ecoa por mais tempo. A fome esquecida no almoço retorna como lembrança no jantar. A sede saciada renova o prazer da próxima água. A esperança reaparece como luz depois da noite. A ganância insiste como sombra que não desgruda. E a história permanece como mural que nos observa, lembrando que a consciência é quem escreve.

No fim, o resultado é sempre a soma da causa e do efeito, inseparáveis. O que é passageiro ensina, e o que fica marca. Não há como fugir dessa dança.

Resta a imaginação humana, talvez a mais poderosa das manifestações. Com ela, conquistamos o tempo, não porque o domina-

mos, mas porque lhe damos sentido. O tempo do relógio é o mesmo para todos; o tempo da imaginação é único para cada um. Na lembrança, voltamos à infância; no sonho, visitamos o futuro. A imaginação é o veículo que, sem motorista e sem co-brador, nos leva aonde o tempo físico não alcança.

Assim, tudo é passageiro, mas nem tudo se vai. O tempo corre, e nós corremos com ele. Cabe à imaginação transformar cada passagem em permanência, cada instante em memória, cada movimento em história. Porque só a força de imaginar nos permite não apenas atravessar o tempo, mas conquistá-lo.





Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves
João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



O olho que tudo vê

Havia uma casa localizada na Rua Santo Antônio, entre as Ruas Regente Feijó e Voluntários de Piracicaba: a “casa dos símbolos”. À noite, um grupo de crianças se reunia em frente à casa para brincar de pega-pega e balança caixão. O intuito era o de vigiar e tentar descobrir o segredo que existia naquele lugar estranho, que uma vez por semana era frequentado por gente vestida de terno preto, com pastas na mão.

Chegavam silenciosos e lá permaneciam por algumas horas e não permitiam de maneira nenhuma que nada chegasse aos nossos ouvidos de crianças curiosas e atentas- embora não ousávamos chegar perto do portão, que era alto e de ferro, salpicados de símbolos por toda parte. Na fachada do prédio havia lua, sol, malho, cinzel, colher de pedreiro e, dentro de um triângulo no alto da parede, um olho bem grande que parecia ver tudo o que se passava em frente ao prédio.

Antes de atingir a porta de entrada, havia o portão, um jardim com algumas árvores e principalmente um pé da milenar acácia, uma pequena passarela, três degraus e uma varanda. Depois dela, uma porta enorme de madeira que parecia



intransponível para quem fosse desprovido de conhecimento. Nas noites em que não havia reunião, todos evitavam brincar na frente daquele lugar- principalmente, passar por aquela calçada.

A cidade era pequena e a rua, à noite, era pouca transitada por carros e por pessoas. Neste quarteirão, em particular, existiam algumas casas (havia uma igreja, uma

loja de máquina de escritório e a famosa sede da Banda União Operária). Diziam alguns transeuntes que aquele olho piscava por três vezes quando se olhava fixo nele; outros falavam que ele o acompanhava quando por lá passavam. Esta era a “casa dos símbolos”, famosa pelo seu Olho Que Tudo Vê.

Pesquisando e estudando descobri que aquele símbolo re-

presenta o emblema da visão onipresente da consciência de Deus sobre o que existe: o divino conhecimento, o Grande Arquiteto do Universo. Talvez por isso fôssemos poupados do segredo. Quem sabe, de algum modo, previam que algum de nós, no futuro, seríamos chamados a conhecer a “casa dos símbolos”. Quem sabe?

Exclusivo para O Democrata - Rafael Jacob

Engenheiro Mecânico, Corretor de Seguros, Sócio Fundador da RSafe Seguros e Engenharia, Secretário de Organização do Partido Verde e Membro da bancada dos Comentaristas da Rádio Educadora de Piracicaba.



Anistia é o atalho

Há debates que se pretendem generosos, mas chegam à praça sem carteira para pagar a conta. A anistia para os envolvidos nos atos de 8 de janeiro é um deles. Vende-se como caridade o que, no fundo, é amnésia coletiva com recibo. Chamam de “gesto humanitário”; eu chamaria de “promoção relâmpago da impunidade”: leve cinco crimes, pague nenhum e ainda ganhe um brinde moral — a certeza de que, amanhã, vale tentar de novo.

Fiquemos nos fatos, que não têm senso de humor, embora às vezes provoquem gargalhadas nervosas. Mais de 5.500 participaram do tumulto; cerca de 2.200 foram presas. Hoje, cerca de 140 seguem encarceradas — justamente os que tiveram atuação mais direta e destrutiva. Nada de caça às bruxas: houve responsabilização proporcional, com amplo direito de defesa. Em repúblicas sérias, isso se chama devido processo legal. Em repúblicas distraídas, chamam de “exagero” e pedem uma borracha grossa para apagar o que não convém.

Convém lembrar: quando os responsáveis não pagam pelos seus crimes, instala-se a sensação de impunidade. E sensação, em política, funciona como taxa de juros: se sobe, tudo o mais encarece — da confiança ao investimento cívico. Pense no país como uma grande apólice de civilidade: se o sinistro

ocorre e ninguém paga a franquia, a conta volta com juros e correção para o contribuinte. Foi assim com os milhões de reais em destruição do patrimônio público: a fatura chegou, com data, valor e nossa assinatura involuntária.

Argumenta-se que muitos eram “pais e mães de família”, como se a árvore genealógica concedesse habeas corpus. Ora, também somos uma família — a República —, e em toda família minimamente funcional há regras, consequências e aquele tio que insiste em testar os limites do bom senso. A diferença é que, aqui, não podemos simplesmente retirá-lo discretamente da ceia; precisamos aplicar a regra, sob pena de transformar o jantar em motim anual.

Há, ademais, um projeto de engenharia institucional em curso: no canteiro do Congresso, discute-se erguer novas paredes de “blindagem política” para dificultar investigações, inclusive sobre o uso criativo de emendas. É a arquitetura do salvo-conduto. Se prosperar, vai se juntar à anistia como cobertura reforçada para quem deseja circular no trânsito das leis em faixa exclusiva. Não se trata de “accountability”, palavra estrangeira que alguns usam para fingir seriedade; trata-se, muito simplesmente, de prestação de contas — olhar o cidadão nos olhos, mostrar a planilha e aceitar o resultado.

Chegamos, pois, ao ponto de decisão. Um país que quer progredir precisa elevar padrões e



não alargar as traves para que os piores marquem gols fáceis. Justiça não é vingança; é proteção do futuro. A mensagem a transmitir às próximas gerações deveria caber num letreiro luminoso: liberdade exige responsabilidade; direitos caminham com deveres; democracia implica consequências para quem a ataca. Escolhas têm preço — pagar a conta é parte do aprendizado.

O que fazer? Primeiro, entender que anistia é o atalho para mais impunidade. Segundo vigiar o voto de cada senador e depu-

tado. Você lembra em quem votou? E, mais importante, lembra como ele tem votado? Cidadania não é serviço de buffet por quilo em que escolhemos só o que agrada ao paladar. É disciplina, presença e foco no que constrói.

O Brasil que desejamos — mais justo, próspero e livre — não se ergue sobre atalhos. Ergue-se sobre regras claras, consequências claras e uma decisão simples: a lei vale para todos, sem exceções. O resto é conversa fiada servida em taça de cristal.

Exclusivo para O Democrata - Jorge Vidigal
Publicitário e Professor



Homem: Humano, animal ou artificial?

Tenho refletido ultimamente nestes meus 70 anos do quanto a vida mudou, quantas alterações, a natureza tem sofrido e obviamente ela tem dado respostas duras para a humanidade, quanta mudança e quantas perguntas ainda sem respostas.

Estou tentando entender esta trindade do homem, tão complexa e ao mesmo tempo distinta na sua composição de humano, animal e artificial, e vamos caminhando para compreender melhor a metamorfose, que o mundo passa a cada dia com a participação fundamental de nós seres humanos.

O que move o mundo são as pessoas, somos nós que diariamente vamos construindo as relações de trabalho, pessoais, familiares e com os governos que tem as suas leis estabelecidas, para que vivamos minimamente respeitando o nosso próximo. Se isto é praticado é outra história e não vamos discorrer neste assunto tão complexo.

Um dia, quando jovem ouvi esta frase: “Deus nos empresta a vida e nos faz sócios dele na construção do mundo.”, nunca me esqueci, lembro-me que foi numa roda de conversas com amigos, quando ainda eu tinha meus 20 anos de idade. Carrego até hoje a dúvida na afirmação desta frase. Sócio de Deus, será? O que estou construindo?

Já passaram por este mundo algumas vidas muito importantes e preciosas, que deram e continuam dando a sua contribuição para a construção de um mundo melhor, enquanto outras deram e continuam dando sua contribuição para a desconstrução e desgraça da humanidade. Pessoas com o espírito da destruição do bem, em todas as áreas da vida de nós seres humanos e do planeta terra. Estes sim nem vale a pena mencionar seus nomes,



tamanha ferida deixada direta e indiretamente nas pessoas, cujas lembranças não se apagam.

Enfim, vamos pensar em algumas vidas que contribuíram para a construção deste mundo, semeando a paz e que nos inspiram fazer do mundo um lugar melhor para se viver. São elas: Desmond Tutu, Nelson Mandela, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Martin Luther King Jr., Betinho, Maria da Penha, Zilda Arns, Mahatma Gandhi, Oskar Schindler, Albert Sabin, Malala Yousafzai, Narge Mohammadi, Pastor Billy Graham, Papa Francisco, Jimmy Carter,

Dalai Lama e muitos outros, que hoje no anonimato estão lançando a boa semente da paz.

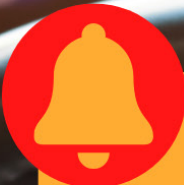
Vidas essas, onde algumas foram laureadas com o prêmio Nobel da Paz, pela contribuição significativa para a paz e a fraternidade entre os povos ou a defesa dos direitos humanos.

Só para refletirmos, temos sido homens e mulheres humanos? animais ou artificiais? humanos no sentido de buscar a justiça e paz, animais no sentido “o homem é lobo do homem”, artificiais “vazios, ociosos por dentro mantendo uma irreconhecível aparência nas redes sociais?”.

O mundo está gritando por socorro, por justiça, paz e compreensão, o mundo quer colo, acolhimento, pois o mundo são pessoas, são vidas valiosas, onde não há dinheiro ou bem material que valha mais. Será isso uma utopia? Acredito que não.

Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus!” (Mt.5:9) Vamos então promover a paz no lugar onde vivemos, vamos ser homens e mulheres que promovam a paz no mundo, vamos ser bem-aventurados!

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO



NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO

ESPECIAL

Drogal apresenta projeto para a revitalização do antigo campus Taquaral da Unimep

Símbolo da educação piracicabana, prédio que formou gerações será revitalizado para abrigar centro administrativo, laboratórios e distribuição

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da Redação
de O Democrata

Piracicaba carrega em sua memória coletiva o peso simbólico de prédios que marcaram gerações. Entre eles, o campus Taquaral da Unimep ocupa lugar de destaque com corredores que viram sonhos nascer, salas que acolheram alunos vindos de diversas partes do Brasil, um teatro que abrigou peças, palestras e celebrações. A cada tijolo, há lembranças de formaturas, aulas inaugurais e encontros que mudaram vidas. Agora, esse espaço emblemático ganha novos capítulos de história com a aquisição feita pela Rede Drogal, que projeta transformá-lo em centro administrativo, logístico e educacional, sem apagar sua essência. Marcelo Cançado, presidente da rede, fala com emoção ao recordar a própria trajetória ligada ao campus. “Três dos quatro diretores da Drogal estudaram na Unimep. Grande parte dos nossos gestores também. Então, é um espaço que tem um significado muito importante não só para a empresa, mas para toda a população de Piracicaba e região”, afirma. A compra foi definida após a participação da empresa em um leilão em maio deste ano. A partir daí, a ideia inicial de construir um centro administrativo do zero foi revista: tudo poderia ser acomodado nos blocos já erguidos da Unimep. “Gostamos muito do que vimos. Então, redesenhamos nosso projeto para encaixar nossas áreas no prédio administrativo, na biblioteca e em outros espaços”, explica Marcelo. O planejamento foi dividido em cinco fases, que envolvem desde a adaptação imediata para a equipe administrativa até a reativação de estruturas culturais. Embora apresentadas



“Vamos fazer um retrofit, ou seja, uma atualização, mas todos os prédios serão preservados como estão até hoje. Existe uma responsabilidade histórica com a Unimep”, afirma Macelo Cançado.

como etapas, elas podem ocorrer simultaneamente. “Nomeamos dessa forma apenas para termos um norte, mas a ideia é que muita coisa aconteça junto”, acrescenta.

Preservar o passado, projetar o futuro

Mais do que adaptar o espaço para suas necessidades, a Drogal planeja manter a arquitetura e a identidade do campus. “Vamos fazer um retrofit, ou seja, uma atualização, mas todos os prédios serão preservados como estão até hoje. Existe uma responsabilidade histórica com a Unimep”, garante. A ligação emocional com o espaço também se estende à cidade. Marcelo reconhece que muitos piracicabanos, e até moradores de outros estados, carregam lembranças afetivas do campus. “Na época em que estudávamos, havia gente de outros estados que vinha morar aqui para cursar a Unimep. Isso dá a dimensão da importância desse espaço”, relembra. O cuidado em manter essa memória dialoga com um sentimento comum em Piracicaba: o medo de ver prédios históricos abandonados ou descaracterizados. Neste caso, a notícia da revitalização soa como um resgate coletivo, que devolve vida a um espaço que já foi protagonista no cenário educacional brasileiro.

Impacto econômico e social

Além do valor simbólico, o projeto promete impacto significativo na economia local. A expectativa é que, até 2027, aproximadamente dois mil colaboradores estejam trabalhando no espaço. Com a expansão prevista de 200 novas unidades da rede até 2028, esse número pode saltar para mais de quatro mil pessoas ligadas diretamente às operações no antigo campus. Hoje, a Drogal já emprega cerca de 8,5 mil pessoas, e a projeção é ultrapassar a marca de 10 mil em poucos anos. “É uma oportunidade de crescimento, mas também de oferecer um ambiente de trabalho com qualidade de vida. O espaço é muito arborizado, e isso beneficia nossos colaboradores”, comenta Marcelo.

Cultura e educação como compromisso

Entre os pontos mais aguardados está a reativação do teatro da Unimep. Marcelo admite que a Drogal deve buscar uma parceria especializada para gerir o espaço, mas não abre mão da ideia de devolvê-lo à cidade. “Aquele teatro é maravilhoso e importantíssimo para Piracicaba. Queremos revitalizar e trazer de volta a vida cultural que ele já proporcionou.” Outro compromisso é com a educação, em sintonia com a vocação original do campus. A possibilidade de parcerias universitárias deve trazer cursos voltados para a área da saúde, resgatando o espírito acadêmico que fez da Unimep referência por décadas. “Queremos somar esforços para que o espaço continue ligado à



Projeto foi apresentado durante coletiva de imprensa na Acipi



Marcelo Cançado faz exposição do plano de revitalização e reestruturação do antigo campus Taquaral - Fotos: Daniela Menocheli

formação de pessoas, à geração de conhecimento e ao fortalecimento da cidade como polo de inovação”, destaca.

Um novo ciclo, sem apagar a memória

O anúncio da compra da Unimep pela Drogal desperta sentimentos de nostalgia, mas também de esperança. Para quem se formou ali, a notícia de que o espaço não ficará abandonado, mas sim ressignificado, traz alívio. Para Marcelo Cançado, é a chance de unir passado e futuro: “É um espaço que carrega a história de milhares de pessoas. Nossa missão é dar continuidade a essa história, preservando sua memória e abrindo novas possibilidades para a cidade.” Com o movimento das próximas obras, o campus, antes silencioso, voltará a pulsar. Se antes eco-

ava vozes de estudantes, agora será palco de novos encontros, empregos e oportunidades. Piracicaba ganha não apenas um investimento, mas a certeza de que um pedaço importante de sua identidade seguirá vivo.

As 5 fases do projeto da Drogal

- 1ª fase:** Transferir o setor administrativo da empresa, criar refeitório e áreas de descompressão para colaboradores.
- 2ª fase:** Instalar os laboratórios de manipulação, equipes de engenharia, expansão e manutenção.
- 3ª fase:** Construção de um novo centro de distribuição com 20 mil m².
- 4ª fase:** Revitalização e reabertura do teatro, espaço histórico e cultural da cidade.
- 5ª fase:** Parceria com universidade particular ou pública para oferta de cursos, com foco em saúde e farmácia.

Memória viva: Um pedaço de cada unimepiano permanece no Taquaral

A Unimep já formou inúmeras gerações de profissionais em diversas áreas, que hoje atuam em diferentes regiões do Brasil e também no exterior. O campus Taquaral, em especial, consolidou-se como referência nesse processo de formação e excelência acadêmica



Foto: Divulgação

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

O antigo campus Taquaral da Unimep não é feito apenas de paredes e corredores. Ele guarda histórias, amizades, conquistas e momentos que moldaram a vida de milhares de estudantes e trabalhadores. Entre os que passaram por ali, a lembrança é sempre carregada de afeto. São memórias que unem gerações e reforçam a importância de preservar aquele espaço. Confira os depoimentos de alguns ex-alunos.



Juliana Cordeiro, advogada, formada pela Unimep, turma de 1999 a 2003

“Quem é unimepiano é unimepiano para sempre. Vivemos os tempos áureos da universidade, um período em que ela efervescia de conhecimento, vida e juventude. Era um projeto acadêmico pautado em um sólido currículo comum aos anos iniciais, com verdadeiros mestres como professores, uma biblioteca maravilhosa, videoteca, cinema, teatro, laboratórios, estúdios e galerias. Vinham alunos de diversas cidades para os cursos oferecidos no campus. O portal da Unimep nos transportava para outro mundo, mergulhava-nos na diversidade de saberes e experiências. Portanto, apesar da tristeza diante das últimas notícias de abandono, incêndio, má gestão e agora o leilão, creio que nosso sentimento maior deve ser de gratidão. Gratidão por termos tido a oportunidade, eu diria até o privilégio, de receber uma formação acadêmica de primeira qualidade. Obrigado aos professores, mestres e antigos gestores (muitos in memoriam) da Unimep!”



Alex Madureira – Deputado Estadual

“A Unimep, em especial Campos Taquaral, tem uma parte da história da minha vida. Eu participei do vestibular em 1996 e iniciei a Faculdade de Análise de Sistemas ali na UNIMEP em 1997. E a gratidão pelos professores, mestres, do corpo de docentes, que por todos esses anos formou grandes pessoas na Universidade Metodista de Piracicaba, em especial no Campos Taquaral.”



Dalton Soares, jornalista, formado pela turma 1993–1996. Atuou no SBT Campinas, Record São José do Rio Preto e EPTV São Carlos. Há 20 anos integra a TV Bahia, afiliada da Globo.

“O curso de Jornalismo da Unimep foi um divisor de águas para um menino recém-saído da adolescência. Com 30 anos fora de Piracicaba, digo que o reconhecimento em qualquer redação do país é outro por ter passado por lá. Não preciso ir longe para explicar que fomos a primeira turma de Jornalismo do campus Taquaral... Entre 1993 e 1995 estava sendo montada a melhor estrutura de equipamentos entre as instituições de ensino de Jornalismo no Brasil. Deixava para trás, inclusive, à época, a própria Cásper! O corpo docente reunia professores experientes das redações do interior e outros tantos que vinham até de outros estados para lecionar na Unimep. Enfim, a despedida não deve ser melancólica. Sinto um agradecimento sincero e profundo por ter participado de uma ínfima parte desta história. Obrigado, UNIMEP”.



Maria Izabel Azevedo Noronha, a Professora Bebel - Deputada Estadual e segunda presidenta da APEOESP

“Sem dúvida, a Unimep é uma referência marcante na minha vida. Foi lá que comecei minha trajetória acadêmica, primeiro na graduação em Letras, que me abriu as portas para a carreira na rede estadual de ensino como professora efetiva de Língua e Literatura Portuguesa. Mais tarde, voltei à universidade para o mestrado em Administração, onde pude aprofundar meus conhecimentos e levar esse aprendizado para toda a minha vida. Essas experiências foram fundamentais na minha luta pela educação pública gratuita, inclusive e de qualidade para os filhos e filhas da classe trabalhadora, seja na Apeoesp, onde estive como presidenta por cinco gestões e hoje atuo como segunda presidenta, seja agora no meu trabalho como deputada estadual. Além da formação profissional e acadêmica, a Unimep também me presenteou com amizades que cultivo até hoje. É uma parte essencial da minha história, tanto como professora quanto como militante da educação”.



Marcos Monteiro de Toledo, empresário Globaldo Transportes

“A minha formação em Administração de Empresas na Unimep foi fundamental para a construção da minha carreira. Além da base técnica e do conhecimento em gestão, a universidade me proporcionou uma visão estratégica e prática do mercado, sempre alinhada a valores éticos e humanos. Esses aprendizados foram determinantes para que eu pudesse consolidar a trajetória da Globaldo Transportes, enfrentando desafios, inovando e conduzindo a empresa com responsabilidade e propósito. Estudar na Unimep fez toda a diferença na minha vida profissional e no crescimento da nossa organização”.



Renato Luis Zini – Psicólogo - Turma de 1992

“Frequentei a Unimep na década de 1990 e concluí Psicologia em 1998. Logo depois iniciei minha trajetória acadêmica e profissional, passando pelo Programa de Aprimoramento em Saúde da Unicamp, projetos de Educação em Saúde no Senac São Paulo e, mais tarde, pelo mestrado (2005) e doutorado (2013) em Psicologia na PUC-Campinas. Lecionei em cursos de pós-graduação em diversas cidades do Estado e, desde 2006, atuo como psicólogo na Secretaria Municipal de Saúde de Indaítuba. Guardo com carinho as lembranças do curso de Psicologia da Unimep, especialmente pela qualidade e dedicação de seus docentes, muitos dos quais seguiram para universidades de grande prestígio. Isso prova a excelência do ambiente em que fomos formados, mesmo com as limitações de uma gestão mais voltada ao ensino do que à pesquisa e extensão. Recordo com emoção minha primeira participação na ‘Semana de Psicologia’, em 1992, quando vivenciei a Biodança – experiência que me marcou profundamente e permanece presente até hoje em minha vida. Sinto gratidão e saudade da Unimep, dos professores inspiradores e do ambiente acadêmico que deixou marcas duradouras em minha trajetória pessoal e profissional”.



Lucy Braga Louvandini, pedagoga, e Wilson Louvandini, administrador de empresa

“Wilson entrou em Administração na Unimep em 1985 e se formou em 1989. Foi a base de toda a sua carreira. Eu, Lucy, entrei em 1986 em Pedagogia, com o incentivo dele, e trabalhei como professora da Prefeitura por quase 30 anos. A Unimep marcou profundamente nossa vida. Formou nossas carreiras, nossa filha também estudou lá e até nosso filho aproveitou a estrutura do campus. Vimos a universidade crescer de quatro para nove blocos, e depois com biblioteca, teatro e laboratórios, tornando-se um ícone de Piracicaba. Ficamos triste quando entrou em crise e o fechamento, mas agora ficamos felizes em saber que a Drogal assumiu o campus. Acreditamos que vai preservar esse patrimônio, porque a Unimep não é só uma faculdade, é parte da nossa história, da nossa família e da memória da cidade”.



Solange Prado Castel – unimepiana funcionária e aluna

“Iniciei na Unimep em 1987, como funcionária da Secretaria de Registro e Controle no campus Taquaral. Em 1988, ingressei no curso de Direito, estudava no período da manhã e trabalhava à tarde e à noite. Nesse período, eu e outros companheiros e companheiras de trabalho costumávamos dizer que lá era a “nossa casa”. Chegávamos às 7h30 da manhã e saíamos 22h30. Em 1990 fui trabalhar na Secretaria do Campus Centro, onde eu e o Wagner, aluno do curso de Jornalismo, nos conhecemos e nos enamoramos por um curto período, depois cada um seguiu a sua vida. Após quinze anos nos reencontramos e estamos juntos até hoje”.

Uma campanha do jornal O Democrata

Atenção!

Com a crescente digitalização do nosso dia a dia, a internet também se tornou um terreno fértil para golpistas. Eles estão cada vez mais criativos, e os golpes podem atingir qualquer pessoa, independente da idade ou experiência online.

O melhor caminho para evitar golpes é estar sempre informado e ser cauteloso. Fique de olho e compartilhe essa informação para ajudar mais pessoas a se protegerem!

REALIDADE



Enquanto a data de novembro se aproxima, as famílias seguem vivendo no território, entre o medo do despejo e a esperança de que a justiça considere sua realidade - Foto: Lilo Banzatto

COMUNIDADE RENASCE

Famílias vivem incerteza diante de reintegração de posse marcada para novembro

Advogado alerta para “violência institucional” e cobra alternativas de moradia: “ninguém fora de casa sem ter para onde ir”

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

A comunidade Renascer, em Piracicaba, vive dias de angústia. A decisão judicial que determinou a reintegração de posse de parte da área onde hoje vivem cerca de 250 famílias tem prazo para ser cumprida até 27 de novembro. A medida atinge terrenos de propriedade do médico Osmar Mendonça e foi fundamentada no direito do proprietário e na alegação de que se trata de área de preservação permanente. Para o advogado Caio Garcia, que acompanha o caso, a decisão representa mais um capítulo da histórica disputa entre o direito de propriedade e o direito à moradia. “A velha fórmula reforça o direito do proprietário e diminui, secundariza, o direito à dignidade, à moradia e à vida das famílias”, afirma. Embora a decisão não atinja toda a comunidade, mas apenas uma parcela localizada no terreno de Mendonça, o impacto humano é gigantesco. Entre os moradores, estão crianças, idosos e pessoas com deficiência que, até o momento, não receberam qualquer garantia de onde viverão após o despejo. “A juíza deu um prazo de 90 dias, mas não condicionou a execução à apresentação de alternativas habitacionais por parte da Prefeitura. Esse é um dos pontos mais cruéis dessa história, pois as famílias estão sendo notificadas de que devem sair, mas sem qualquer horizonte de onde poderão recomeçar suas vidas”, critica Garcia. Segundo o advogado, houve tentativas de mediação, mas os encontros foram interrompidos sem que fosse apresentada uma solução negociada. “Nós avaliamos

essa remoção como uma violência institucional. A comunidade não se nega a dialogar, mas até agora não houve esforço concreto para construir uma saída justa. Exigimos respeito integral à dignidade, proteção às crianças, aos idosos, às pessoas com deficiência. A execução só poderia ocorrer com a oferta prévia de moradia, e não com a simples ordem de desocupação”, reforça.

Direito à moradia: uma garantia constitucional

Garcia lembra que a Constituição Federal assegura o direito à moradia e que despejos sem solução são considerados violações de direitos humanos. Ele cita outros exemplos semelhantes em Piracicaba, como as comunidades Pantanal, Lago Negro, e Pereirinha, que também convivem com a ameaça constante de perder o teto. “A Renascer não é um caso isolado. É reflexo de uma crise habitacional que atinge milhares de famílias. O que pedimos é simples: ninguém fora de casa sem ter para onde ir. A função social da propriedade não pode ser apenas uma palavra bonita na Constituição, precisa ser efetivada. Essa área estava parada, sem cumprir qualquer função social, e por isso foi ocupada”, destaca. Entre as alternativas legais, o advogado defende a possibilidade de desapropriação da área para a construção de moradias populares ou a inclusão das famílias em programas habitacionais. “É possível construir um acordo que envolva Prefeitura, proprietários e comunidade. Se a reintegração for inevitável, que ao menos seja garantida a essas famílias a chance de recomeçar em outro local, com dignidade”, sugere.

Resistência e mobilização

A comunidade, no entanto, não pretende sair do território sem lutar. Garcia adianta que já estão sendo preparados recursos no Tribunal de Justiça, com pedidos de efeito suspensivo, e que, se necessário, o caso será levado ao STJ e ao STF. Além da via judicial, o grupo pretende acionar a Defensoria Pública, a Comissão Nacional de Direitos Humanos e outras entidades, além de mobilizar a sociedade civil. “Estamos organizando a resistência popular. A luta é pacífica, mas firme. O que pedimos é respeito à vida dessas famílias, que não sejam tratadas como invasoras descartáveis. Cada casa ali guarda histórias, memórias, conquistas. Não se pode falar em justiça quando se empurra centenas de pessoas para a rua sem oferecer nenhum caminho de retorno à cidadania”, afirma. Enquanto a data de novembro se aproxima, as famílias seguem vivendo no território, entre o medo do despejo e a esperança de que a justiça considere sua realidade. Muitas delas já passaram por despejos anteriores, outras construí-



“Ninguém pode ser jogado na rua sem ter para onde ir. A nossa luta é pelo direito à moradia e pela dignidade das famílias”, afirma o advogado Caio Garcia - Foto: Divulgação

ram na Renascer o primeiro teto digno para seus filhos. Para elas, a decisão não é apenas uma questão jurídica, mas de sobrevivência. “A remoção, do jeito que está, é desumana. Estamos falando de crianças que podem ficar sem escola, idosos sem cuidados, trabalhadores sem endereço fixo para conseguir emprego. Estamos falando da vida de centenas de pessoas que não têm para onde ir”, conclui o advogado.



Muitas famílias já passaram por despejos anteriores, outras construíram na Renascer o primeiro teto digno para seus filhos - Foto: Lilo Banzatto

Como a democracia, SUS resiste apesar dos inimigos do povo

Sistema Único de Saúde (SUS) é referência mundial, mas enfrenta ataques, privatizações e precarização

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação
de O Democrata

O Brasil celebrou na sexta-feira, 19 de setembro, os 35 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais do que uma data comemorativa, o marco representa a consolidação de um dos maiores e mais importantes sistemas públicos de saúde do mundo, responsável por garantir atendimento integral, universal e gratuito a mais de 200 milhões de brasileiros. Para Gervásio Foganholi, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos de Saúde no Estado de São Paulo (SindSaúde), a história do SUS é inseparável da própria redemocratização do país. “Não é obra do acaso que o SUS tenha nascido ao lado da Constituição Federal de 1988, ambos como pactos com a democracia, depois de mais de 20 anos de ditadura cívico-militar”, afirma Foganholi. Criado oficialmente em 17 de maio de 1988 e sancionado dois anos depois, em 19 de setembro de 1990, o SUS representou uma virada histórica, superou décadas em que o acesso à saúde era privilégio de poucos e instituiu um modelo baseado na universalidade, integralidade e equidade. Com quase quatro milhões de trabalhadores, o sistema realiza anualmente mais de 4 bilhões de procedimentos de saúde e distribui cerca de 300 milhões de doses de vacinas. É também referência internacional: cinco hospitais do SUS, todos em São Paulo, figuram entre os melhores do mundo no ranking da revista americana Newsweek.

A admiração pelo modelo extrapola fronteiras. Estrangeiros atendidos em hospitais públicos brasileiros frequentemente registram elogios, como o correspondente Terrence McCoy, do The Washington Post, que viralizou nas redes ao compartilhar a experiência de ter sido cuidado pelo sistema de saúde nacional.

Avanços, mas também contradições

Apesar dos resultados expressivos, Foganholi lembra que os desafios continuam imensos. “Não podemos tapar o sol com a peneira. Estamos longe de ter uma estrutura que atenda plenamente às necessidades dos cidadãos e cidadãs, e isso se deve a escolhas políticas que corrompem os princípios do SUS”, ressalta. Entre os principais problemas apontados pelo dirigente sindical estão a terceirização, a privatização e a precarização das relações de trabalho. Antes, servidores concursados construíam carreiras longas em unidades de saúde, criando vínculos com a comunidade e acumulando experiência. Hoje, a lógica dominante é de contratos temporários, alta rotatividade, baixos salários e péssimas condições de trabalho. “Isso não fortalece o SUS, pelo contrário, fragiliza o atendimento, desvaloriza os profissionais e abre espaço para interesses que não são os da população”, critica.

O caso de São Paulo: uma referência negativa

Gervásio destaca que São Paulo se tornou um exemplo preocupante. Estima-se que as Organizações Sociais (OSs) fiquem com cerca de 20% dos recursos



Gervásio Foganholi, presidente do SindSaúde, defende que o SUS, assim como a democracia, é uma conquista do povo brasileiro e precisa ser protegido - Foto: Divulgação

da saúde estadual — aproximadamente R\$ 7 bilhões ao ano —, para administrar hospitais e unidades de Assistência Médica Especializada (AMEs). O custo médio desse modelo chega a ser de 15% a 25% superior ao das unidades diretamente geridas pelo Estado. Além do desperdício, Foganholi explica que há registros de sérias deficiências, como produtos próximos da validade, armazenamento inadequado de medicamentos, equipamentos quebrados e limpeza deficiente. Uma CPI realizada pela Assembleia Legislativa em 2018 já havia apontado irregularidades na gestão das OSs, mas o relatório final terminou em “pizza”. Desde então, a situação só se agravou, especialmente durante a gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os casos de corrupção envolvendo Organizações Sociais são constantes. Em agosto, a OS Associação Mahatma Gandhi, responsável por unidades em Santa Catarina, foi alvo da Operação Duas Caras, conduzida pelo Ministério Público de São Paulo. A

investigação apontou desvio de mais de R\$ 1,5 bilhão em esquemas de contabilidade paralela e superfaturamento. “Por que esse modelo se mantém, mesmo sendo prejudicial? A resposta é simples: campanhas eleitorais custam caro, e quem financia candidatos espera retorno. Não existe almoço grátis”, analisa Foganholi. “A terceirização ilimitada é parte de um jogo político que coloca interesses privados acima do direito coletivo à saúde”.

SUS e democracia: conquistas a defender

Assim como a Constituição de 1988, o SUS é fruto de lutas sociais e da esperança em um país mais justo. Por isso, defende Foganholi, resistir à sua destruição é também defender a democracia. “Tanto quanto a Constituição, o SUS é uma conquista do povo brasileiro. É um patrimônio que precisa ser protegido dos inimigos do povo, que tentam desmontá-lo em nome do lucro e de interesses eleitorais. Viva o SUS, fundamental para o Brasil e exemplo para o mundo”, conclui o presidente do SindSaúde.



**LUGAR
DE LIXO É
NO LIXO.
Colabore.**



Uma campanha do jornal O Democrata

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



(19) 99964-6315



@380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

CIDADE

Piracicaba lança aplicativo Pira SUS Digital para modernizar atendimento



Sergio Pacheco, vice-prefeito e secretário de Saúde, destacou que as ações são planejadas para melhorar a vida dos cidadãos



O prefeito Hélio Zanatta falou sobre a interligação entre todas as unidades de saúde

Piracicaba avança rumo à digitalização dos serviços públicos com o lançamento do Pira SUS Digital, aplicativo que conecta os cidadãos aos serviços de saúde do município com mais agilidade, autonomia e transparência. A apresentação oficial ocorreu na segunda-feira, 15, no Teatro Erotides de Campos, no Engenho Central, e contou com a presença do prefeito Hélio Zanatta, do vice-prefeito e secretário de Saúde, Sergio Pacheco, de secretários municipais, vereadores e da população. Disponível gratuitamente nas lojas App Store e Google Play, o aplicativo oferece recursos como agendamento de teleconsultas, consultas especializadas, exames e retornos; acompanhamento de agendamentos com data, horário, local e profissional responsável; histórico de atendimentos e exames; carteira de vacinação com calendário atualizado; e cartão virtual com informações do usuário. Para utilizá-lo, basta realizar o cadastro diretamente no app. Caso haja problemas na identificação

dos dados, o usuário deve procurar sua unidade básica de saúde para atualização. Uma das principais funcionalidades do Pira SUS Digital é o envio de notificações automáticas sobre consultas e exames agendados, uma semana antes, na véspera e no dia do atendimento. A expectativa é reduzir o índice de absenteísmo — hoje próximo de 30% — para algo entre 5% e 10%. Dados da Secretaria de Saúde apontam que, entre janeiro e julho de 2025, foram marcadas 231.985 consultas na Atenção Básica, das quais 62.239 não compareceram, representando 26,8% de faltas. Durante o lançamento, o prefeito Hélio Zanatta ressaltou que o aplicativo é parte de um processo mais amplo de reestruturação da rede de saúde municipal. “Não dá mais para ser analógico. Estamos fazendo uma revolução silenciosa para recolocar Piracicaba na vanguarda, interligando unidades e modernizando a gestão”, afirmou. O secretário Sergio Pacheco destacou que a ferramenta represen-



Público lotou o Teatro Erotides de Campos para assistir a apresentação do projeto - Fotos: Divulgação

ta ganho de tempo e eficiência. “Em maio iniciamos mudanças para tornar o atendimento mais ágil. Hoje, com o aplicativo, avançamos ainda mais. É um dia histórico: o Pira SUS Digital é tecnologia, mas acima de tudo é feito por pessoas dedicadas”, disse. Em nome do Legislativo, o vereador Thiago Ribeiro celebrou a iniciativa, afirmando que o projeto “coloca literalmente a saúde na

palma das mãos”. Ele também reforçou o apoio da Câmara Municipal às ações que ampliam a qualidade de vida da população. O lançamento integra a estratégia da administração de digitalizar serviços e tornar a gestão pública mais eficiente. Com o Pira SUS Digital, o cidadão passa a ter acesso rápido, prático e seguro às suas informações de saúde, em qualquer horário e lugar.

Arrastão contra a dengue percorre Planalto, São José e Cantagalo neste sábado

Neste sábado, 20 de setembro, a Prefeitura de Piracicaba realiza mais uma edição do Arrastão da Dengue, ação do Plano Municipal de Combate ao Aedes (PMCA), vinculado ao Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde. As equipes estarão nas ruas das 8h às 14h, percorrendo os bairros Planalto, São José e Cantagalo, com ponto de encontro no Varejão São Jorge, na avenida Dr. Antonio Mendes de Barros Filho, nº 1.000. O objetivo é intensificar a eliminação de criadouros do

mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana. Entre janeiro e agosto deste ano, a ação já recolheu 198,64 toneladas de materiais que poderiam se transformar em focos do vetor. De acordo com a Vigilância Epidemiológica, de 1º de janeiro a 16 de setembro de 2025, foram registradas 22.843 notificações de dengue, com 5.888 casos positivos e cinco óbitos (dados provisórios). No mesmo período do ano passado, os números consolidados foram bem mais altos: 58.968 no-

tificações, 29.102 confirmações e 16 mortes. Em 2023, haviam sido 12.598 notificações, 2.897 casos confirmados e três óbitos. Paralelamente, segue em andamento a vacinação contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em todas as Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, de segunda a sexta-feira, das 8h às 15h (exceto na UBS Paulista, antigo CRAB). Para receber a vacina é necessário apresentar documento com foto, Cartão Pira Cidadão ou Cartão SUS. O esquema vacinal

é composto por duas doses, com intervalo de três meses. A Secretaria de Saúde reforça a importância das medidas preventivas, como eliminar focos de água parada, manter caixas d’água e piscinas tampadas, descartar corretamente o lixo, usar areia nos pratos de vasos de plantas e lavar semanalmente bebedouros de animais. O uso de repelente também é recomendado, especialmente em locais fechados. Em caso de sintomas, a orientação é procurar a unidade de saúde mais próxima e nunca se automedicar.

Oficinas sobre amamentação percorrem as Unidades de Saúde da Família

A Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba segue trabalhando na ampliação da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (EAAB), iniciativa do Ministério da Saúde. Para fortalecer a ação no município, os tutores da estratégia promovem oficinas de trabalho voltadas à sensibilização e capacitação das equipes, passo fundamental para a implantação da EAAB nas Unidades de Saúde da Família (USFs).

As atividades acontecem sempre das 13h às 17h. A primeira oficina foi na sexta-feira, 19 de setembro, com a participação da equipe da USF Paineiras, atualmente alocada na USF Vitória. Na sequência, estão programadas as capacitações na USF Jardim das Flores (03/10), USF Monte Libano 1 (15/10), USF Javary (17/10) e, por fim, nas USFs Itapuã 1 e Jaraquá 1 (31/10). Durante o período das oficinas, as unidades permanecerão fechadas para atendimento ao público, con-

forme determinação do Ministério da Saúde, que exige a participação integral dos profissionais no processo formativo. A EAAB, também conhecida como Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, tem como objetivo qualificar o trabalho dos profissionais da atenção básica, reforçando a importância do aleitamento materno e da introdução de uma alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

VENHA!



ANUNCIE AQUI

Cesm completa 30 anos com foco na saúde integral da mulher

O Centro Especializado em Saúde da Mulher (Cesm), vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, completa 30 anos de atividades em setembro. Localizado na Rua Santa Cruz, 2.043, o serviço é referência em Piracicaba e realiza cerca de 1.200 atendimentos por mês, oferecendo diferentes linhas de cuidado voltadas à saúde feminina e ao planejamento familiar. Entre os serviços disponíveis estão o atendimento multiprofissional em saúde da mulher, ações de combate e prevenção às violências de gênero, assistência a adolescentes de até 19 anos (meninos e meninas), acompanhamento em oncologia feminina para casos de câncer de colo de útero e de mama, pré-natal e suporte às unidades básicas de saúde. Segundo Marcela Buoro, coordenadora do Programa Saúde da Mulher, todas as linhas de cuidado são estruturadas com base nas legislações vigentes e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Pa-

naism). “Ao longo dessas três décadas, aprimoramos e ampliamos processos de trabalho, resultando em uma nova carta de serviços à disposição da população e dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde de Piracicaba. O objetivo é assegurar a saúde integral da mulher”, destacou. A atual gestão municipal tem dado prioridade ao tema, ampliando a oferta de exames preventivos. Só em março deste ano, duas carretas instaladas na Estação da Paulista realizaram 18.477 atendimentos, incluindo mamografias e ultrassons. O planejamento familiar é outro eixo importante do Cesm. Nesta terça-feira (16), pacientes interessadas em realizar laqueadura participaram de uma roda de conversa com a coordenadora Marcela Buoro, a assistente social Larissa Bedo (Cesm/Casap) e a enfermeira Eliane Guedes. Durante o encontro, foram apresentadas informações sobre os diferentes métodos disponíveis, que incluem a laqueadura e a vasectomia —



A assistente social Larissa Bedo fala com pacientes no Cesm (Centro Especializado em Saúde da Mulher) - Foto: Divulgação

ambos procedimentos definitivos de esterilização —, além do DIU (Dispositivo Intrauterino), contraceptivo reversível e de longa duração, bem como pílulas e métodos injetáveis para prevenção de gravidez não planejada.

Com três décadas de história, o Cesm se consolida como espaço essencial para a saúde feminina em Piracicaba, unindo acolhimento, prevenção e cuidado integral em todas as fases da vida da mulher.

3ª edição do Pedala Pira acontece neste domingo com passeio de 12 km

Neste domingo, 21, Piracicaba recebe a 3ª edição do Pedala Pira, passeio ciclístico gratuito de 12 km que percorre alguns dos principais pontos turísticos da cidade. As inscrições seguem abertas no site encurtador.com.br/BzvYW. A concentração será às 7h, no Engenho Central, de onde os ciclistas partem para o percurso. Além do pedal, o evento terá programação artística, sorteios e praça de food trucks, em uma iniciativa da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, com apoio das secretarias de Cultura, Segurança Pública, Trânsito

e Transportes, Esportes, Obras e da Guarda Civil Municipal. A trilha musical começa cedo: a banda Máfia do Jazz abre a programação às 7h, seguida por The Fishes, às 12h, e Patrícia Ribeiro, às 15h. O trajeto do passeio inclui avenidas e ruas como Sérgio Caldaró, Encarnação Corrêa, Dona Francisca, Rui Barbosa, Limeira, Armando Dedini e Beira Rio, passando por pontos turísticos como o Museu da Água, o rio Piracicaba e a passarela pênsil, antes de retornar ao Engenho Central. As primeiras 500 pessoas inscritas que chegarem ao local de con-



Trajeto do passeio tem 12 km e passa por diversos pontos turísticos da cidade. Evento é gratuito - Foto: Divulgação

centração com a doação de um litro de óleo de cozinha receberão uma camiseta exclusiva do evento e um número para participar dos sorteios. A organização reforça a

obrigatoriedade do uso de capacete e a proibição de bicicletas motorizadas. Menores de 18 anos só podem participar acompanhados por responsáveis.



ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM







Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.

A governança municipal e a paixão pela cidade



Ex-praça “Antonio de Pádua Dutra “ - guia quebrada



Ex-praça “Antonio de Pádua Dutra “ - caixa de passagem de cabos elétricos, sem as tampas, sem os cabos



Ex-praça “Antonio de Pádua Dutra “ - vaga para cadeirante. Tomada por detritos e terra



Ex-praça “Antonio de Pádua Dutra “ - base do monumento onde por muito tempo permaneceu o busto do Pádua Dutra, no chão. Sumiram com o busto

Olá paciente leitor(a). Cá estou. Desta vez, parceiro de “O Democrata”. Como artigo de estreia decidi focar numa questão muito séria. A maneira como a cidade vem sendo tratada pelas governanças municipais. Algumas cuidadosas com a cidade. Outras, nem tanto. A princípio, preocupa-me em ver uma cidade do porte de Piracicaba, minha terra natal e a de muitos de vocês, leitores de “O Democrata”, com áreas públicas mal cuidadas, canteiros de praças onde existiam flores, só mato ou parca vegetação implorando por água – exemplo? A Praça “José Bonifácio”, outrora aconchegante, romântica, digna de elogios, hoje, um amontoando de canteiros de concreto, com um monumento mal cuidado. Tornou-se uma praça sem vida, fria.

E por falar em praças, a antiga praça “Antonio de Pádua Dutra”, localizada também na região central, entre as ruas XV de Novembro e Moraes Barros, lá está, abandonada, uma obra estranha, não concluída. Em 2023 cortaram 20 árvores que abrigavam ninhos de aves e ofereciam um pouco de sombra. Sim, havia o problema social com os andarilhos, acredito que bastariam podas corretivas das mesmas para afastá-los e a presença um tanto mais ostensiva da GCM e da PM por lá. Tempos depois a Prefeitura efetuou no local a recomposição arbórea, que pelo visto vai demorar um pouco para cumprir sua missão na área. Sim, uma praça que também era mal cuidada, esquecida, transformada em estacionamento de veículos,



Praça “Enes Silveira Mello” (TCI). Sem lixeiras, sem pintura das muretas, sem bancos, sem ajardinamento, com árvores sem manutenção e com o gramado seco

sem bancos, sem alma, fria. Nas obras, quebraram parte da base do monumento ao homenageado e assim ficou até esses dias quando vi toda a estrutura no chão e sem o busto do homenageado. Será que foi roubado? Caixas de passagem da fiação, lá estão, sem as tampas – oferecendo riscos aos pedestres, sem os cabos elétricos que acredito, foram afanados.

Deveriam dar suporte aos postes de iluminação previstos ao local, que não foram instalados. Sim, conseguiram tirar a tal “Feira do rolo” de lá, afastar o ser humano para dar lugar aos carros. Me parece que a “Feira do rolo” só mudou de lado. Tem sobrevivido do outro lado da rua XV. Mas, de volta à ex-praça, o local, em dias



de chuvas, recebe boa parte do aguaceiro da XV de Novembro e Moraes Barros.

Os poucos bueiros que lá existem, ficam mais pro lado da Moraes Barros. Qualquer leigo nota que ali existem poucos bueiros pra tanta demanda. Tão poucos que o excedente do aguaceiro chega a avançar pela Armando Salles, contribuindo com alagamentos na região. Inclusive, a ex-praça tem vagas para portadores de deficiência. Uma delas está com acúmulo de detritos e terra levados pelas chuvas porque as águas não têm saída e ali se acumulam. Em toda a extensão da ex-praça, deveriam ter aproveitado o sub-solo para construir piscinões.



Lixeira improvisada por comerciante na rua José Pinto de Almeida esquina com a XV de Novembro

Perderam a oportunidade de aliviar boa parte dos alagamentos na extensão do penalizado Córrego do Itapeva. Perderam a oportunidade de armazenar águas das chuvas que poderiam ser usadas para regar canteiros nas praças centrais, nichos ajardinados nas rotatórias das avenidas e até para lavar calçadas na região central – entornos do Varejão Municipal, TCI, Terminal Intermunicipal, da praça central, regiões que constantemente fedem a urina e fezes.

E por falar em nichos ajardinados, cadê as flores da cidade “cheia de flores”? Nos canteiros e rotatórias das avenidas o que se vê são minguidas folhagens, muita grama, concreto e pal-

CIDADE

meiras. Muitas palmeiras. Nas ruas, onde lixeiras deveriam estar disponibilizadas, em muitos casos, encontramos apenas o que restou dos suportes, principalmente na região central. Já vi comerciante em frente ao próprio estabelecimento colocar sacola de supermercado no lugar da lixeira.

Na gestão passada cheguei a solicitar reposição de lixeiras na região central via 156. A resposta recebida foi que alguém iria analisar. Até hoje os locais das lixeiras elencadas não receberam reposição. Absurdo isso. Como querem educar as crianças? Como querem que o cidadão contribua com a limpeza da cidade? Mas a questão da zeladoria da cidade não para por aí. Nos viadutos, partes de muretas trincadas, quebradas, áreas sem pintura, sem reparos. Na gestão passada chegaram a pintar por exemplo, a ponte do Morato, mas não recuperaram partes quebradas das colunas. Pintaram por cima. Quanto capricho pela nossa cidade! Cadê a fiscalização das obras? Na praça

localizada em frente ao Terminal Central de Integração (TCI) o que se nota é total abandono. Um local que deveria ser aconchegante, acolher o cidadão que passa por lá, está mal cuidado.

Aliás, sem lixeiras, sem bancos, com canteiros gramados pedindo socorro, árvores com galhos secos. Muretas trincadas e sem pintura. Grades de proteção na avenida e nos seus limites, sem pintura, partes amassadas, sem cuidados de manutenção. Outra região fria e suja. E olha que também o trecho entre o TCI e Rodoviária Intermunicipal merece um banho de atenção. Ali, para variar, necessita de vários tipos de lixeiras, é um trecho sujo, fétido, tenebroso de dia e de noite.

Bom, é notório que a nossa Piracicaba anda com um visual pouco atrativo e nada digno de uma cidade grande, agora, sede de Região Metropolitana. Vejam, ainda como exemplo, a situação daqueles enormes vasos instalados em esquinas da Rua Governador e entorno. Quando ainda têm plantas, estão mal cuidadas, sem pintura, sem manutenção.

Observei semana passada, na Praça “São Domingos Sávio”, lo-

calizada no Bairro Alto, entre a escola “Senai Mário Dedini”, o Colégio “Dom Bosco Cidade Alta” e a Escola Estadual “Sud Menucci”, que fizeram a manutenção no calçamento, originalmente de pedras portuguesas. Sim, fizeram os reparos, mas simplesmente preencheram as falhas no calçamento com o famoso “cimentão” – ridículos remendos no calçamento original e olha que não é a primeira vez, remendos antigos no calçamento da praça podem, ser vistos em outros setores dela.

Conclusão, a praça vai perdendo seu brilho, sua beleza, vai se tornando sucateada. Será que não dá para a Secretaria responsável pelos serviços elaborar uma licitação mais digna e correta para cada espaço? Será que quem avalia a necessidade do serviço preocupa-se com esse aspecto? Será que o Prefeito sabe disso? É esse cuidado que está faltando aos nossos governantes locais e seus subordinados diretos.

Uma zeladoria de qualidade. Inclusive, algumas secretarias deveriam, pelo menos uma vez ao mês, trabalhar em sistema de mutirão, com planejamento, definir ações

conjuntas mensais na região central e nas demais regiões que necessitam de constante cuidado e com a devida qualidade nos serviços. Bom, cabe aos prefeitos e secretários que se sucedem um olhar mais atento e crítico a respeito dessa zeladoria.

A secretaria existe para isso, em sua área de competência, auxiliar o prefeito a governar, assim como o colegiado de vereadores. Sim, precisam apontar demandas, atender da melhor forma o cidadão, zelar pela cidade em todas as áreas, sem se esquecer da urbanidade, do ambiente que nos cerca e do qual necessitamos para viver e conviver.

Como é gratificante ver uma cidade bem cuidada. Já o cidadão não pode se eximir dessa responsabilidade. Precisa contribuir com a governança municipal reclamando, sugerindo, criticando construtivamente e jogando o lixo na lixeira. Piracicaba merece ser melhor cuidada. Merece ter as flores de volta em seus canteiros e praças. Que os novos e futuros governantes tenham essa sensibilidade.

Piracicaba tem previsão de nova onda de calor com elevação de até 5 graus

Da Redação

A Região de Piracicaba se prepara para enfrentar a sexta onda de calor do ano, que promete elevar as temperaturas em até 5 °C acima da média histórica para setembro. O fenômeno começa a ser sentido já neste fim de semana, quando o calor deve ganhar intensidade e se prolongar pelos próximos dias. Segundo os institutos de meteorologia, a massa de ar seco e quente vai predominar sobre o interior paulista, dificultando a formação de nuvens e mantendo os índices de umidade relativa do ar em níveis críticos, abaixo dos 30% em alguns períodos da tarde.

Em Piracicaba, a previsão aponta para máximas que podem variar entre 36 °C e 38 °C, com noites abafadas e mínimas na casa dos 20 °C. O cenário reforça a necessidade de cuidados com a saúde, especialmente para idosos, crian-

ças e pessoas com problemas respiratórios. As autoridades recomendam hidratação constante, uso de roupas leves, evitar exposição prolongada ao sol nos horários de maior intensidade e buscar locais arejados.

A Defesa Civil alerta também para o risco de incêndios em áreas de mata e terrenos baldios, potencializados pela estiagem e pelo calor intenso. O órgão pede que a população evite qualquer prática que possa gerar focos de fogo, como queima de lixo ou soltura de balões. Embora o calor intenso traga desconforto, não há previsão de chuvas significativas para aliviar a sensação térmica nos próximos dias. Assim, o fim de semana na região será marcado por tempo firme, sol predominante e temperaturas elevadas, reforçando a condição típica das ondas de calor que vêm se repetindo com mais frequência ao longo do ano.



O consumo de água é essencial neste período de intenso calor - Foto: Divulgação

Projeto “Plante Vida” tem mais uma edição neste sábado

Piracicaba promove neste sábado, dia 20, das 9h às 11h, mais uma edição do Plante Vida, projeto que simboliza a chegada de crianças nascidas no município com o plantio de árvores. Nesta edição, a ação vai homenagear os bebês nascidos entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025, incentivando pais e responsáveis a deixar uma muda como marco da nova vida e gesto de cuidado com o meio ambiente.

Criado em 2007 pelo Núcleo de Educação Ambiental (NEA), o Plante Vida é desenvolvido em parceria com o Hospital dos Fornecedores de Cana (HFCP), a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e o Hospital e Maternidade Unimed. A cada nascimento, é feito o plantio simbólico de uma árvore, reforçando a ligação entre saúde, família e sustentabilidade. A novidade desta edição é a for-

malização do projeto como programa permanente da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente. A medida será oficializada por meio de Decreto Municipal, que institui uma Comissão Bipartite com a participação dos hospitais parceiros. A iniciativa também conta com o apoio das secretarias de Saúde, Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, além do Fundo Social de Solidariedade.

O evento terá ainda um momento especial: a comemoração dos 15 anos da Academia Jovens Músicos. Para marcar a data, os alunos da instituição plantarão 15 ipês-rosos no Jardim Botânico, ampliando o simbolismo da atividade.

As famílias interessadas em participar, que tenham filhos nascidos entre janeiro e junho de 2025, podem confirmar a adesão pelos telefones 3403-1202 e 3403-1249,



O objetivo do Plante Vida é incentivar os pais e responsáveis a deixarem uma árvore plantada como símbolo da chegada de seus filhos - Foto: Divulgação

ou pelos e-mails eoliveira@piracicaba.sp.gov.br, plantevidapiracicaba@gmail.com e meioambiente@piracicaba.sp.gov.br. Os participantes poderão optar por três modalidades: integrar

o plantio coletivo no Jardim Botânico neste sábado, retirar a muda para plantio em propriedade particular ou solicitar que a Prefeitura realize o plantio na calçada da residência.

Tempo seco e risco de fogo: como evitar incêndios em matas, lixos e plantações durante a estiagem

Da Redação

Durante o período de estiagem, que costuma se intensificar entre os meses de junho e setembro em diversas regiões do Brasil, os riscos de incêndios em matas, lixos e plantações aumentam significativamente. A combinação de altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ausência de chuvas cria um ambiente extremamente propício para a propagação do fogo. Nessas condições, até mesmo uma pequena fagulha pode se transformar em um incêndio de grandes proporções, colocando em risco a vegetação nativa, a fauna, as lavouras e até comunidades inteiras.

A seca prolongada resseca a vegetação, tornando-a inflamável. Além disso, o ar seco facilita a dispersão de partículas combustíveis e dificulta a contenção de focos de incêndio. O vento, comum nessa época, também contribui para espalhar o fogo rapidamente. Em áreas rurais, práticas como a queima de lixo ou a limpeza de pasta-

gens com fogo — ainda utilizadas por alguns produtores — podem sair do controle e causar danos irreversíveis ao solo, à biodiversidade e à saúde humana.

Os incêndios florestais, além de destruir ecossistemas inteiros, liberam grandes quantidades de dióxido de carbono na atmosfera, agravando o aquecimento global. A fumaça gerada compromete a qualidade do ar, provocando problemas respiratórios, especialmente em crianças e idosos. Já nas áreas urbanas, o descarte inadequado de bitucas de cigarro, fogueiras improvisadas e até balões juninos são causas frequentes de incêndios em terrenos baldios e áreas verdes.

Para evitar esses desastres, é fundamental que a população adote medidas preventivas. Não se deve, em hipótese alguma, atear fogo em lixo ou vegetação, mesmo que pareça seguro. O uso de fogos de artifício e balões deve ser evitado, especialmente em regiões próximas a áreas de mata. É importante também não jogar cigarros acesos



A seca prolongada resseca a vegetação, tornando-a inflamável - Foto: Divulgação

em locais com vegetação seca. Agricultores devem buscar alternativas seguras para a limpeza de terrenos e seguir orientações técnicas para o manejo do solo.

Além disso, é essencial manter a comunidade informada sobre os riscos e os canais de alerta. A Defesa Civil recomenda que moradores de áreas vulneráveis se cadastrem para receber avisos via SMS, enviando o CEP para o nú-

mero 40199. Em caso de foco de incêndio, o ideal é acionar imediatamente os bombeiros ou a Defesa Civil local, evitando tentar apagar o fogo por conta própria.

A prevenção é o caminho mais eficaz para proteger o meio ambiente e a vida humana durante o período de estiagem. A responsabilidade é coletiva, e pequenas atitudes podem fazer toda a diferença para evitar tragédias.

Áreas de Piracicaba já foram atingidas pelo fogo

Piracicaba viveu dias de tensão com uma série de incêndios que atingiram áreas de vegetação próximas a escolas, rodovias e zonas de preservação ambiental. Na quarta-feira, 17 de setembro, um incêndio de grandes proporções atingiu a Fazenda Morro Grande, localizada ao lado do Horto Florestal de Tupi. Embora as chamas não tenham alcançado diretamente o horto — área pública dedicada à conservação ambiental e educação — a fumaça densa e o avanço do fogo causaram preocupação entre moradores e autoridades. A brigada particular da fazenda conseguiu controlar o incêndio, e não houve registro de vítimas.

No mesmo dia, outro foco de incêndio surgiu na região do bairro

Cecap, também em Piracicaba. As chamas se espalharam rapidamente por uma área de vegetação próxima a escolas municipais, o que levou pais a buscarem seus filhos antes do horário habitual. O forte cheiro de fumaça tomou conta das ruas, tornando o ar quase irrespirável e afetando diretamente a rotina da população. A Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e brigadas locais foram acionados para conter os focos, que se estenderam até o início da noite.

Já na terça-feira, 16 de setembro, uma queimada atingiu a vegetação às margens da Rodovia Luiz de Queiroz (SP-304), também nas proximidades do Horto Florestal de Tupi. O Corpo de Bombeiros foi acionado às 15h48 e permaneceu

no local com duas viaturas até o fim da noite. Apesar da intensidade das chamas, não houve registro de vítimas ou danos a imóveis. Esses episódios refletem o agravamento dos riscos de incêndio durante o período de estiagem, quando a vegetação seca e o clima quente favorecem a propagação do fogo. As autoridades reforçam a importância da prevenção, alertando para os perigos de queimadas irregulares, descarte inadequado de lixo e uso de fogo em áreas próximas à vegetação.

A população deve dobrar a atenção e acionar os bombeiros ou a Defesa Civil ao menor sinal de fumaça. A prevenção é essencial para evitar que episódios como esses se repitam. Além de prote-

ger o meio ambiente, é uma forma de garantir a segurança de crianças, famílias e trabalhadores que vivem ou circulam próximo a áreas de risco.

Outro caso

Uma queimada em vegetação levou pais a buscarem alunos de duas escolas municipais de Piracicaba, na tarde de quarta-feira (17). O fogo atingiu uma área de mata próxima às escolas Mário Bôscolo e Walter Accorsi, localizadas no bairro Sol Nascente.

Segundo a Secretaria de Educação, as unidades comunicaram as famílias sobre a presença de fumaça nos arredores e que seria prudente que, quem pudesse, fosse buscar as crianças.

Piracicaba abre agendamento para vagas na Educação Infantil em 2026

A Secretaria Municipal de Educação está realizando até o dia 30 de setembro o agendamento das inscrições para vagas na Educação Infantil referentes ao ano letivo de 2026. As oportunidades são destinadas a crianças de 0 a 3 anos para creche e de 4 a 5 anos para pré-escola. O agendamento é exclusivo para alunos que ainda não estão matriculados em nenhuma unidade da Rede Municipal de Educação e que irão ingressar pela primeira vez no próximo ano.

Após o agendamento, as inscrições nas escolas serão feitas entre os dias 1º e 31 de outubro de 2025. O processo pode ser realizado de forma digital, acessando o site da Secretaria Municipal de Educação, no campo “Vagas em Creche Municipal” (https://sistemas.pmp.sp.gov.br/sme/agendamento/bl_agendamento/). Para quem não tem acesso à internet, é possível procurar diretamente a escola de educação

infantil mais próxima da residência para realizar o agendamento. Depois de agendar, o responsável deverá comparecer à escola na data e horário marcados, levando os documentos originais e cópias: certidão de nascimento e CPF da criança, cartão do posto de saúde, carteira de vacinação atualizada, comprovante de trabalho dos pais (como carteira de trabalho ou declaração conforme modelo disponível no site), CPF e RG dos responsáveis, comprovante de residência (conta de água ou luz), comprovante de renda (holerite) e comprovante de todos os gastos da família. A Secretaria informa que outros documentos poderão ser solicitados conforme necessidade.

Esse processo é essencial para garantir o acesso das crianças à rede pública de ensino desde os primeiros anos, promovendo inclusão e organização antecipada das vagas disponíveis.



As vagas são destinadas a crianças de 0 a 3 anos para creche, e de 4 a 5 anos para pré-escola - Foto: Divulgação

Biblioteca terá lançamento de dois livros neste fim de semana

A Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto será palco de dois lançamentos literários neste fim de semana. Neste sábado (20), às 19h, Vitor de Paula apresenta Mais ou Menos Bipolar, autobiografia poética que aborda sua vivência com bipolaridade tipo 1. No domingo (21), às 15h, é a vez do livro infantil Era uma Vez o meu Alimento, das educadoras Camila Xavier e Marina Pedrosa, que une literatura, cultura alimentar e educação ambiental. A obra faz parte do projeto Cabe o Mundo na Minha Horta e ensina crianças sobre a origem de alimentos como mandioca, milho e feijão por meio de histórias lúdicas e ancestrais. Ambos os eventos têm entrada gratuita e prometem envolver o público com temas de saúde mental e reconexão com a natureza.

Lar dos Velhinhos realiza a “Festa da Primavera” neste sábado

Da Redação

Neste sábado, dia 20 de setembro, o Lar dos Velhinhos de Piracicaba realiza sua tradicional Festa da Primavera, das 11h às 22h, em sua sede na cidade. O evento, que já faz parte do calendário solidário da região, tem como objetivo arrecadar fundos para a manutenção da instituição e promover um dia de integração entre a comunidade e os idosos atendidos. A programação promete atrair públicos de todas as idades, com música ao vivo e uma variedade de opções gastronômicas, como cachorro-quente, churrasquinho, pastel, lanche de pernil, cuscuz, pamonha, curau, doces, sorvetes e bebidas. A festa é organizada com o apoio de voluntários e entidades parceiras, e toda a renda será revertida para os cuidados com os residentes do Lar. Além de contribuir com uma causa nobre, os visitantes poderão desfrutar de um ambiente acolhedor e alegre, celebrando a chegada da primavera com solidariedade. A organização reforça o convite à população e lembra que haverá estacionamento no local, sujeito à lotação. O Lar dos Velhinhos de Piracicaba é uma instituição centenária, referência no cuidado com a terceira

idade, oferecendo serviços de saúde, alimentação, moradia e atividades terapêuticas para idosos em situação de vulnerabilidade. Participar da festa é uma forma de apoiar esse trabalho essencial e fortalecer os laços comunitários. Com mais de um século de história, o Lar dos Velhinhos de Piracicaba é muito mais do que uma instituição de acolhimento — é um verdadeiro símbolo de cuidado, dignidade e respeito à terceira idade. Fundado em 1906 como Asylo de Velhice e Mendicidade, o Lar se transformou ao longo dos anos em uma referência nacional em assistência social de alta complexidade, sendo considerado parte da primeira cidade geriátrica do Brasil. Instalado em uma área de mais de 156 mil m², o Lar abriga cerca de 370 idosos, muitos em situação de vulnerabilidade, abandono ou com vínculos familiares rompidos. A instituição oferece moradia, alimentação, higiene, vestuário, atendimento médico, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, enfermagem, nutrição e recreação. São seis refeições diárias e uma equipe multidisciplinar com mais de 240 profissionais dedicados à promoção da qualidade de vida dos residentes. O Lar atua conforme as diretrizes



Com mais de um século de história, o Lar dos Velhinhos de Piracicaba é muito mais do que uma instituição de acolhimento — é um verdadeiro símbolo de cuidado, dignidade e respeito à terceira idade - Foto: Toledo

da Política Nacional de Assistência Social, do Estatuto do Idoso e do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), garantindo direitos sociais e criando condições para autonomia e bem-estar. O acolhimento pode ser provisório ou de longa permanência, especialmente para idosos que não têm condições de autossustento ou convivência familiar. Apesar da excelência nos serviços, o Lar enfrenta desafios financeiros e depende de doações, parcerias e eventos beneficentes — como a Festa da Primavera — para manter e ampliar seus cuidados. A atual gestão trabalha com

projetos de longo prazo, incluindo a construção de um hospital geriátrico em Piracicaba, que poderá desafogar o sistema público de saúde e oferecer atendimento especializado aos idosos. O Lar dos Velhinhos é uma solução social que há décadas conta com o apoio da população piracicabana. É um espaço onde o envelhecimento é tratado com respeito, onde cada idoso é visto como sujeito de direitos e não como um problema. Participar, apoiar e divulgar o trabalho do Lar é contribuir para uma sociedade mais justa e humana.

Obra de Palmiro Romani no “Erotides de Campos” homenageia Craveiro e Cravinho



Vera Lúcia e Palmiro Romani com os homenageados Craveiro e Cravinho

Uma emocionante homenagem à música sertaneja raiz foi inaugurada no hall do Teatro Municipal Erotides de Campos, em Piracicaba. A instalação, assinada pelo artista plástico Palmiro Romani, celebra a trajetória da dupla Craveiro e Cravinho — ícones da cultura popular brasileira e figuras históricas da cidade. A obra consiste em duas violas caipiras esculpidas em acrílico, com as imagens dos músicos desenhadas sobre um fundo verde e amarelo, remetendo às cores da bandeira nacional. Segundo Romani, a es-

colha das cores reforça o papel da dupla como patrimônio não apenas de Piracicaba, mas do Brasil inteiro. “Tenho trabalhos em lugares importantes, como no Vaticano, mas posso garantir que esse é um dos mais significativos que fiz, porque está perpetuado na minha terra, ao lado do nosso majestoso rio, com pessoas tão especiais”, declarou o artista durante a cerimônia. A inauguração da obra foi marcada por um show memorável no Teatro do Engenho, com lotação máxima. Craveiro e Cravinho se



O secretário da Cultura, Carlos Beltrame, entre Craveiro e Cravinho - Fotos: Divulgação

apresentaram ao lado de filhos, netos e bisnetos, cantando modas de viola que atravessaram gerações. O ponto alto da noite foi a participação de César e Paulinho, filhos de Craveiro e estrelas da música sertaneja nacional. Após o espetáculo, a dupla seguiu para o hall do teatro, onde a obra foi oficialmente revelada pelo secretário de Cultura, Carlos Beltrame. A emoção tomou conta do ambiente quando Craveiro reconheceu sua imagem na peça e exclamou “sou eu! sou eu!”, enquanto Cra-

vinho, com os olhos marejados, apontava para sua figura. Romani, visivelmente tocado, refletiu sobre o significado da homenagem: “Cada momento é uma lição do tempo, o grande mestre de todas as coisas. De hoje em diante, o Teatro do Engenho Erotides de Campos tem a cara da dupla”. A instalação não apenas eterniza a contribuição artística de Craveiro e Cravinho, como também reforça o compromisso de Piracicaba com a valorização de sua identidade cultural.

REGIÃO METROPOLITANA

Limeira sedia treinamento regional sobre manejo e controle de escorpiões

Limeira recebeu nesta semana um treinamento sobre manejo e controle de escorpiões, ministrado pelo especialista Rubens Antônio da Silva, da Coordenadoria de Controle de Doenças de Mogi Guaçu – vinculada à Secretaria Estadual da Saúde. A iniciativa começou no Espaço Elo, e contou com a presença de representantes de dez municípios das regiões de Limeira e Campinas. Na quinta-feira, 18, os participantes foram a uma chácara para a parte prática, que envolveu a captura dos aracnídeos e o uso de equipamentos de segurança, como botas e luvas especiais. A coordenadora da Divisão de Zoonoses de Limeira, Pedrina Aparecida Rodrigues Costa, destacou que o município foi escolhido para sediar o encontro por ser referência no manejo desses animais. Ela também salientou a importância da troca de experiências entre os municípios no enfrentamento a esses animais. Durante o treinamento, foram abordados aspectos da biologia e da incidência dos escorpiões. Segundo Rubens, há três espécies de escorpiões no estado de São Paulo, entre elas o escorpião-amarelo, que se disseminou pelo ambiente

urbano. Ele explicou que o animal vive em galerias e, muitas vezes, invade as residências por pias, ralos e banheiros. “É um animal que requer muito cuidado, porque a picada pode levar à morte, devido ao veneno liberado”, alertou. O especialista orientou sobre formas de prevenção, como evitar acúmulo de lixo — que atrai baratas, principal alimento do escorpião —, manter os ralos vedados e inspecionar sapatos, toalhas e roupas antes do uso. “O escorpião não será eliminado do nosso meio, precisamos aprender a conviver com ele”, afirmou. E, ainda, ressaltou que a espécie pode sobreviver até um ano sem água e sem alimento, e que sua picada é responsável pela maioria dos acidentes escorpionicos registrados no Brasil. A diretora de Vigilância em Saúde, Renata Albertin, e o supervisor do Núcleo de Capacitação e Humanização da prefeitura, Lucas Amurim de Araújo, acompanharam os trabalhos.

Serviço:
Informações podem ser obtidas na Divisão de Zoonoses, localizada na Rua Professor Sólon Borges dos Reis, 251, no Parque Campos Eliseos. Tel. 3441-3548.



Uma das proibições é o uso de água potável para lavar carros - Foto: Divulgação

Mutirão contra a dengue envolve três bairros em Limeira neste sábado

Neste sábado, 20, das 7h30 às 12h, a Divisão de Zoonoses de Limeira promove mais uma ação de enfrentamento ao Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya. O trabalho será desenvolvido nos bairros Jd. Santa Adélia, Jd. Águas da Serra e Pq. Res. Belinha Ometto. Aproximadamente 80 agentes estarão em campo, vistoriando imóveis para eliminar criadouros e orientando os moradores sobre medidas preventivas. Todos os profissionais estarão uniformizados e identificados com crachá. Até o momento, Limeira contabiliza 5.809 casos confirmados de dengue e outros 5.516 estão em análise. Há, ainda, 9 óbitos confirmados pela doença e 3 em investigação.



Agente da saúde de Limeira checa recipiente durante mutirão - Foto: Divulgação

Técnicos fazem vistoria em área destinada para construção do aeroporto

Representantes do Ministério de Portos e Aeroportos e do LabTrans – Laboratório de Transporte e Logística, da Universidade Federal de Santa Catarina, estão em Rio Claro para visitas técnicas, que incluem vistoria à área reservada para a construção do aeroporto regional. “Eles permanecerão no município por três dias em visita que faz parte dos trabalhos de elaboração do projeto executivo do aeroporto”, informa o prefeito Gustavo Perissinotto. No dia 3 de setembro, Gustavo e Hélio Zanatta, prefeito de Piracicaba, participaram, em Brasília, da assinatura da ordem de serviço para que fosse iniciada a elaboração do projeto executivo do novo aeroporto regional que será construído na divisa de Rio Claro e Pi-

racicaba. A construção de um aeroporto regional é uma demanda antiga que nunca chegou a uma fase tão avançada. “Rio Claro trabalhou muito pela construção deste aeroporto e, agora, com a parceria com Piracicaba, tivemos a satisfação de participar de mais esta importante etapa para que este sonho se concretize”, afirma o prefeito Gustavo. A área escolhida como local para a construção do aeroporto está localizada ao lado da rodovia que liga Rio Claro a Piracicaba, próxima do posto de pedágio, do lado direito no sentido para Piracicaba. Técnicos do LabTrans, que gerenciaram os estudos que definiram a melhor localização para o aeroporto regional, são os responsáveis agora pelo projeto executivo,

com prazo de um ano para conclusão. “Com essas visitas, o projeto executivo está sendo iniciado”, informa Osmar Silva Junior, do Escritório Municipal de Projetos, que acompanhou os trabalhos nesta terça-feira.



Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663





O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Horto Florestal recebe 25 mil pessoas no aniversário de 199 anos de Limeira

O Horto Florestal foi o palco das comemorações dos 199 anos de Limeira, realizadas no domingo, 14, e na segunda-feira, 15, data oficial do aniversário. Durante os dois dias de festa, o espaço recebeu cerca de 25 mil pessoas, que puderam aproveitar uma programação gratuita e diversificada, com música, esporte, lazer e gastronomia. Para receber o público, a estrutura do Horto foi reforçada com áreas cobertas, Praça de Alimentação organizada por entidades socioassistenciais e serviços de saúde. No atendimento de vacinação, por exemplo, foram aplicadas 152 doses de imunizantes. Houve também distribuição de mudas de árvores. Entre as atrações, destaque para a prainha na lagoa, quadras de beach tennis e basquete 3x3, pedalinho gratuito, exposição de carros antigos e atividades culturais para todas as idades, incluindo apresentações de teatro infantil e shows musicais variados. Durante o evento, o Fundo Social de Limeira recebeu doações de alimentos e ração para cães e gatos e promoveu sorteios de brindes. O ponto alto da programação foi a inauguração do novo palco do Horto Florestal, entregue pelo prefeito Murilo Félix, acompanhado da primeira-dama Luciana Félix e do vice-prefeito Fabiano D’An-

dréia. A obra oferece infraestrutura completa para eventos de diferentes formatos, com camarins, sanitários acessíveis e depósito. “Ficamos muito felizes com a presença de tantas famílias durante esses dois dias de comemoração do aniversário de Limeira. O Horto Florestal está ainda mais bonito e preparado para receber a população, e ver a alegria das crianças, dos jovens e de todos os visitantes nos mostra que estamos no caminho certo”, destacou Murilo Félix.

Visitantes

Moradores e visitantes elogiaram a organização e a diversidade da programação. É o caso de Tamares Bernardo, de 35 anos, que foi ao Horto com a família e se surpreendeu com o novo palco e com as atrações: “Limeira precisava de uma festa como essa, o prefeito está de parabéns”, disse. Aproveitando a sombra das árvores, Neusa Santos, de 58 anos, estendeu uma lona no gramado para acomodar o marido, os três netos e os quitutes que preparou para a ocasião — bolo, salgados, pães e bebidas. “Achei muito boas as melhorias aqui no Horto, está mais limpo e bem conservado”, observou. Além de desfrutar os momentos de lazer no feriado, Neusa foi sorteada e levará para casa uma air-fryer nova. Em outro ponto da festa, Fran-



Para receber o público, a estrutura do Horto foi reforçada com áreas cobertas, Praça de Alimentação organizada por entidades socioassistenciais e serviços de saúde - Foto: Divulgação

cis Evangelista da Silva, de 41 anos, abriu mão do trabalho como funileiro para preparar o churrasco da família no que ele chamou de “melhor quiosque do Horto Florestal”, equipado com tomada para carregar celular e panela elétrica, pia, mesa e bancos. Para garantir o espaço, foi o primeiro a chegar, às 5h20. Ele elogiou a organização do evento e destacou o prazer de estar em contato com a natureza: “A área verde do Horto Florestal não tem comparação com os demais espaços de lazer da cidade”, afirmou.

Sucesso de Público

O secretário de Turismo e Eventos, Silvio Britto, pontuou que a festa reforça o potencial turístico do município e promove a integração entre famílias e visitantes. “O Horto Florestal recebeu melhorias importantes e se consolidou como um espaço de lazer e cultura para todas as idades”, afirmou. Ele ainda ressaltou que a programação diversificada e gratuita atraiu mais de 25 mil visitantes nos dois dias de festividade, superando as expectativas da organização.

Programa odontológico de Rio Claro atende pacientes com câncer

Em Rio Claro, pacientes com câncer contam com programa exclusivo para atendimentos de saúde bucal. Do diagnóstico até o pós-tratamento os pacientes são acompanhados por equipe de especialistas do programa Odonto Cuida, implantado pela Fundação Municipal de Saúde em 2022. Até agora, o programa já realizou mais de 2 mil atendimentos, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes. “O tratamento oncológico tem efeitos colaterais importantes na saúde bucal, por isso o ideal é que o paciente procure o atendimento odontológico antes de iniciar o tratamento oncológico, adequando o meio bucal para o tratamento que será iniciado”, observa Ana Camila Pereira Messetti, cirurgiã dentista oncologista que, ao lado do cirurgião dentista Luiz Marcelo Messetti, coordena o programa. “Atendemos também quem nos procura após ter iniciado o tratamento oncológico”, ressalta Ana Camila. Além das intervenções anteriores ao tratamento oncológico, a equipe do Odonto Cuida atua durante o tratamento (em procedimentos urgentes e em casos eletivos nos intervalos de quimioterapia) e também após o tratamento oncológico. “Os atendimentos são feitos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município, que conta com equipe multidisciplinar especializada”, observa Ronaldo Hilário, que coordena o setor de odontologia da Fundação de Saúde. A equipe é composta por cirurgião dentista oncologista, pa-



Em Rio Claro, pacientes com câncer contam com programa exclusivo para atendimentos de saúde bucal - Foto: Divulgação

tologista, estomatologista, periodontista, endodontista, protesista e cirurgião buco maxilo-facial. Essa equipe multidisciplinar garante um olhar mais estratégico e individualizado para cada paciente. “O Programa Odonto Cuida, além de melhorar a qualidade do tratamento oncológico, vai ao encontro da humanização do tratamento como forma de atender o paciente em sua totalidade, alcançando resultados cada vez

mais otimizados nos cuidados multidisciplinares, impactando positivamente no sucesso do tratamento oncológico e melhorando níveis de adesão do paciente em todo o segmento”, destaca Ana Camila. Para ter acesso ao atendimento na rede pública municipal de saúde, o paciente oncológico deve procurar diretamente o CEO, levando documento com o diagnóstico. O CEO fica na Rua 7, 1687 – Santa Cruz.

Capivari faz diagnóstico precoce de tuberculose

A Secretaria da Saúde de Capivari, através da Vigilância Epidemiológica, divulgou nessa semana o início da segunda fase da Campanha de busca ativa dos Sintomáticos Respiratórios que se estenderá até o dia 30 de setembro. A ação tem como objetivo prevenir e diagnosticar precocemente a tuberculose, doença que muitas vezes é confundida com uma gripe mal curada, quando os pacientes demoram a procurar um médico e tem seu estado de saúde agravado. A orientação é que as pessoas que apresentarem sintomas como tosse duradoura por mais de duas semanas procurem o Posto de Saúde mais próximo para serem orientadas para o exame. Os setores CAPS II e CAPS AD também farão esses atendimentos para que o maior público possa ser acolhido em caso de suspeita. Os sintomas da tuberculose são tosse, sendo esse o mais frequente no paciente adulto, além de febre (mais frequente ao entardecer), suores noturnos, falta de apetite, emagrecimento e cansaço. O tratamento é feito a base de antibióticos, com duração de aproximadamente seis meses e as medicações são distribuídas gratuitamente pelo Sistema de Saúde. Mais informações estão disponíveis através do número (19) 3492-7326 da Vigilância Epidemiológica, que também atende presencialmente na Rua Bento Dias, 265, Centro.

Fundo Social de Rio Claro comemora Dia do Idoso

O Fundo Social de Solidariedade realizou na quarta-feira, 17, o tradicional almoço em comemoração ao Dia do Idoso. Mais de 900 idosos de grupos de terceira idade de Rio Claro participaram do evento, realizado no Grêmio Recreativo, com boa comida, música de qualidade e muita alegria.

“Tivemos um dia de alegria e convivência, com muito carinho. É gratificante poder conviver com quem tanto já contribuiu com nossa comunidade. Cada encontro nos fortalece e nos inspira a continuar trabalhando”, destacou Bruna Perissinotto, presidente do Fundo Social, que participou do almoço ao lado do prefeito Gustavo Perissinoto.



Dia do Idoso foi comemorado em grande estilo em Rio Claro

Araras adere ao programa Trampolim do Governo do Estado

A Prefeitura de Araras, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, aderiu ao programa Trampolim, do Governo do Estado de São Paulo. A iniciativa tem como objetivo conectar a população ao mercado de trabalho através de uma plataforma digital gratuita: www.trampolim.sp.gov.br.

“O Trampolim é um projeto de empregabilidade, onde empresas ofertam vagas e as pessoas disponibilizam currículos. É como se fosse um PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), porém, sem ocupar um espaço físico. É uma ferramenta digital que conecta empregadores e quem está buscando uma colocação no mercado de trabalho, informando as vagas e os profissionais disponíveis”, explicou o diretor da secretaria de Desenvolvimento, Wagner de Moraes.

A projeto funciona em parceria com outros programas estaduais, como o Qualifica São Paulo, que disponibiliza diversos cursos de formação e qualificação profissional, orientação de carreira e serviços de apoio.

“A plataforma é uma resposta às dificuldades enfrentadas pelas empresas em conseguir mão de obra qualificada, ao mesmo tempo que há muitos profissionais disponíveis buscando recolocação”, concluiu Wagner.

Outras informações sobre o Trampolim podem ser obtidas pelo número 3544-9400, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo a cartilha do Trampolim, além de ganhos para as pessoas que estão buscando emprego e para as empresas credenciadas, há também benefícios para os municípios que fazem a adesão à plataforma, conforme exposto a seguir.

Para os municípios

- Apoio no desenvolvimento de políticas públicas municipais: acesso a dados e indicadores em tempo real sobre empregabilidade e qualificação, permitindo o aprimoramento e direcionamento de políticas públicas;
- Aumento da eficiência administrativa: a unificação de serviços e informações em um único ambiente digital reduz a duplicidade de esforços entre secretarias, gerando economia de recursos públicos;
- Qualificação sob medida: apoie a construção de cursos e programas de capacitação alinhados às demandas do seu município, o que contribuirá com o desenvolvimento local e mercado de trabalho regional;
- Mapeamento das potencialidades econômicas locais: a plataforma ajuda a identificar as características das economias locais, orientando o desenvolvimento de políticas alinhadas às vocações regionais.

Para quem procura emprego

- Acesso a oportunidades: centralização das vagas disponíveis em uma única plataforma, concentrando a busca por qualificação e/ou emprego;
- Desenvolvimento de habilidades: Oferta de cursos para qualificação técnica e de desenvolvimento de habilidades profissionais;
- Orientação profissional: acesso a metodologias de apoio para melhores desempenhos em entrevistas de emprego;
- Inclusão e diversidade: vagas que promovem e estimulam a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade social;
- Apoio à mobilidade: visualização das oportunidades mais próximas e de acordo com o perfil do candidato.



Para as empresas

- Redução de custos e tempo: Viabiliza o encontro de candidatos qualificados de forma mais rápida e eficiente, facilitando o recrutamento e seleção de profissionais com qualificação;
- Acesso a talentos diversificados: amplia o leque de candidatos, conectando-se com profissionais de diferentes perfis e regiões do estado de forma ranqueada e, se necessário, direcionados a públicos

- específicos;
- Qualificação sob medida: colabora na definição de cursos e programas de capacitação que atendam às necessidades específicas do seu setor, garantindo um fluxo constante de profissionais atualizados;
- Fortalecimento da marca empregador: associa a empresa a um projeto inovador e de impacto social, atraindo os melhores talentos e fortalecendo sua reputação.

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!
Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**

Caminhada do ‘Outubro Rosa’ acontece no dia 18 de outubro em Capivari

Em Capivari, durante a campanha ‘Outubro Rosa’, que visa a conscientização e o combate contra o câncer de mama e colo do útero, acontece a tradicionalíssima caminhada em alusão a essa causa, de organização do grupo ‘Amigas de Peito’ em parceria com a Prefeitura de Capivari. A edição de 2025 dessa importante iniciativa será realizada no dia 18 de outubro, em percurso com início ao lado do Posto de Saúde Central, em direção a Praça Central, através da rua XV de Novembro. O evento tem sua concentração a partir das 8h30 com previsão de início às 9 horas. Para garantir as tradicionais camisetas do evento, é necessário fazer a compra diretamente na Associação Voluntária de Combate ao Câncer (AVCC), pelo valor de

R\$24,00; a quantia arrecadada será direcionada para a própria instituição. As vendas acontecerão nos dias 8, 9 e 10 de outubro, ou enquanto durar o estoque de aproximadamente 800 camisetas. É importante destacar que a sede da AVCC fica localizada na rua Dr. João Adolfo Stein, 480, Centro. No dia do evento, como já é costume, haverá sorteio de brindes a todos os presentes, dessa forma ajudando espalhar a mensagem principal da campanha, a prevenção do Câncer de Mama. Ao final do trajeto, a Praça Central terá uma série de atrações para acolher o público participante. Para mais informações sobre a edição de 2025 da Caminhada do Outubro Rosa, acesse as redes sociais da Prefeitura de Capivari.



Ao final do trajeto, a praça central de Capivari terá uma série de atrações para acolher o público participante - Foto: Divulgação

Iracemápolis lança programa de regularização fiscal

A cidade de Iracemápolis colocou em vigor o Programa de Regularização Fiscal (Refis Municipal 2025), que oferece condições especiais de desconto e parcelamento para contribuintes que desejam quitar dívidas em atraso. O programa abrange débitos inscritos em dívida ativa, ajuizados ou não, referentes a exercícios até 2024, e pode ser utilizado tanto por pessoas físicas quanto jurídicas. Entre os tributos que podem ser incluídos estão IPTU, ISS, contas de água, taxas e demais encargos municipais. A adesão deve ser feita até o dia 10 de novembro e o pagamento pode ser realizado de acordo com a capacidade financeira do contribuinte: em parcela única, com desconto de 100% sobre juros e multas até 20 de novembro, ou em duas parcelas, com 50% de desconto, sendo a primeira até 20 de novembro e a segunda até 22 de dezembro. O não cumprimento dos prazos implica na perda automática dos benefícios e na retomada da cobrança integral dos encargos. Para participar, é necessário formalizar requerimento junto ao Departamento de Tributação e assinar o Termo de Confissão de Dívida, disponível no site da Prefeitura. O atendimento ocorre no Paço Municipal, das 8h às 15h30, no Departamento de Tributos, ou ainda pelo

REFI\$

2025

FIQUE EM DIA COM
IRACEMÁPOLIS

ATÉ 100%

DE DESCONTO NO VALOR DAS MULTAS E JUROS



PREFEITURA DE
IRACEMÁPOLIS

WhatsApp (19) 3456-9206. Segundo a secretária de Finanças, Sueli Sardenha, o programa representa uma oportunidade inédita tanto para os devedores quanto para o

município, ao permitir a regularização das pendências com descontos significativos, trazendo alívio financeiro e contribuindo para o fortalecimento dos serviços públicos.

Saúde de Águas de São Pedro recebe prêmio Luiza Matida

Águas de São Pedro recebeu, pela terceira vez, o Prêmio Luiza Matida, uma das mais importantes honorarias da saúde pública estadual. A conquista reconhece o desempenho do município no combate à transmissão vertical de HIV e à sífilis congênita, destacando Águas entre os exemplos de boas práticas na área da saúde. O prêmio foi concedido em razão das iniciativas preventivas e do impacto positivo das políticas implementadas pela gestão municipal na saúde materno-infantil. Entre as estratégias, estão o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento contínuo de gestantes e recém-nascidos, garantindo segurança e qualidade de vida para as famílias atendidas. O prefeito João Victor Barboza esteve na unidade de saúde do município ao lado da secretária Letícia Salvador e funcionários para parabenizar pelo empenho e qualidade de excelência nos serviços prestados. “A saúde Águas de São Pedro já é referência e receber este prêmio reforça ainda mais o quanto esta equipe está empenhada em melhorar o atendimento aos munícipes”, disse o chefe do Executivo água pedrense.





realiza
produtora

www.realizaprodutora.com.br

Rua Alexandre Herculano, 120 - Vila Monteiro, Piracicaba-SP - Edifício JK, Torre A (10º Andar, sala 101)

Saltinho promove palestras alusivas ao “Setembro Amarelo”

A campanha Setembro Amarelo reforça a importância do cuidado com a saúde mental e da valorização da vida. É um momento de conscientização, acolhimento e informação — e um convite para que possamos ouvir, apoiar e cuidar uns dos outros. Com esse compromisso, a Prefeitura de Saltinho, por meio de uma ação conjunta entre os Departamentos de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e o CRAS, promoverá palestras alusivas à prevenção ao suicídio, voltadas à comunidade escolar e à população em geral. No dia 24 de setembro, às 9h, e no dia 25 de setembro às 15h, no Centro Cultural João Herrmann Neto, acontecerá a palestra com a

psicóloga Izabel Broski. O encontro terá como tema: Diálogo, apoio e prevenção. Já no dia 26 de setembro, às 9h, também no Centro Cultural, a palestra será com a psicóloga Isabelle Franzol, tendo como tema: Saúde Mental e Valorização da Vida. As ações têm como objetivo ampliar o diálogo sobre saúde mental, combater o preconceito, orientar sobre os sinais de alerta e fortalecer a rede de apoio às pessoas em sofrimento psíquico. Falar é um ato de coragem — e salvar vidas começa com um gesto simples: escutar com atenção e oferecer apoio. Vamos juntos valorizar a vida. Setembro Amarelo é todo dia.



PREFEITURA DE SALTINHO
Departamento de Desenvolvimento Social
em parceria com o Departamento de Saúde

Local: Centro Cultural e Recreativo
Deputado João Herrmann Neto



setembro amarelo



Tema: Diálogo, apoio e prevenção
**Izabel Broski**
Psicóloga
24/09 - 9h
25/09 - 15h

Tema: Saúde Mental e Valorização da Vida
**Isabelle Franzol**
Psicóloga
26/09 - 9h

São Pedro: Campanha de economia de água envolve alunos e viraliza nas escolas

A campanha “Economize Água. São Pedro Agradece” ganhou as ruas, seja por carro de som, cartazes ou panfletos, e também viralizou na internet, nos sites, redes sociais, rádios, jornais e demais veículos de mídia de toda a região. No entanto, é no ambiente escolar que a campanha vem conquistando uma das mais importantes adesões, com alunos da rede municipal cada dia mais engajados e conscientes de seu papel no uso responsável da água. Eles também espalham todo o conhecimento adquirido nas comunidades e dentro de suas casas, influenciando positivamente o comportamento de seus familiares. Nas 23 escolas da rede, a Prefeitura de São Pedro, por meio Secretaria de Educação, incluiu no calendário escolar uma série de atividades diárias para promover nos alunos, desde cedo, a conscientização ambiental, com noções de preservação, uso responsável e sobre a importância da água para a vida.

Educação Infantil
Na educação infantil (até 5 anos e 11 meses), com experiências

lúdicas sobre a evaporação da água; rodas de conversa; brincadeiras para identificar objetos que utilizam água; com fantoches e histórias sobre o ciclo da água; com dinâmicas de conscientização sobre o desperdício; com atividades de plantio e rega, jogos educativos e demais ações, todas voltadas para um objetivo maior, de relacionar a água com vida e responsabilidade. Também foram realizadas atividades artísticas, de literatura, música, dança e pintura e, acompanhados pelos professores, as crianças têm realizado passeios cotidianos pelos bairros, entregando panfletos e conscientizando a comunidade do entorno na missão de economizar água. Com crachás de identificação, a cada semana um grupo de alunos, denominado “Guardiões da Água da Semana”, prega cartazes de conscientização nas paredes, pátios, cozinhas, banheiros, verificam torneiras, descargas e incentivam os colegas a economizar água. Os pequenos alunos também assistiram a uma série de vídeos educativos e divertidos



Os pequenos alunos também assistiram a uma série de vídeos educativos e divertidos sobre a água

sobre a água, como “A Gota Viajante” (Turmina do Tio Marcelo); “A Água” (Mundo Bitá); A Água (Xuxa Só para Baixinhos); Chuá Chuá (Galinha Pintadinha) e “De onde vem a água”? (Canal Manual do Kids). Além de assistir a esses vídeos, os alunos da Emeb Professor Marcelo de Jesus Santos também foram protagonistas da sua própria produção, o vídeo “Poupar Água é Educação”, filmado na escola e publicado nas redes sociais.

Ensino Fundamental
Nas escolas de ensino Fundamental I, foram criados os Detetives Protetores da Água (DPA). Esses grupos, integrados por alunos do 1º ao 5º ano, elaboram e distribuem informativos nos espaços escolares sobre o uso consciente da água, bem como o monitoramento das ações. No Fundamental II, alunos do 6º ao 9º ano participaram de rodas de conversa e elaboraram panfletos e cartazes para serem colocados em pontos estratégicos nas escolas.

DIGA NÃO AO ALCOOLISMO



Uma campanha do jornal O Democrata



CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

ARTICULAÇÃO

Bebel anuncia R\$ 59 milhões do governo federal para combater enchentes no Itapeva



Bebel no Ministério das Cidades: o documento dirigido ao ministro Jader Barbalho foi entregue aos assessores especiais Simone Zerbino e Leandro Brito

Atendendo a uma solicitação da deputada estadual Professora Bebel (PT) e do deputado federal Jilmar Tatto (PT), o governo federal confirmou na quinta-feira, 18 de setembro, a destinação de R\$ 59 milhões para a realização de obras de drenagem no ribeirão Itapeva, que passa pela avenida 31 de Março e desemboca no Rio Piracicaba.

A destinação do recurso, através do Novo PAC Seleções (Programa de Aceleração do Crescimento), foi anunciado pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante solenidade no Palácio do Planalto, na tarde da quinta-feira. No total, 235 municípios em 26 estados receberão R\$ 11,7 bilhões em investimentos. Segundo o presidente, o objetivo é reduzir a vulnerabilidade de populações que vivem em áreas de risco, reforçando a capacidade de resposta do país a eventos climáticos extremos.

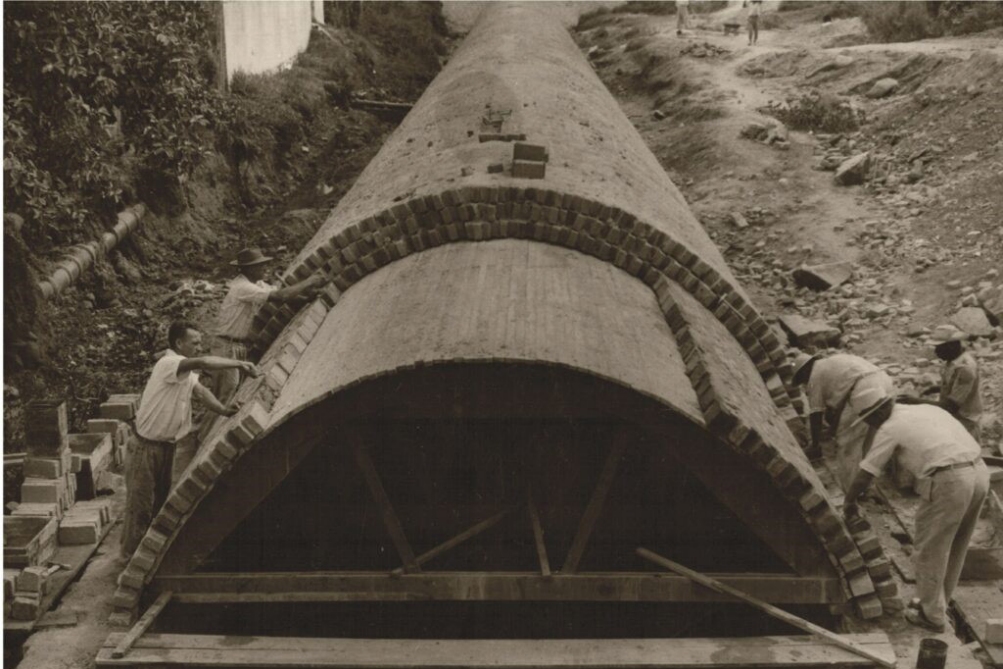
Em meados do mês passado, a deputada Professora Bebel entregou pessoalmente à ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e aos assessores especiais da Casa Civil, Simone Zerbino e Leandro Brito, dirigida ao ministro Jader Barbalho, documento solicitando a destinação de recursos para a realização da obra, que é aguardada na cidade há décadas, já que toda vez que chove um pouco mais forte toda avenida fica alagada, colocando em risco a vida da população.

No documento entregue, Bebel explica que esta solicitação, que visa contribuir com a Prefeitura de Piracicaba para sanar os problemas de enchentes naquela região da ci-

dade, é para a execução de obras de canalização e reservatório de detenção temporária do Córrego Itapeva, visando a redução dos riscos de alagamentos e enchentes, que tem causado sérios transtornos há anos a todos que residem ou circulam por aquela região da cidade. Para isso, são solicitados R\$ 741.039,42 para obras de demolição de concreto e pavimento; R\$ 10.203.072,99 para limpeza e escavação do terreno; R\$ 45.385.806,42 para canalização do córrego; R\$ 304.430,40 para pavimentação e R\$ 1.987.266,81 para obras complementares, totalizando R\$ 58.621.6016,04.

Na justificativa do pedido, a deputada Professora Bebel explicou, ainda, que a canalização do Córrego do Itapeva e a construção de reservatórios são as soluções mais viáveis para reduzir os impactos das enchentes naquela região da cidade. “Essas obras garantirão segurança, mitigação dos alagamentos e benefícios diretos à população piracicabana, melhorando a mobilização e qualidade de vida de todos”, destaca.

Feliz com a confirmação de que a obra está contemplada no PAC Seleções, Bebel explica que o objetivo das ações que serão realizadas é de criar uma estrutura de contenção e escoamento eficiente, que atenda às demandas da região e proporcione maior segurança hídrica para a população. “Recebi esta demanda e fiz questão de entrega-las pessoalmente tanto à ministra Gleisi Hoffmann como à assessoria do ministro das Cidades, Jader Barbalho, que entenderam a necessidade desta



História: Córrego Itapeva foi canalizado entre os anos de 1955 e 1959

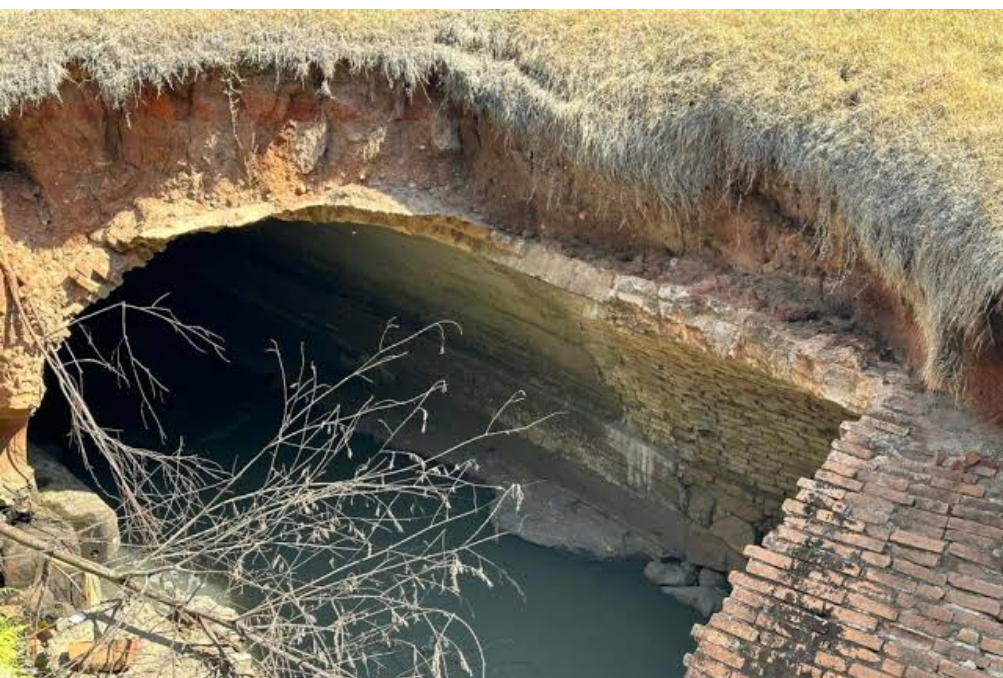


Foto atual de parte do Córrego do Itapeva: obras são fundamentais - Fotos: Divulgação

obra que deve ser realizada até meados de 2028”, conta.

Ataques

A deputada estadual Professora Bebel (PT) alerta para novos ataques aos serviços públicos e aos servidores, inclusive a possibilidade de que o acesso para trabalhar no serviço público poderá deixar de ser exclusivamente através de concurso público. O alerta foi feito durante audiência pública que a parlamentar promoveu em parceria com a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos, da Saúde do Funcionalismo Público do Estado de São Paulo promoveram na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, quando foi ressaltada a posição contrária à PEC 32/2020, que tramita na Câmara dos Deputados e pretende realizar uma reforma administrativa, sob a nomenclatura de “modernização do Estado”.

Na audiência pública, que reuniu dezenas de entidades do funcionalismo público e de outros segmentos sociais, foram analisados os perigos contidos na proposta em discussão na Câmara dos Deputados, no âmbito do Grupo de Trabalho coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD/RJ). “A aprovação desta PEC pode resultar no fim do ingresso exclusivo por concurso público, da estabilidade dos servidores, em mais privatizações, demissões, queda da qualidade dos serviços, e até mesmo cobranças de taxas para atendimento à população”, alerta a deputada Professora Bebel.

“Não podemos permitir que esse processo avance ainda mais; ao contrário, é preciso retomar o caminho da construção de um Estado que atenda às necessidades da maioria da população por meio de serviços públicos acessíveis, de qualidade”, ressaltou a deputada.

Prefeitura já tem projeto pronto para ampliação do Córrego do Itapeva



Projeto prevê a ampliação do canal do Córrego Itapeva, ao longo das avenidas 31 de Março e Independência

A prefeitura de Piracicaba reafirmou ontem o projeto que fará com o recurso oriundo do Governo Federal. O projeto prevê a ampliação do canal do córrego Itapeva, ao longo das avenidas 31 de Março e Independência até a rotatória da

avenida Água Branca. O canal terá função dupla: conduzir as águas pluviais e atuar como reservatório, ajudando a amortecer cheias em períodos de chuvas intensas. Também inclui todos os serviços de microdrenagem da bacia do córrego.



Helinho Zanatta e o secretário de obras Luciano Celêncio caminharam por dentro da nova estrutura que está sendo construída no córrego Itapeva entre o Clube de Campo e o Rio Piracicaba

Na rotatória da avenida Água Branca será implantado um reservatório complementar, reforçando a capacidade de retenção e contribuindo para a diminuição de alagamentos em um dos trechos mais afetados da cidade.

Piracicaba integra a lista de 235 municípios selecionados pelo Governo Federal para receber obras de combate a enchentes e mitigação de impactos causados por chuvas fortes em áreas urbanas, durante a nova etapa do PAC.

ARTICULAÇÃO

Semae lança edital para ampliar rede hídrica com dois novos reservatórios

O Semae (Serviço Municipal de Água e Esgoto) de Piracicaba lançou o edital de concorrência eletrônica nº 06/2025 para contratar uma empresa especializada na construção de dois reservatórios metálicos de grande porte. Com capacidade total de seis milhões de litros, os novos reservatórios serão instalados no Centro de Reservação Torre de TV e devem beneficiar aproximadamente 140 mil moradores das regiões do Unileste, Uninorte, Santa Rosa e bairros vizinhos. O investimento previsto é de R\$ 12,9 milhões, conforme divulgado no Diário Oficial do Município de sexta-feira, dia 19, e nos sites oficiais do Semae e da Bolsa Nacional de Compras. Segundo o presidente do Semae, Ronald Pereira, a obra integra o plano estratégico do prefeito Hélio Zanatta para ampliar a eficiência

do sistema de abastecimento da cidade. “A nova estrutura vai permitir que o Reservatório Unileste seja abastecido por gravidade, reduzindo a pressão sobre o Sistema Marechal-Paulicéia”, explicou. Atualmente, o Centro de Reservação conta com três reservatórios menores — um de fibra de vidro com 200 mil litros e dois de 100 mil litros — que já não atendem à demanda crescente da população. O projeto prevê a construção de dois reservatórios metálicos com 12,5 metros de diâmetro e 27 metros de altura, cada um com capacidade de 3 milhões de litros. A execução, com prazo de 12 meses, inclui também obras civis e hidráulicas, como a interligação da adutora Capim Fino/Torre de TV, atualmente em fase de implantação. Essa adutora será responsável por alimentar os novos reser-



Perspectiva futura da instalação dos dois novos reservatórios do Semae em Piracicaba - Foto: Divulgação

vatórios e também se conectará à futura adutora que abastecerá o Reservatório Unileste. Ambas as adutoras contarão com macromedidores de vazão, permitindo maior controle operacional

e eficiência no monitoramento do sistema. A iniciativa é considerada estratégica para acompanhar o crescimento populacional e garantir o abastecimento de água nas próximas décadas.

Deputados visitam Carla Zambelli na prisão e expressam preocupação com sua segurança

Da Redação

Uma comitiva de parlamentares brasileiros visitou nesta sexta-feira (19) a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), presa desde julho no presídio feminino de Rebibbia, em Roma, na Itália. O grupo, formado pelos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Damares Alves (Republicanos-DF), Eduardo Girão (Novo-CE), Magno Malta (PL-ES) e o deputado Cabo Gilberto (PL-PB), passou cerca de duas horas com Zambelli em uma sala reservada, sem a presença de agentes peni-

tenciários, apenas sob vigilância por câmeras. Os parlamentares afirmaram que a deputada está emocionalmente abalada, demonstrando tristeza profunda e saudades da família. Damares Alves relatou que Zambelli divide cela com outras detentas, incluindo uma condenada por homicídio, e que sua saúde frágil pode colocá-la em risco. “Ela está doente, longe do filho, do pai, da mãe. A esperança reacendeu, mas é preciso atenção urgente”, disse a senadora. Flávio Bolsonaro fez um apelo ao governo italiano para que Zam-

belli possa cumprir prisão domiciliar na Itália, alegando que, caso seja extraditada, enfrentará perseguição política no Brasil. “Ela não teve um julgamento justo. No Brasil, seus direitos humanos serão ainda mais violados”, afirmou o senador, citando o ministro Alexandre de Moraes como responsável por abusos judiciais. Zambelli foi condenada pelo Supremo Tribunal Federal a dez anos de prisão por envolvimento na invasão do sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com auxílio do hacker Walter Delgatti Neto. A Justiça italiana

já negou o pedido de prisão domiciliar, alegando risco de fuga e condições médicas compatíveis com o cárcere. O processo de extradição segue em tramitação e pode se estender por vários meses. Durante a estadia em Roma, os parlamentares também participam de eventos com lideranças da direita europeia e planejam reuniões com autoridades italianas para reforçar o pedido de clemência. O grupo retorna ao Brasil no domingo (21), enquanto Zambelli segue aguardando decisão judicial sobre seu futuro.

Tarcísio avalia ampliar uso de câmeras corporais na PM e enfrenta resistência

O governo de São Paulo estuda ampliar o uso de câmeras corporais nas fardas da Polícia Militar, medida que tem sido apontada por especialistas como eficaz na redução da letalidade policial e no aumento da transparência das ações de segurança pública. A proposta, que ainda está em fase de avaliação técnica, enfrenta resistência de setores mais conservadores da corporação, que alegam risco à autonomia operacional dos agentes. A ampliação do programa, ini-

ciado em 2020, incluiria novos batalhões e especializações, além de ajustes na tecnologia de armazenamento e transmissão das imagens. Atualmente, cerca de 10 mil câmeras estão em uso em unidades da capital e da região metropolitana. Estudos da própria Secretaria de Segurança Pública indicam queda de até 60% nas mortes em confrontos nas áreas onde os equipamentos foram implantados. O governador Tarcísio de Freitas, que já havia sinalizado cau-

tela sobre o tema durante a campanha, agora se mostra mais receptivo à expansão, desde que acompanhada de critérios técnicos e diálogo com a tropa. “Não podemos abrir mão de ferramentas que protegem tanto o policial quanto o cidadão”, disse em reunião com o secretário Guilherme Derrite. Nos bastidores, há pressão de parlamentares da base bolsonarista para limitar o uso das câmeras, sob o argumento de que elas inibem a ação policial em áreas

de risco. Por outro lado, entidades de direitos humanos e especialistas em segurança pública defendem a ampliação como política de Estado, e não como medida pontual. A decisão final deve sair até o fim do ano, após consulta a comandantes regionais e análise de impacto orçamentário. A expectativa é que o novo modelo inclua protocolos mais claros sobre ativação, armazenamento e acesso às imagens, além de reforçar a capacitação dos agentes.

TSE estuda novas regras para federações partidárias e pode alterar fundo eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou estudos para revisar as regras que regem as federações partidárias, modelo criado pela reforma eleitoral de 2021 como alternativa às coligações. A proposta é ajustar pontos que têm gerado distorções na distribuição do tempo de propaganda partidária e no repasse do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), conhecido como fundo eleitoral. Na prática, as federações fun-

cionam como uma única legenda, embora os partidos que as compõem mantenham suas siglas, estatutos e quadros de filiados. Atualmente, três federações estão registradas no TSE: Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), PSDB-Cidadania e PSOL-Rede. A soma dos votos das legendas federadas é usada para calcular cláusulas de desempenho e acesso a recursos públicos. Uma das mudanças em análise é a exigência de que partidos fe-

derados atuem como bloco único nas casas legislativas, sem possibilidade de integrar bancadas distintas. A medida busca evitar fragmentações internas que enfraquecem a lógica da federação. Também está em debate a redistribuição do tempo de rádio e TV, que hoje pode favorecer partidos menores ao se somarem a siglas mais expressivas. Outra novidade já confirmada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) é o prazo para registro das federações: a partir das eleições

de 2026, elas deverão estar formalmente constituídas até seis meses antes do pleito — o mesmo prazo exigido para partidos políticos. Antes, era permitido o registro até o fim das convenções partidárias, cerca de dois meses antes da eleição. As mudanças devem ser consolidadas em nova resolução do TSE até o primeiro semestre de 2026, com impacto direto nas estratégias eleitorais e na formação de alianças para o próximo ciclo municipal.

OLH VIVO

A política passada a limpo

União Operária pede mais apoio



O maestro Jonatas Dionísio durante o uso da Tribuna Popular - Foto: Guilherme Leite

Durante a 51ª Reunião Ordinária da Câmara, o maestro Jonatas Airam Ulisses Dionísio usou a Tribuna Popular para pedir a ampliação da subvenção municipal à Corporação Musical União Operária. Com 100 integrantes, a banda recebe apoio financeiro para apenas 30 músicos. Fundada em 1906, a União Operária é considerada um ícone cultural de Piracicaba, com sede própria e histórico de prêmios estaduais. Jonatas destacou o papel da banda na formação musical de jovens e adolescentes. O vereador Pedro Kawai (PSDB) anunciou o projeto de lei 315/2025, que reconhece oficialmente a corporação como patrimônio cultural e material do município.

Anistia em marcha

A urgência aprovada na Câmara para o projeto de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro acendeu alertas no Planalto. Lula já sinalizou veto, mas a base bolsonarista promete endurecer.

Kassab em modo espera

Gilberto Kassab (PSD) aguarda definição de Tarcísio sobre apoio à anistia. O partido pode ser decisivo na votação, mas não quer se comprometer antes de sentir o clima no Senado.

Tarcísio em silêncio estratégico

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, evita declarações públicas sobre Bolsonaro. Nos bastidores, interlocutores dizem que ele quer distância do desgaste, mirando 2026 com perfil técnico.

Execução em Praia Grande

O assassinato de Ruy Ferraz Fontes, ex-delegado-geral da Polícia Civil de SP, chocou autoridades. Ele foi morto a tiros em emboscada enquanto dirigia, e a polícia investiga ligação com o PCC.

Investigação sob sigilo

Fontes atuava como secretário de Administração em Praia Grande e teria acesso a contratos públicos. O prefeito nega que ele investigasse irregularidades, mas a Polícia Civil trata o caso como prioridade.

Brasília em ebulição

Nos bastidores da capital, Tarcísio de Freitas articula apoio à anistia de Bolsonaro. A visita ao ex-presidente foi antecipada com aval do STF, e líderes do centrão veem o governador como sucessor natural.

Janja monitora redes

A primeira-dama, Janja da Silva, intensificou o monitoramento de ataques nas redes sociais. A equipe de comunicação do Planalto

estuda reforçar a blindagem digital com apoio de influenciadores.

PL quer blindar Tapia

Deputados do PL articulam para evitar cassação de Gonzalo Tapia, envolvido em denúncias de abuso de poder econômico. A legenda teme perder força na bancada paulista.

Michelle em campo

Michelle Bolsonaro intensificou agendas com mulheres evangélicas em São Paulo. A ex-primeira-dama é vista como peça-chave para manter a base conservadora mobilizada.

Alckmin e o agro

Geraldo Alckmin tem se aproximado de lideranças do agronegócio paulista. A ideia é reforçar a imagem de equilíbrio entre indústria e campo, mirando apoio para o PSB.

Lira e o centrão inquieto

Arthur Lira (PP) tenta conter insatisfações no centrão com a articulação do governo. Deputados reclamam da demora em liberar emendas e ameaçam travar pautas.

Haddad e os prefeitos

O ministro da Fazenda tem feito reuniões discretas com prefeitos paulistas para discutir compensações do ICMS. A meta é evitar desgaste com a base municipalista.

Boulos em modo campanha

Guilherme Boulos (PSOL) intensificou visitas a bairros periféricos de São Paulo. A equipe aposta em ampliar presença digital e reforçar vínculos com movimentos sociais.

Senado em alerta

Senadores de oposição articulam para barrar o projeto de anistia. A ideia é apresentar emendas que excluam figuras condenadas por tentativa de golpe.

Crivella e o recuo

Após críticas, Marcelo Crivella (Republicanos) sinalizou que pode rever trechos do projeto de anistia. A pressão veio até de aliados preocupados com repercussão internacional.

PSDB se reorganiza

O PSDB paulista quer usar as eleições de 2026 como trampolim para recuperar espaço. A sigla aposta em nomes históricos e novas lideranças jovens.

PT e o G20

Petistas comemoram a repercussão positiva da presidência brasileira no G20. Lula quer usar o evento como vitrine internacional antes da campanha de reeleição.

Câmara de SP em ebulição

Vereadores da capital paulista discutem mudanças no regimento interno para acelerar votações. A oposição acusa a base de tentar blindar projetos polêmicos.

TSE e as federações

O Tribunal Superior Eleitoral estuda novas regras para federações partidárias. A ideia é evitar distorções na distribuição de tempo de TV e fundo eleitoral.

Marina e o clima

A ministra Marina Silva articula com governadores paulistas ações conjuntas para a COP30. O foco está em projetos de reflorestamento e economia verde.

Jovens no radar

Luca Pavanatto, novo presidente da juventude do PL em SP, quer ampliar atuação nas universidades. A meta é formar quadros conservadores com foco em redes sociais.

Reforma em banho-maria

A reforma tributária segue travada no Senado. Apesar do apoio do governo, líderes regionais pressionam por ajustes que favoreçam estados do Sudeste.



VINO & PIZZA

Delivery das 18h às 23 h
(19) 99736-1997

POLITICANDO

Projeto de anistia avança na Câmara e reacende debate sobre responsabilização

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de quarta-feira (18) o regime de urgência para o projeto de lei que propõe anistia a condenados por atos antidemocráticos ocorridos a partir de outubro de 2022. A medida acelera a tramitação da proposta, permitindo que ela seja votada diretamente no plenário, sem passar pelas comissões da Casa. O placar foi de 311 votos favoráveis, 163 contrários e 7 abstenções.

O texto inicial, de autoria do deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), prevê perdão a todos os que participaram ou apoiaram manifestações de cunho político ou eleitoral, incluindo ações logísticas, doações e publicações em redes sociais. A proposta gerou forte reação por abrir brecha para beneficiar figuras como o ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado pelo Supremo Tribunal Federal a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes conexos.

O relator do projeto, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), já sinalizou que não pretende incluir um perdão “amplo, geral e irrestrito” no texto final. Segundo ele, a proposta será reformulada para buscar equilíbrio entre os diferentes setores políticos e evitar confrontos institucionais. “Nosso objetivo é pacificar o país, sem radicalismos”, afirmou.

A oposição, liderada por partidos como PL, Republicanos e PP, pressiona por uma versão que também reverta a inelegibilidade de Bolsonaro, imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral até 2030. Já o governo e partidos da base, como PT, PSB e PSOL, votaram contra a urgência e prometem resistência à proposta.

Caso seja aprovado na Câmara, o projeto seguirá para o Senado, onde também poderá sofrer alterações. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já declarou publicamente que vetaria qualquer tentativa de anistiar os responsáveis pelos atos golpistas. “Se vier para eu vetar, pode ficar certo de que eu vetaria”, disse em entrevista recente.

A votação do mérito ainda não tem data definida, mas deve ocorrer nas próximas semanas. Até lá, o tema promete dominar o cenário político e reacender discussões sobre os limites da democracia, a responsabilização de líderes e o papel do Congresso na reconstrução institucional do país.



O texto inicial, de autoria do deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), prevê perdão a todos os que participaram ou apoiaram manifestações de cunho político ou eleitoral

Lei dos Partidos Políticos completa 30 anos como pilar da democracia brasileira



Na sexta-feira, 19, a Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/1995) completou 30 anos de vigência, consolidando-se como um dos pilares do sistema democrático brasileiro. Sancionada em 1995, a norma regulamenta os artigos 14 e 17 da Constituição Federal e define as regras para criação, organização, funcionamento e prestação de contas das agremiações partidárias no país.

Antes da sanção da lei, os partidos políticos não tinham autonomia plena, sendo regidos por normas gerais impostas pelo Estado, como previa a antiga Lei Orgânica dos Partidos Políticos (Lei nº 5.682/1971), remanescente do período da ditadura militar. Com a nova legislação, as siglas passaram a ter natureza jurídica de direito privado, com liberdade para definir sua orientação ideológica, estrutura interna e atuação parlamentar, desde que respeitados os princípios constitucionais da soberania, democracia, pluripartidarismo e direitos humanos.

Ao longo dessas três décadas, a Lei nº 9.096 passou por diversas atualizações — especialmente em 2019, 2021 e 2022 — para ampliar a representatividade e garantir maior transparência. Entre as mudanças mais significativas estão a criação das federações partidárias, a retomada da propaganda partidária gratuita em rádio e TV, e a inclusão de dispositivos voltados à prevenção da violência política contra a mulher.

A norma também regulamenta o Fundo Partidário, a filiação de eleitores, a escolha de candidatos e a prestação de contas à Justiça Eleitoral. Atualmente, o Brasil conta com 29 partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que juntos somam mais de 16 milhões de filiadas e filiados.

A celebração dos 30 anos da Lei dos Partidos Políticos ocorre em meio a discussões no Congresso sobre a criação de um novo Código Eleitoral, que poderá absorver parte das diretrizes da norma atual. Para especialistas, o desafio é modernizar o sistema sem comprometer os avanços conquistados desde 1995, especialmente no que diz respeito à autonomia partidária e à inclusão de grupos historicamente sub-representados.

Capacitação em Gestão do Patrimônio Cultural será no Museu Prudente de Moraes

Piracicaba recebe no dia 24 de setembro, às 14h, no Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, a Ação de Capacitação em Gestão do Patrimônio Cultural, que terá como tema “Sustentabilidade Social: Legados Comunitários e Preservação da Memória”. A atividade, que integra a 19ª Primavera dos Museus, é gratuita e aberta ao público, com acessibilidade em LIBRAS.

A realização é do Circolo Trentino di Piracicaba e do Museu Prudente de Moraes, com apoio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A ação faz parte do projeto “Museu Comunitário Circolo Trentino di Piracicaba”, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Secretaria de Cultura de Piracicaba, no Edital PNAB nº 04/2024 – Turismo Cultural, Artes Visuais, Economia Criativa, Literatura e Patrimônio e Memória.

Mediada por Ana Torrejais e com produção executiva de Natalia Puke, a iniciativa tem como objetivo promover reflexões e práticas voltadas à valorização da memória coletiva e ao fortalecimento dos vínculos entre comunidades e seus bens culturais.

A proposta parte da compreensão de que a sustentabilidade social vai além da conservação física do patrimônio, envolvendo também saberes, tradições e narrativas que garantem pertencimento e continuidade cultural.

A atividade busca contribuir para a formação de gestores, educadores e profissionais da área, incentivando uma atuação crítica, colaborativa e inovadora.

Prefeitura de Saltinho promove processo seletivo para estagiários

A Prefeitura Municipal de Saltinho abre o Processo Seletivo Simplificado para a contratação de estagiários em diversas áreas de atuação. A seleção ocorre em parceria com a empresa Sigma Assessoria Administrativa Ltda. e oferece oportunidades para estudantes do ensino superior e do ensino médio, todos com idade mínima de 16 anos. A bolsa auxílio é de R\$ 815,00 para universitários e de R\$ 380,00 para alunos do ensino médio, com jornada de seis horas diárias e adicional de R\$ 109,00 para auxílio transporte. As inscrições acontecem exclusivamente pela internet, no site da Sigma Assessoria <https://sigmaassessoria.com.br/sigma/>, entre os dias 11 e 25 de setembro de 2025, sem cobrança de taxa. A avaliação consiste em uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, com 20 questões de múltipla escolha, divididas igualmente entre Matemática e Português. O exame ocorre no dia 5 de outubro e o gabarito preliminar fica disponível no dia 7. A classificação final se publica no dia 14 de outubro, seguindo o cronograma oficial.

A prova objetiva está prevista para o dia 5 de outubro de 2025 (domingo). O Local e horário serão divulgados após a homologação das inscrições. Os candidatos aprovados se convocam conforme a necessidade da Prefeitura e em ordem de classificação. O estágio tem duração de um ano e pode ser prorrogado enquanto o estudante mantém vínculo com a instituição de ensino. O processo reserva 5% das vagas para pessoas com deficiência, desde que haja compatibilidade com a função.

O edital completo, com todas as orientações, está disponível no Diário Oficial do Município de Saltinho, no site da Prefeitura e na página da Sigma Assessoria Administrativa.



A prova objetiva está prevista para o dia 5 de outubro



EDUCAÇÃO

Diploma de ensino superior pode mais que dobrar salário no Brasil



No Brasil, ter diploma de ensino superior pode mais que dobrar o salário, mas altos índices de evasão e desigualdade de acesso ainda dificultam a conquista – Foto: Divulgação

No Brasil, o diploma de ensino superior ainda é um verdadeiro “atalho” para melhores salários. Segundo o relatório Education at a Glance 2025 da OCDE, quem conclui a faculdade ganha, em média, 148% a mais que quem parou no ensino médio – muito acima da média dos países ricos, que é de 54%. Só ficam na frente Colômbia e África do Sul, com 150% e 251%, respectivamente. Mas, por mais tentador que seja, nem todo mundo consegue chegar até o diploma. Dados do IBGE de 2024 mostram que apenas 20,5% dos brasileiros acima de 25 anos têm ensino superior. E a evasão ainda é alta: 25% dos alunos abandonam o curso após o primeiro ano, contra 13% da média da OCDE. Depois de três anos

além do tempo esperado, menos da metade dos brasileiros conclui a graduação – a média nos países da OCDE é de 70%. O relatório também aponta um desafio preocupante: quase um em cada quatro jovens de 18 a 24 anos no Brasil não estuda nem trabalha (NEET). A taxa é ainda maior entre mulheres, 29%, enquanto 19% dos homens estão nessa situação. Segundo a OCDE, isso reflete falta de orientação profissional, apoio insuficiente e descompasso entre expectativas e realidade dos cursos. Apesar das dificuldades, as mulheres têm mais chances de concluir a graduação. No Brasil, 53% das estudantes femininas completam o curso em até três anos após o tempo previsto, contra 43% dos

homens. A diferença de gênero, de 9 pontos percentuais, é menor que a média da OCDE, de 12 pontos. A mobilidade internacional de estudantes é outro ponto em destaque. Enquanto nos países da OCDE aumentou de 6% em 2018 para 7,4% em 2023, o Brasil manteve apenas 0,2% de estudantes internacionais no ensino superior. Isso mostra que o país ainda tem muito a evoluir nesse aspecto. Quanto ao investimento, o relatório indicava que o Brasil gastaria US\$ 3.765 por aluno – cerca de R\$ 20 mil –, bem abaixo da média da OCDE. Porém, o Inep contestou e afirmou que o gasto real por aluno de instituições públicas é de US\$ 15.619 (aprox. R\$ 83 mil), superior à média internacional. A diferença acontece porque o rela-

tório considerou todos os alunos, incluindo os das instituições privadas, que concentram 80% das matrículas. A OCDE sugere que para melhorar o retorno do ensino superior no país é preciso reforçar a preparação no ensino médio, oferecer orientação profissional, cursos mais claros e apoio aos estudantes em risco de atraso. Além disso, defende programas mais inclusivos, flexíveis e de qualidade, pois mesmo quem conclui a graduação enfrenta dificuldades para compreender textos complexos. No fim das contas, o recado é claro: o diploma vale muito, mas só para quem consegue chegar até ele. E no Brasil, chegar lá ainda é um desafio para muitos jovens.

Menos de 40% dos alunos valorizam professores, revela pesquisa nacional

Os anos finais do ensino fundamental – do 6º ao 9º ano – sempre foram uma etapa desafiadora, e agora dados recentes mostram que o relacionamento aluno-professor é, digamos, um pouco conturbado. Pesquisa realizada pelo MEC, Consed, Undime e Itaú Social ouviu mais de 2,3 milhões de estudantes em 21 mil escolas do país e revelou que menos de 40% dos alunos afirmam respeitar e valorizar os docentes. Apesar disso, a escola ainda cumpre um papel acolhedor para a maioria: 66% dos estudantes mais jovens (6º e 7º anos) se sentem amparados, enquanto nos anos mais avançados esse percentual cai para 54%. A confiança em adultos da escola também segue a mesma

tendência, mostrando que o vínculo entre professores e alunos precisa de atenção especial. A secretária do MEC, Katia Schweickardt, destaca que a escuta dos adolescentes é fundamental para adaptar o ensino a diferentes estilos de aprendizagem. “Todo mundo aprende de um jeito diferente. Precisamos preparar professores, equipamentos e toda a comunidade escolar para essas especificidades”, afirma, lembrando que currículo não é apenas uma lista de conteúdos, mas uma experiência de vivência significativa. A pedagoga Tereza Perez, da Roda Educativa, reforça a necessidade de reconhecer a diversidade das salas. “Negligenciar a heterogeneidade leva à reprovação,

evasão e abandono escolar. A escola não pode tentar homogeneizar todos os alunos”, alerta. O estudo dividiu os estudantes em dois grupos etários e mostrou diferenças claras na percepção sobre a escola. Enquanto 75% dos mais jovens confiam em pelo menos um adulto, apenas 58% se sentem realmente acolhidos. Entre os mais velhos, a sensação de acolhimento cai para 45%. No quesito socialização, oito em cada dez alunos têm amigos na escola, mas a valorização do professor continua baixa: 39% entre os mais novos e apenas 26% entre os mais velhos. Quanto aos conteúdos, os alunos mais jovens priorizam as disciplinas tradicionais (48%), seguidas por corpo e socioemocional

(31%), habilidades para o futuro (21%) e direitos e sustentabilidade (13%). Já os mais velhos dão um pouco menos de atenção às matérias tradicionais (38%), mas destacam habilidades para o futuro (24%) e mantém corpo e socioemocional em 29%. Para a superintendente do Itaú Social, Patrícia Mota Guedes, a pesquisa é um marco: “Nenhum outro país teve coragem de escutar os adolescentes como parte da política pública. É um passo importante para nunca mais deixar os anos finais esquecidos”. Entre escutas, números e relatos de alunos como Dandara, de 13 anos, a mensagem é clara: a escola precisa ser um espaço de aprendizado, amizade e valorização de todos, professores incluídos.

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba

É editor-Chefe da V&V Editora, Doutorando em Educação na UNICID e Coordenador do ObEs-UNIFESP - eviesba@gmail.com



Quando não se lê o mundo: livros fechados, telas acesas



Em minha última ida à barbearia, notei um livro fechado sobre uma mesa de canto. Ele repousa, quase invisível, enquanto os olhos de outras pessoas no salão se desviavam para as telas iluminadas dos celulares. Os dedos deslizam rápido, ansiosos, saltando de manchete em manchete. De reels e feed.

Pulei duas posições no sofá e me aproximei do livro. A intenção era pegá-lo. A capa era bonita, limpa, com fundo chapado em preto e o título provocativo em letras garrafais na cor branca: “Não leia este livro: gestão do tempo para pessoas criativas” (Ed. Belas-Letras, 2019, 184 p.).

Não, não pude ler o livro naquele momento. A recepcionista, uma moça lá na faixa dos 19, 20 anos, gritou baixo:

— Ei, querido, o livro é decoração!

Me assustei, apesar do grito ser baixo, o timbre da voz era nitidamente de bronca. Uma das pessoas que estava ao meu lado riu sorrateiramente, outra que notou que o celular estava em minha mão, sugeriu:

— Oh colega, não precisa ler tudo. Veja as notícias no Google, eles resumem tudo.

A recepcionista complementou:

— O TikTok e o Instagram também mostram notícias. Vi agora um capotamento na Av. dos Estados.

Não respondi ninguém. Já estava angustiado com a demora do cabeleireiro e fiquei ainda mais em perceber que as histórias e as vidas agora cabem em uma manchete de duas linhas e storys de 15 segundos.

Cortei o cabelo, voltei para casa e dias depois li o bendito

livro. Interessante e totalmente provocativo em relação ao título que o encapa. Percebi que o problema da pressa em consumir palavras é que ela não é neutra. O conteúdo não-lido gera consequências. É no silêncio das páginas ignoradas que crescem os discursos autoritários.

Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido” (Ed. Paz & Terra, 2019, 256 p.), já havia nos lembrado que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ler não é apenas decifrar sinais os gráficos, mas decifrar realidades. Quando esse processo falha, a escola perde sua função essencial de formar consciências críticas. O analfabetismo funcional, que tanto se repete nas estatísticas educacionais, ganha hoje uma nova face: um analfabetismo funcional 2.0. Não basta mais decodificar letras; é preciso compreender hipertextos, dados, imagens, vídeos. E sobretudo: discernir informação de manipulação.

Não basta ler que Eva viu a uva. É urgente entender o contexto em que Eva está inserida, porque a uva estava ali, quiçá, quem a produziu. Sem entender o contexto e aprofundar a reflexão crítica, a leitura não passa de um exercício vazio, incapaz de revelar as engrenagens do mundo.

Quem não lê um texto simples, de 5 minutos de leitura, tende a ser a mesma pessoa que compartilha notícias falsas sem pestanejar. Quem não consegue interpretar uma poesia é a mesma que transforma democracia em palavrão. A ausência de leitura crítica cria terreno fértil para que ditadura seja pedida de volta como se fosse sinônimo de ordem. Anistia vira apenas uma palavra repetida em discursos inflamados, sem que se compreenda sua complexidade histórica.

É nesse vazio que florescem os discursos autoritários. Quando se confunde leitura com repetição, perde-se a capacidade de questionar. O sujeito passa a aceitar qualquer narrativa pronta, seja ela servida em um panfleto antigo ou em um post de rede social. E assim, com a mesma naturalidade com que se compartilha um boato, entrega-se de bandeja o destino coletivo aos que manipulam sombras.

Em “A Sociedade do Cansaço” (Ed. Vozes, 2015, 236 p.) Byung-Chul Han descreve uma era saturada de informação, mas incapaz de gerar reflexão. Vivemos exaustos pelo excesso, mergulhados em notificações que nos mantêm ocupados demais para pensar. A sobrecarga informacional não nos torna mais lúcidos; ao contrário, embota. E nesse cansaço, aceitamos as sombras como realidade. O filósofo coreano parece conversar diretamente com Platão: na “A República” (Ed. Lafonte, 2017, 368 p.), quando o mito da caverna mostra prisioneiros que confundem sombras projetadas com o real. Séculos depois, mudaram apenas as paredes da caverna: agora são as telas do celular, iluminadas e sedutoras.

É nesse ponto que a educação se revela não como detalhe, mas como linha de fronteira. Escolas e universidades que ensinam apenas a repetir fórmulas preparam sujeitos dóceis; enquanto aquelas que ensinam a perguntar, questionar, libertam e ensinam a ver o mundo. E essa libertação não é retórica: é sobrevivência democrática. Quem não lê o mundo, entrega sua própria voz para que outros a escrevam.

Na prática cotidiana, certamente você também vê a consequência. Nas conversas de es-

quina, nos grupos de WhatsApp da família, no tom inflamado das redes sociais, democracia e ditadura aparecem reduzidas a caricaturas. Fala-se de “liberdade de expressão” para justificar ofensas e agressões; pede-se “ordem” para legitimar violência contra movimentos. A ausência de leitura crítica faz com que conceitos complexos se tornem caricaturas prontas para consumo rápido.

A história contada nos leva a crer que as democracias se perdem em golpes cinematográficos, ágeis e imediatos. A história escrita, lida, estudada, demonstra que o sistema político se esfarela devagar, no acúmulo de pequenos descuidos. Perde-se quando alguém lê apenas a manchete. Quando alguém compartilha sem verificar. Quando um professor deixa de insistir na interpretação de um texto. Quando um estudante acha que a escola não tem relação com a vida. Cada omissão é uma fresta pela qual o autoritarismo se infiltra.

Volto à imagem inicial: o livro fechado e a tela acesa. Não se trata de nostalgia dos tempos em que se lia mais, mas da constatação de que sem leitura – do texto e do mundo – não há pensamento crítico possível. E sem pensamento crítico, a democracia se torna apenas mais uma palavra repetida, vazia como tantas outras. Platão já sabia, Freire alertou, Han diagnosticou: é urgente reaprender a ler. Ler devagar. Ler desconfiando. Ler para além do enunciado. Porque quando não se lê o mundo, a história corre o risco de ser escrita pelos que mais gritam, e não pelos que mais refletem.

Ler o mundo é, ainda e sempre, o primeiro ato de liberdade.

DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoquense apaixonado



Belém 2025: quando preparar a COP vira comédia climática

Novembro se aproxima e o clima esquenta, literalmente, e Belém vai se tornar o epicentro mundial do debate sobre mudança climática. Mas enquanto o mundo espera discursos, pactos e mesas de negociação, quem está organizando o evento parece envolvido numa outra crise: a da logística. Hospedagem cara, obras controversas, quartos insuficientes, delegações indignadas... Eis o roteiro atual da COP30, versão “comédia de erros amazônica”.
Imagine que você é delegado de um país pequeno, vulnerável, com orçamento apertado, vindo para Belém para defender algo como justiça climática. Agora imagine que quase 90% das delegações afirmaram que os preços de hotel aí estão muito acima do que seria razoável.

A ONU já informou que só 18 de 198 delegações garantiram hospedagem até certa data, sim, 18! E muitos países dizem que mesmo os hotéis “mais baratos” ultrapassam de longe o orçamento previsto.
Para tentar amenizar o choque, o governo brasileiro propôs quartos com tarifas fixadas entre US\$ 100 e US\$ 600 por noite: os países mais pobres e ilhas pequenas teriam acesso a uns 15 quartos com preços entre US\$ 100 200, os demais delegados a 10 quartos entre US\$ 220 600.
Claro que, para algumas delegações, mesmo US\$ 100 já beira o inacessível, principalmente se considerarmos que a diária média anterior nem chegava perto disso. O contraste entre “valores normais” e “valores de COP” é tão grande que alguns embaixadores



sugerem: se não baixarem isso, que mudem o local do evento.
Outra parte do roteiro: quantos leitos serão necessários? A estimativa é que cerca de 50.000 pessoas participarão da COP30. Belém, até pouco tempo atrás, teria cerca de 18.000 leitos disponíveis. Hoje há planos para expandir: navios como “hotéis temporários”,

imóveis de temporada, Airbnb, residências de temporada, até novas obras na rede hoteleira.
Mesmo assim, para muitos delegados, parece que Belém vai ficar no limite, ou além dele. A oferta de leitos “acessíveis” ainda é pequena, e muitos dos quartos “disponíveis” são caros ou ficam muito longe.

Onde o ideal encontra o “se vamos conseguir” ONU intervém, Brasil resiste

A ONU tem pressionado por medidas: limitar o número de pessoas que cada agência ou delegação vai mandar, pedir que o Brasil subsidie parte do custo da hospedagem para países menos favorecidos, sugerir uma diária máxima razoável

para hotéis.
O Brasil, por sua vez, diz que já está fazendo o que pode: investimento em infraestrutura, acordos com hotéis, expansão de leitos, uso de navios hotel, oferta de quartos entre US\$ 100 e US\$ 300 para delegações mais pobres.

COP em trânsito: quando a diplomacia climática muda de endereço

Em 2019, o Chile estava prestes a sediar a COP25 quando uma onda de protestos populares tomou conta do país. As manifestações, conhecidas como “Estallido Social”, denunciaram desigualdades sociais e econômicas, mergulhando o governo em uma crise política e institucional. Diante do cenário de instabilidade, o Chile anunciou que não teria condições de receber a conferência climática da ONU.
A solução veio da Europa: a Espanha se ofereceu para

abrigar o evento, e a COP25 foi transferida para Madrid, com pouco mais de um mês de antecedência. Curiosamente, mesmo com a mudança de local, a presidência da conferência permaneceu com o Chile. Foi um arranjo diplomático inédito, e uma lembrança de que, mesmo em temas ambientais, o clima político pode mudar tudo.
O risco real
Exclusão: países menores ou com orçamentos reduzidos po-

Mas, segundo críticos, nada disso resolve totalmente o problema de custo ou adequação logística.
Essa talvez seja a parte mais irônica: Belém foi escolhida exatamente por sediar a Amazônia, um símbolo vivo da urgência climática, matéria prima ideal para discursos, fotos, promessas. Mas todo o aparato material para sustentar esse evento (hotel, mobilidade, comunicação, in-

fraestrutura) às vezes parece uma contradição ambulante.
Se você vai ao encontro do mundo para discutir proteção ambiental, mas para isso você constrói estrada que corta floresta, eleva preços para alojar participantes de países pobres, promete “legado” que talvez beneficie mais hotéis do que comunidades locais: isso gera um nó quase filosófico.

dem simplesmente ficar de fora, não por falta de vontade, mas por falta de recursos.
Credibilidade: se a COP30 acontece, mas com participação limitada de atores chave da sociedade civil ou de países pobres, o discurso sobre justiça climática perde força.
Imagem: a contradição entre “preservar a Amazônia” e “abrir estrada em área ambientalmente sensível” pode virar munição para críticos, inclusive internacionais.
A pergunta que paira é esta: será que Belém dará conta do discurso sem tropeçar nos cabos de energia, na falta de quarto ou na

ironia de pagar caro para debater justiça climática?
Porque, no fim das contas, COP30 será cobrada não só pelo que for dito nos plenários, mas pelo que for vivido por quem vier para cá. Se o preço da hospedagem for tão alto quanto se teme, se os delegados não encontrarem onde dormir ou tiverem de escolher entre ver a Amazônia de perto ou bancar uma diária absurda, o evento pode se tornar um exemplo do que não fazer, e não só de boa política climática.
Mas e aí, qual a sua opinião neste debate?

Uma campanha do jornal O Democrata



doe 
sangue
&
salve
vidas.

CULTURA

Cevada Pura celebra 24 anos com muita
cerveja e show da banda Raimundos

Para celebrar seus 24 anos, nesse sábado, dia 20, a Cevada Pura faz sua tradicional festa de aniversário com o show na fábrica e, desta vez, o rock’n roll fica por conta da banda Raimundos, uma das principais e mais impactantes bandas do rock nacional que está completando 30 anos de estrada. Para completar a programação musical, também sobem ao palco as bandas piracicabanas Garage Bomb, com tributo a Charlie Brown Jr e CPM 22, Rockeer, Via Pública, Antes do Fim e Psicoataque. Para comemorar esta que é uma



Foto: cevadapura.com.br

das mais antigas cervejarias brasileiras do segmento artesanal e desbravadora desse mercado haverá muita cerveja de qualidade e a sonzêra tem início a partir das 13h, no dia 20 de setembro. “São 24 anos dedicados a fabricar cerveja de muita qualidade e vamos regar essa festa com 10 estilos próprios e uma grande banda que está completando três décadas de estrada e que se consolidou como uma das maiores do rock nacional a partir dos anos 90”, afirmou Alexandre Augusto Peres Moraes, criador e único dono da cervejaria de Piracicaba, que foi oficialmente fundada no dia 19 de setembro. As torneiras estarão servindo Pilsen, Red Ale, Belgian Triple, Tropical IPA, American IPA, Weiss e NEIPA, todas da Cevada Pura, e os estilos Guava, Mosaic e Free Fly, da Hop Flyers.

Turnê comemorativa
Desde 2024, os Raimundos estão celebrando os 30 anos de carreira com shows e uma turnê especial que vem percorre o Brasil. As celebrações incluem homenagens ao primeiro álbum da banda, lançado em 1994, com releituras de músicas clássicas e apresentações com sucessos que marca-



Desde 2024, os Raimundos estão celebrando os 30 anos de carreira com shows e uma turnê especial que vem percorre o Brasil - Foto: Divulgação

ram o rock nacional. A banda é pioneira na fusão do punk/hardcore com elementos de forró e cultura nordestina, um estilo que marcou sua carreira. E os shows que marcam essa celebração é focada no lançamento do primeiro álbum autointitulado dos Raimundos, em 1994, que apresentou clássicos como “Puteiro em João Pessoa”, “Nêga Jurema” e “Selim”.

Ingressos
Ingressos pelo link: [fastix.com.br/events/cevada-pura-fest-24-anos-](https://fastix.com.br/events/cevada-pura-fest-24-anos-com-raimundos)

[-com-raimundos](https://www.facebook.com/CevadaPura)

Serviço
Cevada Pura Fest
Neste sábado, a partir das horas
WhatsApp: (19) 97418-0141
Telephone: (19) 3403-2929
Av. Dr. João Teodoro, 35 - Vila Rezende - Piracicaba/SP
Site: <https://cevadapura.com.br>
<https://www.facebook.com/CevadaPura>
<https://www.instagram.com/cevadapura>

Salão de Humor marca presença na “Virada Sustentável” no Centro Cultural São Paulo

O 52º Salão Internacional de Humor de Piracicaba marca presença na Virada Sustentável 2025, maior festival de sustentabilidade da América Latina, com uma mostra paralela. Até neste domingo, 21 de setembro, o público poderá conferir novamente a exposição Humor Sustentável, que será instalada na praça da biblioteca do Centro Cultural São Paulo, com entrada franca. Segundo o coordenador do Salão, Junior Kadesh, a participação reforça a sintonia entre os dois eventos, já que o tema central da edição deste ano é Justiça Ambiental. “Trata-se de um olhar social sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Expor nosso acervo dentro da Virada Sustentável amplia esse diálogo. Desde a primeira edição, questões ambientais já aparecem nas obras selecionadas, o que mostra que essa

preocupação acompanha toda a trajetória do Salão”, afirmou. A Virada Sustentável reúne organizações da sociedade civil, coletivos culturais, órgãos públicos, escolas, universidades, movimentos sociais e empresas em uma ampla rede de ações colaborativas. O objetivo é transmitir uma visão positiva e inspiradora sobre sustentabilidade, promovendo reflexões e debates que apontem para um futuro mais equilibrado e consciente. Enquanto isso, a mostra principal do Salão de Humor permanece em cartaz até 2 de novembro, no Armazém 14 do Parque do Engenho Central, em Piracicaba (av. Dr. Maurice Allain, 454 – Vila Rezende). A visitação é gratuita: de quarta a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h. Informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3403-2620 ou no site salao-dehumor.piracicaba.sp.gov.br



Mirándose al espejo – Premio en el 38º Salón de Piracicaba – Darío Castillejos - Foto: Divulgação

Inscrições para o 20º Fentepira podem ser feitas até dia 30

A Secretaria Municipal de Cultura abriu as inscrições para o 20º Fentepira – Festival Nacional de Teatro de Piracicaba. Os interessados podem se inscrever até 30 de setembro, exclusivamente pelo formulário online. O evento acontece em novembro de 2025, em datas ainda a serem divulgadas, e contará também com a 30ª Mostra Estudantil de Teatro, envolvendo escolas municipais, estaduais e particulares da cidade e região. Podem participar grupos de teatro de qualquer cidade do país, com espetáculos voltados ao público

adulto ou infantojuvenil, desde que tenham no mínimo 40 minutos de duração. As inscrições exigem o envio de documentação e do vídeo do espetáculo na íntegra, sem cortes, gravado em boa qualidade de imagem e áudio, em formato HD ou Full HD. A responsabilidade sobre direitos autorais, taxas da SBAT e ECAD, assim como o uso de equipamentos e materiais de cena, será exclusivamente dos grupos participantes. Além da programação oficial, a comissão organizadora poderá incluir apresentações em bairros e

espaços alternativos, ampliando o acesso da população à linguagem teatral. O festival é promovido em cumprimento à legislação municipal e conta com apoio de entidades como Apite, Sesc, Senac e Sesi Piracicaba. Criado em 2005, o Fentepira se consolidou como um espaço de circulação de diferentes estilos e linguagens, além de oferecer oficinas, debates e atividades formativas. **Serviço** – Inscrições até 30/09 pelo link oficial. Informações: (19) 3413-8526 e 3413-5212.



Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



A história da contabilidade em Piracicaba

Recebi dia desses lá no nosso Café co Dorfo, os amigos Fabiano Ravelli e Luiz Antonio Balamnut (ver Serviço, abaixo), atual e ex-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Piracicaba, que me apresentaram com um exemplar do livro, que aparece no título desta matéria. Escrito em 2002, pelo jornalista Clemente Nelson de Moura, editado pela C.N. Editora, com apoio cultural da Unimed, UNIMEP, Prosoft, Contamatic Phoenix, Folhamatic Tecnologia de sistemas e o papel cedido pela Ripasa, à época, que ajudaram a viabilizar a obra. Com 170 páginas, muitas fotos em preto e branco, especialmente dos ex-presidentes da entidade, festas, entre outras celebrações.

A estrutura metodológica e histórica da obra é composta por cinco capítulos, a saber: aspectos históricos e legais sobre a área; a contabilidade empírica; o ensino da contabilidade em Piracicaba, passando pelas escolas pioneiras; a evolução tecnológica da contabilidade e, por fim, a movimentação classista, com o surgimento do Conselho Regional e a Federação Nacional dos Contabilistas, que hoje reúne cerca de 500 mil profissionais em todos o país. Temos cerca de quatro mil profissionais na região de Piracicaba, cerca de 150 mil no Estado de São Paulo (cerca de 1/3 dos que existem no país). O primeiro Sindicato da área foi instalado na cidade de São Paulo, em 1946.

Origens

Os egípcios, há 6.000 anos A.C. faziam seus registros e os submetiam ao controle do “Fisco Real”, obrigando que seus escriturários fossem zelosos e sérios. Com o passar dos anos foram colocados valores monetários, que puderam ser combinados com a sua origem. Iniciava-se o registro com a data, nome da conta, quantitativos, até transportes, tudo em ordem cronológica. Há pelo menos 5.000 anos, conforme o livro de

Genesis, na Caldeia, registravam-se contas referentes à mão de obra e materiais, o “custo direto”. Então à época os registros passaram a ser agrupados por períodos, originando “diários”, “balancetes mensais e anuais”, entre outras regras que permanecem até aqui.

No Brasil, no século XVIII, alguns portugueses vieram para o Brasil, após passar pelo processo didático denominado “Aulas de Comércio”, em sua terra natal. Aqui permaneceram esparsos pelas capitais, que eram centros comercialmente mais interessantes para o desenvolvimento de seu trabalho. Em 1809, a disciplina Contabilidade passou a ser lecionada na Corte, no Rio de Janeiro. Nossa primeira escola de comércio foi criada por lá também no ano de 1902. E os profissionais formados eram conhecidos como “guarda-livros”. Mas a profissão só foi regulamentada e reconhecida no país em 27 de maio de 1946.

Piracicaba

Clemente Nelson de Moura foi em busca de notícias, em matérias publicadas pelos jornais na Biblioteca Municipal e no Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, sobre as origens dos primeiros cursos de contabilidade em nossa cidade. E lá encontrou informações de diversos deles, como o realizado no Collégio Ypiranga ((1897/1904), num curso denominado “Escripturação Mercantil”, sob a orientação do prof. Augusto Cesar Salgado que também ministrou a disciplina “Escripturação e Contabilidade”. É atribuído o pioneirismo também ao prof. José Romão Leite Prestes, que dá nome a escola estadual na Vila Rezende, que era especialista em “caligrafia e contabilidade”, que depois de aposentado, abriu uma escola particular na área, sendo reconhecido historicamente como o mais antigo professor da área.

Moura colecionou notícias e anúncios de profissionais daqueles tempos, que usavam os jornais para informarem sobre a prestação de serviços que faziam para empresas e cidadãos particulares à época. Desde o Colégio Rosa,

depois o Ypiranga, passando pela Escola Prática de Contabilidade “Moraes Barros”. Contudo a grande referência para o ensino de contabilidade em Piracicaba foi a escola técnica de comércio “Cristóvão Colombo”, sob a direção do prof. Pedro Zalunardo Zanin, fundada em 13 de outubro de 1913 e que funcionou na praça José Bonifácio, ao lado do antigo cine Politeama, onde hoje encontra-se uma das agências do Banco Itaú. As aulas eram ministradas no período noturno, das 19 às 21 horas, dando oportunidade a pessoas que trabalhavam no comércio da região central da cidade a se qualificarem profissionalmente. O que se prolongou até 10 de fevereiro de 1983, quando se criou o Curso de Ciências Contábeis, em nível superior, na UNIMEP

Avanços

O avanço da tecnologia transformou os “guarda livros” em técnicos modernos, que fazem com agilidade e rapidez os procedimentos para todos os níveis de contabilidade de empresas públicas, privadas e demais tipos de organizações associativas, sindicais, entre outras que necessitam de um acompanhamento contábil mais ágil. E que tornam o campo profissional cada dia mais sofisticado e presente nos quatro cantos do país e do mundo.

Outro dado histórico importante

registrado pelo livro é a fundação da Associação Profissional dos Contabilistas de Piracicaba, em 23 de julho de 1958, que precedeu a criação do Sindicato local, sob a presidência de uma das grandes referências na cidade, Pedro Natividade Ferreira de Camargo. Nas velhas atas, Clemente encontrou informação de que a primeira reunião da entidade foi realizada no dia 18 de agosto de 1958, na nova sede à rua XV de novembro, 911, conjunto 1, apartamento 2. A Associação transformou-se em Sindicato em 26 de outubro de 1959.

De Natividade, passando pelas presidenciais na sequência, o Sindicato construiu uma trajetória de bons serviços, lutas e profissionalização na cidade de Piracicaba. Dois dos seus ex-presidentes, Luís Balamnut e José Godoy, posteriormente, foram eleitos presidentes do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, dando continuidade a história de colaboração e intervenção dos profissionais do campo, na construção de uma sociedade ainda mais respeitosa, por conta dos valores éticos envolvidos neste grupo.

Há ainda alguns exemplares da obra na sede do Sindicato local e os atuais líderes cogitam a possibilidade de reedição e atualização deste importante capítulo da história local.



Uma das escolas pioneiras em Piracicaba, na praça central



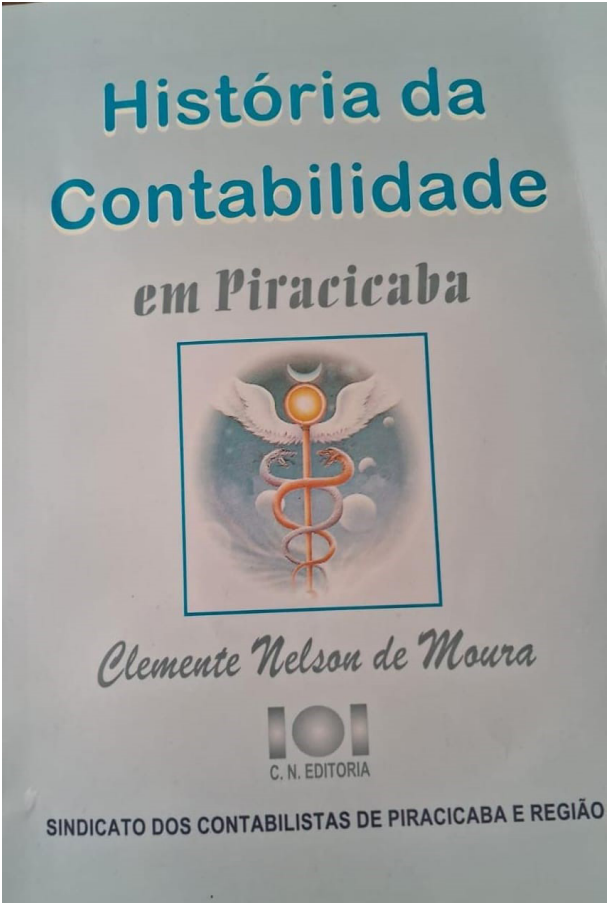
Luiz Balamnut, ex presidente



Ivone e Clemente Nelson de Moura



Fabiano Ravelli, atual presidente



Capa do livro pioneiro de 2002

Serviço

Café co Dorfo, Portal Nova 15, com Fabiano Ravelli e Luiz Antonio Balamnut

<https://www.youtube.com/watch?v=YhRnGkwx69Q>

Hermeto Pascoal: O gênio que reinventou a música brasileira e encantou o mundo

Da Redação

Poucos artistas conseguiram romper tantas barreiras musicais quanto Hermeto Pascoal. Multi-instrumentista, compositor e arranjador, ele é reconhecido mundialmente como um dos músicos mais criativos e originais da história, capaz de transformar qualquer objeto – de chaleiras a brinquedos infantis – em instrumento musical. Sua obra atravessa fronteiras e idiomas, fazendo da música uma linguagem universal. Nascido em Lagoa da Canoa, Alagoas, em 1936, Hermeto trouxe da infância no sertão nordestino a inventividade que se tornaria sua marca registrada. Albino, com dificuldades de visão, cresceu explorando sons da natureza e criando melodias intuitivamente. Essa relação visceral com o som fez dele um dos maiores experimentadores da música no século XX. Sua carreira ganhou projeção internacional nos anos 1970, quando Miles Davis, um dos maiores nomes do jazz, o chamou de “o músico mais impressionante do mundo”. Hermeto participou do álbum Live-Evil (1971), consolidando sua reputação como gênio criativo. Desde então, sua música passou a dialogar intensamente com o jazz, sem jamais perder as raízes brasileiras, em especial as tradições nordestinas. Hermeto foi pioneiro ao mesclar ritmos regionais – como baião, frevo, choro e maracatu – com harmonias sofisticadas do jazz e da música erudita. Essa fusão deu origem a um estilo único, imprevisível e inclassificável, que ampliou os horizontes da música instrumental brasileira. Mais do que inovador, seu trabalho é libertador: desafia padrões e estimula a improvisação como forma de expressão plena. Ao longo de décadas, Hermeto liderou grupos de formação variada, sempre renovando a cena musical. É autor de projetos ou-

sados, como a composição de uma peça musical para cada dia do ano – a célebre “Calendário do Som” –, e de obras que exploram diretamente sons cotidianos e ambientais. Sua contribuição também se estende à pedagogia musical: inúmeros músicos brasileiros e estrangeiros foram influenciados por sua visão de que a música está em tudo. Com uma trajetória marcada pela originalidade e pela recusa a rótulos, Hermeto Pascoal consolidou-se como uma referência incontornável na música mundial. Sua obra inspira gerações de instrumentistas, arranjadores e compositores, provando que a música, quando guiada pela liberdade criativa, não conhece limites. Hermeto não apenas inovou: ele mostrou ao mundo que a música brasileira é inesgotável em possibilidades, sendo ao mesmo tempo raiz e vanguarda. Um verdadeiro alquimista dos sons, que transformou sua genialidade em legado eterno.

A despedida

Hermeto Pascoal faleceu aos 89 anos na noite de sábado, 13 de setembro de 2025, no Rio de Janeiro, cercado pela família e por companheiros de cena. Hermeto estava internado no Hospital Samaritano Barra, na zona oeste do Rio de Janeiro, desde 30 de agosto, tratando complicações respiratórias decorrentes de um quadro avançado de fibrose pulmonar. Nas últimas horas, seu quadro evoluiu para falência múltipla dos órgãos, levando a morte. O velório aconteceu na segunda-feira, 15 de setembro, das 14h às 21h, na Areninha Cultural Hermeto Pascoal, em Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro — local que leva seu nome e fica próximo ao bairro Jabour, onde viveu grande parte de sua vida. Foi aberto ao público, para que fãs, colegas e admiradores pudessem prestar suas últimas homenagens. O se-



Hermeto Pascoal consolidou-se como uma referência incontornável na música mundial - Fotos: Divulgação

pultamento foi no mesmo dia. Desde o anúncio da morte, uma série de homenagens se espalhou pelo país, de artistas, personalidades públicas e instituições culturais. O cantor Caetano Veloso declarou: “Hermeto é grandeza da música no Brasil, um dos pontos mais altos da história da música no Brasil...” e reforçou que, embora ele parta, sua música infinita permanece. Clubes de futebol em Alagoas e no Rio também prestaram condolências: o CRB lembrou sua alagoanidade e o Fluminense, do qual era simpatizante, lamentou profundamente a perda de um ícone da cultura brasileira. Além disso, circulou uma convocação simbólica deixada nas redes oficiais dele: “Quem desejar homenageá-lo, deixe soar uma nota no instrumento, na voz, na

chaleira e ofereça ao universo. É assim que ele gostaria”. Hermeto Pascoal deixa uma obra vasta, multiforme, que combina erudição e experimentação, raízes populares nordestinas, improvisação e a capacidade de transformar qualquer objeto ou som em material artístico. Sua morte marca o fim de uma era — mas também acende a permanência de sua música e de sua maneira de ver o mundo musical. Para muitos, o velório e as homenagens foram não só um momento de luto, mas de celebração: da curiosidade, da inquietude criativa, da alegria de quem nunca se conformou. Como várias respostas públicas sugerem, Hermeto desejava uma despedida menos formal, mais simbólica, em que cada um oferecesse algo sonoro, algo vivo, em vez de apenas silêncio.

“Passeio Histórico no Engenho” tem nova edição neste sábado

A Secretaria Municipal de Cultura, promove neste sábado, 20, das 16h às 18h, mais uma edição do Passeio Histórico no Parque do Engenho Central. A atividade é gratuita e tem 60 vagas. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://doity.com.br/passeio-historico-parque-do-engenho-central-09>. O passeio será conduzido por Pedro Maurano, coordenador do Engenho Central, e por Maurício Beraldo, historiador do Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, com apoio da Secretaria Municipal de Turismo. A caminhada tem início no portal do Parque do Engenho Central

e percorre os principais espaços do complexo, apresentando ao público aspectos históricos e arquitetônicos dos antigos armazéns da Societé de Sucreries Brésiliennes. Além do percurso guiado, o passeio inclui exposição de fotografias antigas que ilustram a trajetória do Engenho desde a fundação no período imperial até a desativação no século XX.

História

Fundado em janeiro de 1881 pelo Barão de Rezende, o Engenho Central foi um dos primeiros grandes complexos industriais voltados para a modernização da



O Engenho Central foi um dos primeiros complexos industriais voltados para a modernização da produção açucareira no Brasil - Foto: Divulgação

produção açucareira no Brasil. Funcionou até 1974 e foi tombado em 1989 pelo Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba). Desde 1992

é sede da Secretaria da Cultura e abriga importantes equipamentos culturais, como o Teatro Erotides de Campos e a Nova Pinacoteca Municipal Miguel Dutra.

Sinfônica de Piracicaba apresenta “Uma Noite no Cinema”

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba (OSP) apresenta o concerto “Uma Noite no Cinema” neste sábado, 20, às 19h30, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto. Sob regência do maestro convidado Wagner Polistchuk, o programa traz trilhas sonoras marcantes de filmes e séries.

Entre os destaques estão o Medley de James Bond, um tributo a Henry Mancini e temas de Dança com Lobos e Robin Hood: O Príncipe dos Ladrões. O público também ouvirá músicas da minissérie Irmãos de Guerra, além de trilhas de House of Cards e Downton Abbey. A ficção científica surge em Jor-

nada nas Estrelas, enquanto a aventura ganha vida com Piratas do Caribe. Do lendário John Williams, a orquestra interpreta os clássicos de Tubarão e Star Wars. A Temporada 2025 é realizada pelo Ministério da Cultura e Prefeitura de Piracicaba, com apoio de empresas patrocinadoras.

O concerto de sábado terá intérprete de Libras e programas em Braille, ampliando a acessibilidade. Wagner Polistchuk, maestro e trombonista de carreira internacional, comanda a apresentação. Ingressos são gratuitos e a expectativa é de casa cheia para a celebração da música de cinema.

Édson Rontani Júnior lança “Cartas a Piracicaba” no Instituto Beatriz Algodoal

Da Redação

O jornalista Edson Rontani Júnior, presidente do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba), lança neste sábado, 20 de setembro, às 9h, no Instituto Beatriz Algodoal, o livro “Cartas a Piracicaba”. A obra resgata relatos, cartas e documentos que mostram como a cidade viveu os três meses da Revolução Constitucionalista de 1932, período marcado por toque de recolher, racionamento e o temor de ataques.

O evento terá ainda uma homenagem especial a Sebastião Nogueira de Lima, delegado de polícia na época da revolução, reconhecido por sua atuação em momentos de tensão para a sociedade piracicabana. Nogueira também foi vereador, advogado, desembargador e interventor federal no estado de São Paulo. Ele e sua família tiveram papel importante na Revolução de 1932. Sua filha, Zenaidinha, foi uma espécie de embaixatriz da luta armada. Sebastião Nogueira de Lima também foi avô de Beatriz Algodoal, que dá nome ao instituto localizado no centro de Piracicaba.

A solenidade busca valorizar não apenas a memória histórica, mas também figuras que contribuíram para a preservação da ordem naquele período.

Durante o lançamento, serão distribuídos gratuitamente 30 exemplares da obra, mediante inscrição prévia. O livro reúne registros de jornais antigos, fo-

tografias e depoimentos que retratam o impacto da guerra civil em Piracicaba. Segundo o autor, a publicação é um convite à reflexão sobre a história local e sua conexão com os rumos do Estado de São Paulo e do Brasil.

O evento é aberto ao público e acontece na sede do Instituto Beatriz Algodoal, fortalecendo o papel da instituição como espaço de memória, cultura e cidadania.

Relato histórico

“Cartas a Piracicaba” faz um fiel relato da Revolução Constitucionalista de 1932, quando paulistas armados clamaram pela promessa da Constituição Federal, uma das defesas do presidente Getúlio Vargas quando assumiu o comando do Brasil em 1930.

O livro resgata cartas enviadas por piracicabanos que estavam nos campos de batalha, especialmente nas divisas com Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Rontani também faz um balanço de como a imprensa da época noticiou a Revolução de 32, especialmente com a participação de piracicabanos que estiveram lutando por São Paulo.

Edson Rontani Júnior

O jornalista, pesquisador e escritor Edson Rontani Júnior é um dos principais nomes da preservação da memória histórica de Piracicaba. Formado em Comunicação Social, ele atua há mais de duas décadas como jornalista e dedica parte de sua carreira ao resgate



Édson Rontani Júnior e a sua mais recente obra: “Cartas a Piracicaba” - Foto: Divulgação

de fatos, personagens e documentos que ajudam a compreender a trajetória da cidade e sua ligação com a história do Brasil.

Autor de diversas obras, Rontani Júnior se consolidou como referência em pesquisas sobre a Revolução Constitucionalista de 1932 e sobre o patrimônio cultural piracicabano. Seu trabalho é marcado pelo mergulho em arquivos, jornais antigos, cartas e fotografias, que transformam suas publicações em registros vivos da memória coletiva.

Além da atuação como escritor, Rontani Júnior já foi professor universitário e colabora regularmente com veículos de comunicação e instituições culturais, sempre com foco na valorização da história regional. Seu trabalho vem se firmando como um elo entre passado e presente, ao mesmo tempo em que projeta Piracicaba no cenário da preservação histórica.

Édson Rontani Júnior realiza um mandato de destaque à frente do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba).

Maristela Negri inova com o livro digital “O Despertar da Mulher Selvagem”

No dia 12 de agosto, a escritora piracicabana Maristela Negri teve mais uma obra publicada, agora em nível mundial. A Amazon lançou seu livro digital “O Despertar da Mulher Selvagem: Histórias e reflexões sobre o chamado da alma e sua realização no mundo”. Para comprar agora basta clicar no link: <https://www.amazon.com.br/dp/B0FLK4GDRM>. Logo após o lançamento o livro figurou como o mais vendido na categoria “Mente, corpo e espírito”.

Em “O Despertar da Mulher Selvagem”, Maristela apresenta ao leitor sete mulheres — Maria, Laura, Sofia, Clara, Ana, Helena e a própria escritora peregrina — que habitam cada um dos contos de suas páginas com suas dores, silêncios e renascimentos.

“O Despertar da Mulher Selvagem” é mais do que uma coletânea de

contos, é uma jornada de reflexão, transformação interior e manifestação no mundo, ancorada em narrativas simbólicas que despertam a mulher selvagem que habita em cada uma de nós”, explica a escritora.

Inspirado por autoras como Clarissa Pinkola Estés, Maureen McDock e Carl Jung, o livro é uma oferta viva; um solo fértil de arquétipos do feminino, psicologia profunda e ritos de passagem que curam, revelam e transformam.

“Mais do que um livro para ser lido, este é um livro para ser vivido e cada história é mais do que uma narrativa: é ritual, espelho e portal de um despertar possível, ou seja, a dor vira verbo, o sonho encontra forma e a alma encontra casa”, recomenda Maristela.

Moção pela Flip 2025

A escritora recebeu uma moção



A escritora piracicabana Maristela Negri lançou seu livro na Feira Literária Internacional de Paraty (FLIP)



Capa do livro de Maristela Negri

de aplausos do vereador Pedro Kawai (PSDB). A homenagem foi referente ao livro lançado, no mês passado, durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP

2025). Na ocasião, Maristela Negri promoveu o lançamento do livro “A rosa selvagem não é uma miragem”, publicada pela Editora Labrador.

Exposição “Humor Conectado” segue até 2 de novembro na Acipi

Como parte do 52º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, a mostra paralela Humor Conectado pode ser visitada na sede da Acipi até 2 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, com entrada gratuita.

A abertura reuniu autoridades municipais, diretoria da Acipi e representantes da imprensa local. A curadoria foi inspirada no mote da entidade, “Conectar para Fortalecer”, e apresenta cerca de 30 trabalhos entre cartuns, caricaturas e tirinhas de ar-

tistas de diferentes países.

As obras abordam, de forma bem-humorada, temas como internet, redes sociais, consumo e os impactos da tecnologia nas relações humanas e profissionais.

Para o diretor cultural da Acipi, Palmiro Romani, a mostra reforça o papel da instituição como espaço de conexões e aproximação com a comunidade.

O secretário de Cultura, Carlos Beltrame, destacou que parcerias como esta ampliam a presença do



Salão na cidade. Segundo o coordenador do evento, Junior Kadesh, esta é a segun-

da edição da parceria com a Acipi, consolidando o diálogo entre arte, tecnologia e sociedade.

“O Pássaro e a Vez”, de Marly Perecin, foi lançado em Itu

Marly Therezinha Germano Perecin é uma das figuras mais emblemáticas da cultura e da historiografia piracicabana. “O Pássaro e a Vez”, um estudo sobre o Liberalismo Paulista no momento da Independência do Brasil, é o décimo livro da historiadora, considerada referência no Brasil pelo seu trabalho.

Da Redação

No último sábado, no Centro de Estudos do Museu Republicano da USP, na cidade de Itu, a professora, historiadora, pesquisadora e escritora Marly Therezinha Germano Perecin lançou seu décimo livro, “O Pássaro e a Vez”, um estudo sobre o Liberalismo Paulista no momento da Independência do Brasil.

Trata-se de um capítulo inédito da nossa história, no qual participaram as vilas do Oeste Paulista, inclusive Piracicaba, a Coligação Ituana. A obra explica porque o grito do Ipiranga ocorreu em São Paulo e como se procedeu nos primeiros momentos da separação. A Vila de Itu era a mais importante da Província de São Paulo e ditava os parâmetros da doutrina liberal, de origem franco maçônica, a todas as Câmaras Municipais do Centro Oeste Paulista.

Sob a ideologia da sagrada causa, apoiou o Príncipe Regente, D. Pedro, e se preparou para a guerra civil. Piracicaba, recém elevada à Vila, participou do movimento e mereceu os agradecimentos do futuro Imperador.

Marly Therezinha Germano Perecin é uma das figuras mais emblemáticas da cultura e da historiografia piracicabana. Nascida em Taquaritinga, em 6 de novembro de 1936, mudou-se para Piracicaba ainda na infância, cidade que adotou como lar definitivo e que se tornaria o centro de sua paixão intelectual e afetiva. Filha de uma tradicional família paulista — com raízes tropeiras por parte materna e descendência francesa pelo lado paterno — Marly cresceu cercada por histórias que mais tarde se tornariam matéria-prima de sua produção acadêmica e literária.

Formada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), com mestrado pela PUC de São Paulo e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), Marly construiu uma carreira sólida como professora, pesquisadora e escritora. Lecionou por décadas, influenciando gerações de estudantes e intelectuais, e se destacou por sua dedicação ao resgate da memória regional, especialmente da cidade de Piracicaba e do interior paulista. Sua atuação como docente foi marcada por rigor acadêmico, sensibilidade social e uma paixão contagiante pela história.

Entre suas obras mais reconhecidas estão A Síntese Urbana, que lhe rendeu o Prêmio Clio de História pela Academia Paulistana de História, e Candeias em Espelho

D’Água, premiado como Melhor Texto Paradidático sobre a Revolução Liberal de 1842. Também se destacam títulos como Ypié (Maria dos Anjos), O Instituto Baronesa de Rezende e Os Passos do Saber, este último fruto de sua tese de doutorado sobre a evolução do ensino técnico agrícola em Piracicaba. Marly é autora de dezenas de monografias, artigos e textos jornalísticos, tendo colaborado com veículos como o Jornal de Piracicaba e participado de inúmeros eventos culturais e acadêmicos.

Sua obra é marcada por uma abordagem minuciosa e afetiva da história local, revelando personagens, instituições e processos que moldaram a identidade piracicabana. Um dos projetos mais ambiciosos de sua carreira foi a coleção de dez volumes sobre os símbolos da cidade, realizada em parceria com a professora Valdiza Caprânico e ilustrada por Thiago Guerreiro. A iniciativa, lançada na Biblioteca Pública Municipal, foi celebrada como um marco na valorização da cultura regional.

Marly também é conhecida por seu trabalho de campo rigoroso, como a pesquisa sobre o antigo Matadouro Municipal, que exigiu meses de investigação em arquivos subterrâneos da Câmara Municipal. Sua dedicação à história da cidade é tão profunda que ela se tornou uma verdadeira guardiã da memória piracicabana, sendo frequentemente chamada de “a dama da história” por colegas e admiradores.

Apesar de sua vasta produção intelectual, Marly prefere ser lembrada como professora. Em entrevistas, costuma destacar sua família como fonte de alegria e inspiração: dois filhos, duas noras e cinco netos que ela descreve com carinho. Imparável, continua escrevendo e participando de projetos culturais, sempre com o olhar atento às transformações sociais e ao papel da história na construção de uma sociedade mais consciente.

Resultados de décadas de pesquisa, “O Pássaro e a Vez” analisa também o contexto de Itu na independência do Brasil, momento em que a cidade recebeu o título de “fidelíssima”. Além do estudo sobre o pensamento liberal no período, a historiadora destaca o papel da maçonaria no movimento emancipatório e revela as origens da Loja Beneficência Ituana, criada na década de 1830, que contou com a participação do conselheiro Paula Souza, do senador Diogo Feijó e do vereador Cândido Motta.

O livro, lançado pela editora Fox-Tablet, tem capa ilustrada por uma



Marly Therezinha Germano Perecin faz seu pronunciamento durante o lançamento do livro em Itu



Dr. Theo Germano Perecin, Marly Therezinha Germano Perecin, Lourdes Piedade Sodero Martins e Tzuko



Sérgio e Silvia Fortuoso, Marly Therezinha Germano Perecin, Jorge Aversa Jr, Barjas Negri e Miromar Rosa - Fotos: Divulgação

aquarela do artista Miguel Dutra, que nasceu em Itu. A obra é data- da do século XIX.

O lançamento do livro foi promo- vido pela Academia Ituana de Le- tras (Acadil), contando com a pre- sença dos historiadores Synésio Sampaio Góes e Leonardo Silvei- ra. O público presente ao evento

apreciou a apresentação de músi- ca do século XIX.

O evento em Itu contou com a pre- sença de piracicabanos, como o superintendente da Unimed Piraci- caba, Sérgio Fortuoso, o vice-pre- sidente da Acipi, Jorge Aversa Jr, além do ex-prefeito de Piracicaba e ex-ministro da Saúde, Barjas Negri.

ESALQ promove imersão cultural gratuita com programação diversificada

A 34ª Semana Cultural da ESALQ movimentou Piracicaba até domingo, 21, com uma programação gratuita que celebra a arte e a educação. O evento reúne cinema ao ar livre, oficinas criativas, apresentações circenses, sarau literário, além de espetáculos de jazz e orquestras.

Realizada no campus da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a iniciativa busca integrar comunidade e universidade por meio da cultura. Com atividades para todas as idades, a semana valoriza talentos locais e promove o acesso democrático à produção artística. A

atmosfera acolhedora e plural trans- forma o espaço acadêmico em palco de expressão e encontro. A cada edição, a Semana Cultural reafirma seu papel como referência no calendário cultural da cidade. A entrada é livre e a programação completa está dispo- nível nos canais oficiais da ESALQ.



34ª SEMANA CULTURAL DA ESALQ

16 A 21-09-2025

“Marcas do Tempo” de Newman Ribeiro Simões é lançado em noite plural na Acipi



Newman Simões, Vânia de Paula, Roma Sacredo e Júlia Simões



Júlia Simões canta acompanhada pelos músicos André Grella e Paulo Bandel



Roma Sarcedo e Vânia de Paula durante apresentação no palco da Acipi

Da Redação

Na noite de 2 de setembro, o auditório da ACIPI (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), recebeu um público atento para o lançamento do terceiro livro de poemas de Newman Ribeiro Simões, intitulado *Marcas do Tempo*. O evento teve início às 19h30, e prometia muito mais que uma sessão de autógrafos. Newman selecionou para a ocasião uma programação cultural rica e diversificada, que abraçou diferentes expressões artísticas para dialogar com sua obra. A cantora Julia Simões, André Grella (teclados) e Paulo Bandel (cello) foram alguns dos nomes que subiram ao palco para interpretar músicas que ecoavam os temas poéticos do livro. Os atores e diretores teatrais Roma Sarcedo, Vânia de Paula e Carlos ABC deram voz cênica aos poemas, encenando partes da obra de maneira simbólica ou interpretativa. Houve momentos dedicados à leitura de poemas pelo próprio autor e por convidados, reforçando o caráter introspectivo e reflexivo dos textos. Em *Marcas do Tempo*, Newman reúne poemas compostos durante a pandemia, período em que muitas memórias emergiram fortemente — “as muitas marcas que o tempo deixou em mim”, nas pala-

bras do autor. Ele destaca ainda a presença de outras pessoas — os “outros” — que ajudaram a moldar seu “eu”. Além do carácter literário-artístico, o lançamento tinha um viés solidário: o evento também buscou apoiar e divulgar os trabalhos da COLIBRI – Associação Brasil Parkinson (Núcleo Piracicaba).

Newman

Newman Ribeiro Simões nasceu em Pindorama (SP) e construiu sua vida e carreira em Piracicaba, cidade da qual se tornou cidadão por escolha e dedicação. Sua formação acadêmica é marcada por duas frentes: ele é engenheiro agrônomo, curso realizado na Esalq da USP, e também mestre em Estatística por essa mesma instituição. Paralelamente, dedicou-se ao magistério, atuando como professor de Matemática no Colégio Luiz de Queiroz – Curso e Colégio, em Piracicaba. Desde cedo, Newman desenvolveu uma ligação profunda com a literatura e a poesia. Seu primeiro livro, *Silêncios*, já demonstrava sua sensibilidade para explorar temas como o silêncio, a solidão, o tempo, sentimentos internos e a presença do outro no processo de autoconhecimento. Com o passar dos anos, ele consolidou essa afinidade literária, publicando mais obras de poesia. Em maio de 2013, o livro *Silêncios*



Newman Simões, Júlia Simões e Barjas Negri no lançamento de “Marcas do Tempo” - Fotos: Divulgação

foi lançado em evento que reuniu poesia, música e performance, demonstrando sua preferência por manifestações artísticas plúrais, que dialogam umas com as outras dentro de uma experiência cultural mais ampla. Aquele livro trazia cerca de 60 poemas curtos, reunindo reflexões sobre existência, sobre o que se cala ou se escuta no silêncio. Ao longo dos anos, Newman continuou conciliando suas múltiplas vocações: como educador, com dedicação à docência e às ciências exatas; como agrônomo, com formação técnica sólida; e como poeta, com obras que expressam vivências pessoais, reflexões existenciais e observações poéticas do cotidiano. Essa combinação de elementos técnicos, formais e sentimentos confere sua poesia um tom que mescla disciplina intelectual com sinceridade afetiva. Seu mais recente trabalho, *Marcas do Tempo*, lançado em setembro de 2025, é fruto de poemas escritos durante a pandemia de COVID-19, período no qual o isolamento e o recolhimento social trouxeram à tona memórias e marcas profundas: “as muitas marcas que o tempo deixou em mim”, nas

palavras do autor. Ele também fala da influência de “inúmeros ‘outros’ que ajudaram a formar meu eu”, mostrando que seu processo criativo incorpora tanto dimensões íntimas quanto interações com outras pessoas ou comunidades.) Além disso, o evento de lançamento desse livro seguiu a tradição de Newman de unir literatura, música e teatro, indicando que sua prática artística continua sendo múltipla e comunitária. Newman é reconhecido não apenas por sua obra literária, mas também pelo papel educativo e cultural que exerce em Piracicaba. Seu empenho como professor e sua inserção em espaços públicos de literatura mostram um compromisso que vai além da escrita individual: ele participa, interage, mobiliza e oferece sua voz como parte de um tecido cultural local. A trajetória de Newman Ribeiro Simões é, portanto, a de um homem que articula ciência e arte, interioridade e coletivo, formalidade e emoção. São esses contrastes — e essas pontes — que permitem ver em sua obra um reflexo de tempo vivido, de silêncios, marcas, presença, comunidade e memória.

Evair Souza faz contação de histórias em lançamento de livro

O escritor e contador de histórias piracicabano Evair Souza lança neste domingo, 21, o livro infantil *Tum Maraca: Da África para o Brasil*. O evento será realizado às 10h30, na Sala de Expressão Corporal do Sesc Piracicaba, e contará com uma apresentação especial de contação de histórias conduzida pelo próprio autor. A obra valoriza a ancestralidade africana, a oralidade e

a cultura popular, resgatando tradições que atravessaram o Atlântico e se enraizaram no Brasil. Com linguagem acessível e lúdica, o livro busca aproximar crianças e adultos das memórias afro-brasileiras e de sua riqueza simbólica. O lançamento também será uma oportunidade para o público interagir com o autor, que comemora 15 anos de trajetória como edu-

cador popular e artista dedicado à literatura infantil. Segundo Souza, a proposta é celebrar histórias vividas, contadas e sentidas, fortalecendo o vínculo entre gerações através da leitura. Aberto ao público e gratuito, o evento reafirma o compromisso de Evair Souza com a democratização do acesso à cultura, à arte e à valorização da diversidade.



Evair Souza segura um exemplar do seu livro, “Tum Maraca: Da África para o Brasil” - Foto: Divulgação

DIVERSIDADE

O dia que a imprensa abriu uma luz para a comunidade LGBT

Em plena ditadura militar, quando a liberdade de expressão era sufocada, um jornal ousou questionar o preconceito e dar voz à comunidade gay no Brasil. “Mas qual é o crime deste rapaz?” estampava a manchete da edição zero do “Lampião da Esquina”, lançado no Rio de Janeiro na chamada “distensão” do regime, período em que alguns ventos favoráveis sopravam ideias democráticas. Com um editorial intitulado Saindo do gueto, assinado por Darcy Penteado, João Silvério Trevisan e Aguinaldo Silva, o jornal plantava as sementes de um debate político e social que o país ainda precisava ouvir.

A publicação surgiu com o impulso de ativistas como João Antônio Mascarenhas, que trouxe ao Brasil o editor do norte-americano “Gay Sunshine”, incentivando a organização do jornal. Antes dele, existiam panfletos como O Snob, distribuídos em cafés e bares da noite carioca, mas apenas o Lampião discutia direitos, políticas e visibilidade de maneira consistente. Hoje, seu acervo digitalizado permite compreender como era ser gay num Brasil marcado pelo autoritarismo e pelo medo constante da repressão.

O ano de 1980 marcou a consolidação desse movimento. Em São Paulo, ocorreu o Primeiro Encontro Brasileiro de Homossexuais e também o primeiro protesto contra a “Operação Limpeza”, liderada pelo delegado José Richetti, que prendia homossexuais por via-diagem. “A polícia passava pelas áreas de frequência gay e prendia arbitrariamente”, conta a antropóloga Regina Facchini, da Unicamp. Homossexuais, travestis e prostitutas eram sistematicamente espancados, até que um grupo, com apoio dos movimentos negro



e feminista, se reuniu nas escadarias do Theatro Municipal para marchar contra a opressão. Para muitos, aquele foi o Stonewall brasileiro, antecedendo décadas de ativismo organizado.

A luta por direitos também avançava em outros estados. Em 1980, o Grupo Gay da Bahia foi fundado, tornando-se o primeiro coletivo formal de combate à homofobia no país. E a batalha por reconhecimento legal e social continuava: só em 1990 a Organização Mundial da Saúde retirou a homos-

sexualidade da lista de doenças, mas a transexualidade só teve o mesmo reconhecimento em 2018. Mesmo hoje, segundo a ILGA, ser LGBTQI+ ainda é crime em cerca de 70 países, com punições que podem chegar à pena de morte.

O “Lampião da Esquina” permanece como um farol histórico: não apenas por ter sido pioneiro em trazer visibilidade e debate político à pauta gay, mas também por lembrar que a luta por direitos, respeito e igualdade continua, décadas depois, em todo o mundo.

O ativismo LGBT enfrentou bares, delegacias e preconceito

Antes das grandes paradas e manifestações coloridas que conhecemos hoje, o movimento LGBT brasileiro já dava seus primeiros passos de forma corajosa e politizada. Um dos pioneiros foi o Grupo SOMOS: Grupo de Afirmação Homossexual, fundado em 1978. O coletivo se destacou como a primeira organização que unia gays e lésbicas em torno da defesa de direitos em todos os âmbitos da vida social. Mais do que protestar, o SOMOS promovia consciência pessoal, fortalecia identidades, realizava pesquisas e aproximava a comunidade de pessoas e instituições externas, construindo pontes entre experiências individuais e transformações sociais.

Outro marco da resistência veio com o Grupo de Ação Lésbico Feminista (GALF). Em 1983, o GALF organizou a primeira manifestação lésbica do país, rompendo barreiras e enfrentando preconceito até em espaços de convivência. Um episódio icônico aconteceu no bar Ferro's, ponto de encontro de lésbicas em São Paulo. Militantes vendiam o boletim Chana com Chana, mas foram ameaçadas pelo proprietário e pelo porteiro. Em resposta, organizaram a retomada do local na noite de 19 de agosto, data



O Ato do Somos - Grupo de Afirmação Homossexual, em abril de 1980 nas ruas de São Paulo - Foto: Somos / Divulgação

que hoje é lembrada como o Dia Nacional do Orgulho Lésbico.

Os anos finais da ditadura militar mostraram que resistir era questão de vida ou morte. A intensificação do policiamento ostensivo na região central de São Paulo, sob o comando do delegado José Wilson Richetti, visava “limpar” a área da presença de prostitutas, travestis e homossexuais. Em reação, movimentos sociais se uniram em atos de repúdio. A Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da Folha de São Paulo, formou uma comissão para repudiar as ações policiais, enquanto jornais como o Lampião denunciavam a repressão.

Em 13 de julho de 1980, em frente ao Teatro Municipal de São Pau-

lo, uma grande mobilização reuniu LGBT, movimentos de mulheres, estudantil e negro, exigindo a destituição de Richetti. Uma carta aberta, assinada por 13 entidades, formalizou o protesto. Esse ato histórico é considerado pela Comissão da Verdade a primeira grande mobilização política do movimento LGBT no Brasil e serviu de inspiração para as futuras paradas do orgulho.

A história do SOMOS, do GALF e das mobilizações contra a violência policial mostra que o ativismo LGBT no Brasil nasceu da coragem e da criatividade, construindo bases que hoje permitem visibilidade, direitos e celebrações que muitos consideram naturais, mas que tiveram início em resistência e ousadia.



Apoiar quem te nega é rasgar a própria bandeira

Por: Clayton Murillo
Jornalista

Ser LGBT e apoiar o governo anterior (2019/2022) é, no mínimo, uma contradição digna de roteiro de novela mexicana. Afinal, como dizia Odorico Paraguaçu em O Bem-Amado: “É muita contradição, minha gente!”. Durante anos, ativistas enfrentaram violência, censura e um Estado que preferia fingir que pessoas LGBT não existiam. Foi na base do sangue, suor e purpurina que conquistas mínimas chegaram: direito ao casamento, respeito ao nome social, políticas de proteção. E agora, ver alguém que se beneficia disso aplaudir um governo que sempre negou essas bandeiras é como assistir ao Batman e torcer pelo Coringa — não faz o menor sentido.

É claro, cada um tem seu direito de escolha política. Mas existe uma diferença entre ter opinião e cuspir no prato que comeu. Apoiar um político que abertamente desprezou a comunidade LGBT é, de certa forma, dizer “obrigado pelas lutas, mas eu prefiro ficar com quem queria me apagar do mapa”. É quase um plot twist de Game of Thrones: você espera lealdade, mas descobre traição no último minuto.

O mínimo seria reconhecer que a liberdade de hoje não brotou do nada, e sim de gente que botou a cara a tapa contra governos autoritários. Aplaudir quem tenta reverter essas conquistas é, como diria Nazaré Tedesco, “um tiro no pé” — e sem direito a reembolso. Porque, sejamos sinceros, se dependesse do ex-presidente, as cores do arco-íris não passariam nem perto da bandeira oficial.

Pois bem... defender esse ex-governo sendo LGBT é negar a própria história. É rasgar a bandeira antes mesmo de ela tremular. É esquecer que cada passo dado até aqui foi contra exatamente aquilo que Bolsonaro representa. E se alguém ainda insiste nesse apoio, resta apenas um conselho no estilo Tony Montana: “Diga olá para o retrocesso.”



ECONOMIA

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto
Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Importância do Registro de Marca - 5 dicas que você precisa saber

Registrar a marca no INPI é um passo essencial para qualquer empreendedor que deseja consolidar sua presença no mercado. Esse procedimento garante exclusividade no uso, proteção contra cópias e ainda fortalece o valor da empresa, já que a marca é um dos ativos mais importantes de qualquer negócio. Com ela devidamente registrada, você assegura reconhecimento, credibilidade e pode explorar comercialmente sua identidade de forma segura.

Sem esse registro, sua empresa corre riscos: desde enfrentar concorrentes que usam nomes ou símbolos semelhantes até perder oportunidades de expansão, já que investidores e parceiros consideram a proteção da marca um requisito fundamental. Por isso, antes de iniciar o processo, é importante conhecer alguns cuidados que aumentam as chances de sucesso. Confira abaixo as 5 dicas principais:

1. Escolher a marca com sabedoria

A primeira etapa é selecionar um nome, desenho ou símbolo original, que se destaque no mercado. Evite termos comuns ou meramente descritivos, pois

o INPI tende a recusar marcas que não possuam caráter distintivo. Uma marca criativa, diferenciada e exclusiva não apenas facilita a aprovação no registro, como também fortalece a identidade do seu negócio.

2. Realizar uma busca prévia

Depois de escolher sua marca, realize uma busca no banco de dados do INPI. Essa etapa é fundamental para verificar se já existe registro semelhante ou idêntico no mesmo segmento de atuação. Fazer essa checagem evita conflitos e aumenta a segurança antes de investir tempo e recursos no processo.

3. Apresentar o pedido de forma impecável

Na hora de protocolar o pedido junto ao INPI, cada detalhe faz diferença. É preciso reunir e preencher corretamente toda a documentação exigida, além de escolher a classificação que melhor representa sua atividade. Um erro simples, como selecionar a classe errada, pode comprometer todo o registro e causar atrasos significativos.

4. Monitorar o processo

O trabalho não termina após o depósito do pedido. É necessário acompanhar regularmente a Revista da Propriedade Industrial



(RPI) e estar atento a prazos e exigências. Caso o INPI apresente alguma objeção, a resposta deve ser rápida e precisa. Manter seus dados atualizados também garante que todas as notificações sejam recebidas corretamente.

5. Buscar suporte especializado

O registro de marca envolve regras específicas e linguagem técnica. Por isso, contar com profissionais especializados em propriedade intelectual é altamente recomendado. Além de reduzir

riscos de erros, o suporte profissional ajuda a definir estratégias mais seguras e eficazes, garantindo que a exclusividade da sua marca seja assegurada da forma correta e no menor tempo possível.

Seguir essas dicas é fundamental para transformar a marca em um patrimônio protegido, capaz de gerar valor e diferenciação no mercado. Lembre-se: registrar é blindar o futuro do seu negócio.

Fonte: www.village.com.br



São Paulo mantém liderança econômica, mas tem desafios fiscais e industriais

Da Redação

O Estado de São Paulo encerra o terceiro trimestre de 2025 reafirmando sua posição como principal motor econômico do país, responsável por cerca de 31 por cento do Produto Interno Bruto nacional. Com uma estrutura produtiva diversificada, forte presença industrial e liderança em inovação, São Paulo segue como referência em competitividade. No entanto, o cenário atual também revela tensões fiscais, desaceleração em setores estratégicos e necessidade de ajustes estruturais. A indústria paulista, especialmente nos segmentos de transformação e bens duráveis, apresentou queda de 1,2 por cento no segundo trimestre, segundo dados da FIESP. A retração é atribuída à alta dos juros, à redução do consumo interno e à valorização do real, que afeta a competitividade das exportações. Setores como metalurgia, eletroeletrônicos e au-

topeças foram os mais impactados, enquanto alimentos e farmacêuticos mantiveram estabilidade. O mercado de trabalho mostra sinais mistos. A taxa de desemprego no estado caiu para 7,1 por cento, abaixo da média nacional, com destaque para a geração de empregos formais nas regiões metropolitanas. No entanto, a renda média permanece estagnada, e há aumento na informalidade em cidades do interior. A demanda por qualificação profissional cresce, especialmente em áreas ligadas à tecnologia, logística e saúde. No campo fiscal, o governo estadual enfrenta pressões crescentes. A arrecadação do ICMS, principal tributo estadual, apresentou crescimento nominal de 4,3 por cento, abaixo da inflação acumulada. A desaceleração da atividade econômica e a redução no consumo de bens tributáveis explicam parte da queda real na receita. Além disso, o aumento

de gastos com saúde, educação e segurança pública compromete o equilíbrio das contas. A agenda tributária de setembro inclui vencimentos importantes para empresas do Simples Nacional, especialmente em relação ao ICMS-Difal e à substituição tributária. A complexidade das obrigações fiscais e a constante atualização da legislação exigem atenção redobrada dos contribuintes, que enfrentam dificuldades operacionais e riscos de autuação. A simplificação tributária, prometida em reformas anteriores, ainda não se concretizou em nível estadual. Apesar dos desafios, São Paulo mantém protagonismo em inovação. O estado concentra 38 por cento dos investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento, com destaque para polos como Campinas, São Carlos e São José dos Campos. A integração entre universidades, empresas e centros tecnológicos sustenta a competitividade em setores como agri-

tech, biotecnologia e inteligência artificial. O programa estadual de cadeias produtivas locais, SP Produz, reconheceu novas vocações em cidades como Piracicaba, Araras e Limeira, fortalecendo o desenvolvimento regional. A iniciativa busca estimular arranjos produtivos, gerar empregos e valorizar identidades econômicas locais. A descentralização do crescimento é vista como estratégia para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades fora da capital. O Estado de São Paulo entra no último trimestre de 2025 com fundamentos sólidos, mas com necessidade de ajustes. A recuperação da indústria, o equilíbrio fiscal e a ampliação da inclusão produtiva serão determinantes para sustentar o crescimento. A capacidade de articulação entre governo, setor privado e sociedade civil será essencial para enfrentar os desafios e consolidar avanços.

SUA DOAÇÃO NÃO TEM PREÇO

A doação mais generosa é a doação de sangue.

Uma camapnha do jornal O Democrata



Super Quarta: Copom mantém juros, mercado reage



Na última quarta-feira, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano. A decisão frustrou parte do mercado, que esperava sinalização de cortes. O Banco Central justificou a medida como necessária para conter a inflação persistente. A manutenção reforça o tom conservador da política monetária brasileira, em contraste com o corte de juros promovido pelo Federal Reserve nos Estados Unidos. A divergência pode afetar o câmbio e os fluxos de investimento.

BRICS Pay: Novo sistema de pagamentos desafia o dólar
O bloco BRICS lança neste mês o Brics Pay, uma plataforma de pagamentos internacionais que permite transações diretas em moedas locais. A iniciativa busca reduzir a dependência do dólar e fortalecer a autonomia financeira dos países membros. O sistema integra tecnologias como o Pix brasileiro e o SBP russo, oferecendo agilidade, segurança e menor custo. É um marco na construção de um sistema financeiro alternativo e descentralizado.

Federal Reserve inicia corte de juros: Desaceleração nos EUA
O Fed anunciou corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, marcando o início de um novo ciclo de estímulo à economia americana. A medida reflete a desaceleração do mercado de trabalho e controle da inflação. O corte deve impulsionar consumo e investimentos, com efeitos positivos nos mercados globais. A decisão contrasta com a postura conservadora do Brasil, que manteve sua taxa básica em 15%.

Europa em alerta: Produção industrial cai e BCE mantém juros
A produção industrial na zona do euro apresentou queda em setembro, reforçando preocupações sobre uma possível recessão. O Banco Central Europeu decidiu manter os juros em 2%, sinalizando prudência diante da fragilidade econômica. A estagnação industrial, somada à inflação controlada, coloca o bloco em posição delicada para os próximos trimestres.

China mantém estabilidade monetária e expande investimentos
A China divulgou dados positivos sobre investimentos estrangeiros e manteve sua taxa de empréstimos (LPR) entre 3% e 3,5%. A política monetária estável visa sustentar o crescimento em meio à desaceleração global. O país também anunciou integração com o Brics Pay, fortalecendo sua posição como líder em inovação financeira. A estratégia chinesa combina controle interno com expansão internacional.

PIB: Crescimento com freio de mão
O Boletim Macrofiscal divulgado pelo Ministério da Fazenda revisou para baixo a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025: de 2,5% para 2,3%. A desaceleração é atribuída à queda no ritmo de consumo das famílias, à retração do crédito e à menor expansão dos setores mais sensíveis aos juros, como construção civil e comércio. Apesar disso, setores menos dependentes de financiamento — como agronegócio, tecnologia e serviços digitais — mantêm desempenho positivo, sustentando parte da atividade econômica. A diversificação setorial tem sido um dos pilares da resiliência brasileira.

Inflação: Alívio gradual, mas ainda fora da meta
A inflação acumulada pelo IPCA foi revisada de 4,9% para 4,8%. Embora o número represente uma melhora, ele ainda está acima da meta oficial de 3%, exigindo cautela por parte do Banco Central. Os preços de energia elétrica e serviços continuam pressionados, enquanto alimentos apresentam estabilidade. A política monetária segue firme: a taxa Selic permanece em 15% ao ano, uma das mais altas entre os países emergentes. O objetivo é conter a inflação sem sufocar o crescimento — um equilíbrio delicado que exige precisão cirúrgica.

Câmbio: O Real ganha fôlego
Um dos pontos positivos do cenário atual é a valorização do real frente ao dólar. A moeda brasileira se fortaleceu nos últimos meses, impulsionada pela expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos e pela entrada de capital estrangeiro em setores produtivos. Essa valorização ajuda a conter a inflação de produtos importados e melhora a percepção internacional sobre a estabilidade econômica do Brasil. No entanto, também representa um desafio para exportadores, que perdem competitividade em mercados externos.

Mercado de trabalho: Emprego em alta, renda em baixa
O mercado de trabalho brasileiro continua mostrando dinamismo. A

taxa de desemprego caiu para 7,8%, com aumento na formalização de contratos. No entanto, a renda média do trabalhador segue estagnada, corroída pela inflação acumulada nos últimos anos. A geração de empregos está concentrada em setores de serviços, logística e tecnologia, enquanto a indústria de transformação ainda enfrenta dificuldades. A retomada da renda depende de uma combinação de produtividade, educação e políticas públicas de estímulo.

Inovação e educação: A chave para o futuro
A inovação tem ganhado espaço como estratégia econômica. Segundo a FIESP, 49,1% das indústrias pretendem aumentar investimentos em pesquisa e desenvolvimento até o final do ano. O avanço tecnológico é visto como essencial para elevar a produtividade e reduzir a dependência de commodities. No campo da educação, o governo federal anunciou a expansão do programa de bolsas para cursos técnicos e digitais, com foco em inteligência artificial, ciência de dados e energias renováveis. A formação de mão de obra qualificada é vista como prioridade para sustentar o crescimento de longo prazo.

Desafios fiscais e políticos
Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios fiscais significativos. A dívida pública ultrapassa 78% do PIB, e há dúvidas sobre o cumprimento do novo arcabouço fiscal. A instabilidade política, com disputas entre Executivo e Legislativo, também compromete a aprovação de reformas estruturantes. A reforma tributária, por exemplo, segue travada no Congresso, enquanto a proposta de revisão do Imposto de Renda ainda não foi votada. A falta de consenso político pode atrasar medidas fundamentais para a simplificação do sistema e a justiça fiscal.

Economia Global, entre cortes de juros e tensões comerciais
O cenário econômico internacional em setembro de 2025 é marcado por movimentos simultâneos de desaceleração, ajustes monetários e disputas comerciais. Os principais blocos econômicos enfrentam desafios distintos, mas interconectados, com destaque para os Estados Unidos, China, Europa e os países emergentes. A política de juros, a inflação controlada e os efeitos das tarifas comerciais moldam o comportamento dos mercados e influenciam decisões estratégicas em escala global.

Enquanto isso, nos Estados Unidos...
Nos Estados Unidos, o Federal Reserve iniciou um ciclo de cortes graduais na taxa de juros, com uma redução de 0,25 ponto percentual anunciada em sua última reunião. A decisão foi motivada pela desaceleração do mercado de trabalho e pela inflação controlada, atualmente em 2,7 por cento. A medida busca estimular o consumo e os investimentos, ao mesmo tempo em que sinaliza uma transição para uma política monetária mais flexível. O dólar, em resposta, iniciou uma trajetória de desvalorização, favorecendo ativos de países emergentes e ampliando o apetite por risco nos mercados internacionais.

Europa mantém número
Na Europa, o Banco Central Europeu optou por manter os juros em 2 por cento, diante de uma queda acentuada na produção industrial e da persistência de uma inflação moderada. A Alemanha, principal economia do bloco, enfrenta sua segunda recessão consecutiva, com retração no setor manufatureiro e queda nas exportações. A estagnação econômica levanta dúvidas sobre a capacidade da zona do euro de sustentar o crescimento sem novos estímulos fiscais. A estabilidade dos preços, por outro lado, oferece algum alívio aos consumidores, especialmente diante da crise energética que marcou os últimos dois anos.

China atua com cautela
A China, por sua vez, mantém uma postura cautelosa. O governo decidiu preservar as taxas mínimas de empréstimo entre 3 e 3,5 por cento, buscando equilíbrio entre estímulo interno e controle inflacionário. O país enfrenta desafios estruturais, como a fragilidade do setor imobiliário e a queda na demanda externa, mas continua atraindo investimentos estrangeiros. A adesão ao sistema de pagamentos Brics Pay, lançado este mês, reforça a estratégia chinesa de diversificação financeira e redução da dependência do dólar. A inflação permanece em zero por cento, o que permite maior flexibilidade na condução da política econômica.

Como agem os emergentes
Os países emergentes, especialmente na América Latina, apresentam sinais mistos. Enquanto o Brasil mantém juros elevados e enfrenta dificuldades fiscais, outras economias como México e Chile aproveitam a valorização de suas moedas e o aumento das exportações. A Argentina, sob novo governo, promove reformas estruturais e busca estabilização macroeconômica, com resultados ainda incertos. A volatilidade cambial, os riscos geopolíticos e a dependência de commodities continuam sendo fatores de vulnerabilidade para a região.

Predominam as tensões diplomáticas
No plano comercial, as tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, chineses e europeus geram tensões diplomáticas e reações estratégicas. O impacto sobre cadeias produtivas é limitado no curto prazo, mas pode se intensificar caso novas medidas sejam adotadas. A busca por acordos bilaterais e sistemas alternativos de pagamento, como o Brics Pay, revela uma tendência de fragmentação do comércio global e de fortalecimento de blocos regionais.

Análise de conjuntura
A conjuntura internacional em setembro de 2025 exige atenção redobrada dos investidores, formuladores de políticas e empresas. A combinação de juros em queda, inflação controlada e disputas comerciais cria um ambiente de oportunidades e riscos. A capacidade de adaptação, a leitura precisa dos movimentos globais e a diversificação de estratégias serão determinantes para o sucesso econômico nos próximos meses.

Brasil registra leve aumento nas estatísticas do trabalho infantil

Por CÉSAR ALMIR CHAGAS
Jornalista da Redação
de O Democrata

O Brasil registrou um leve aumento no número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (19) pelo IBGE. Em 2024, cerca de 1,65 milhão de jovens entre 5 e 17 anos estavam envolvidos em atividades classificadas como trabalho infantil — o equivalente a 4,3% da população nessa faixa etária. Esse número representa um acréscimo de 34 mil casos em relação a 2023, quando o país havia atingido o menor índice da série histórica, com 1,62 milhão de crianças e adolescentes nessa condição.

O perfil do trabalho infantil no Brasil mostra que os meninos são maioria, representando 66% dos casos, com quase 1,1 milhão em situação de trabalho infantil. Esse número subiu 5,4% em relação ao ano anterior. Já entre as meninas, houve queda de 3,9%, totalizando 561 mil em 2024. A faixa etária mais afetada é a de jovens entre 16 e 17 anos, que representam 55,5% do total, seguidos por crianças de 5 a 13 anos (22,5%) e adolescentes de 14 a 15 anos (22%).

Segundo a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT), trabalho infantil é toda atividade perigosa ou prejudicial à saúde, ao desenvolvimento físico, mental, social ou moral da criança, além de interferir na escolarização. O IBGE considera fatores como idade, frequência escolar e número de horas trabalhadas para classificar a atividade como trabalho infantil.



Apesar do aumento, o IBGE evita afirmar que há uma reversão na tendência de queda observada desde 2016, quando o número era de 2,1 milhões (5,2% da população infantil). O órgão

aponta que ainda é cedo para conclusões definitivas, mas o dado acende um alerta sobre a persistência do problema. O crescimento, ainda que leve, reforça a urgência de políticas pú-

blicas eficazes, fiscalização ativa e campanhas de conscientização. O trabalho infantil não apenas compromete o presente dessas crianças, mas também limita suas oportunidades futuras.

EUA e China reabrem diálogo: O que isso significa para o Brasil ?

Por SORAIA MASSANO
Jornalista da redação
de O Democrata

Estados Unidos e China voltaram à mesa de negociações em Madri para discutir temas comerciais e tecnológicos que vinham gerando tensões desde o início do ano. Entre os principais pontos estão o futuro do TikTok nos EUA, a guerra tarifária e o impacto sobre o mercado global de commodities e tecnologia. O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, e o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, lideraram as conversas que resultaram em um acordo preliminar para evitar o banimento do TikTok nos Estados Unidos. A medida é vista como um gesto de distensão, mas ainda há divergências profundas sobre tarifas, chips de inteligência artificial e segurança nacional.

O Brasil, como potência agrícola e parceiro comercial estratégico de ambos os países, pode sentir os efeitos dessas negociações em várias frentes. No agromercado, por exemplo, a China tem reduzido compras de soja dos EUA devido às tarifas impostas por Donald Trump, o que

favorece o Brasil como principal fornecedor do grão para o país asiático. Essa preferência pode se manter caso as tensões persistam, beneficiando diretamente os produtores brasileiros. Por outro lado, se a China começar a desviar seus produtos do mercado americano para o brasileiro, isso pode gerar uma enxurrada de manufaturados chineses no país, pressionando a indústria nacional e dificultando a competitividade local.

Além disso, um estudo recente do Conselho Empresarial Brasil-China mostra que as importações chinesas estão associadas a mais de 5 milhões de empregos no Brasil, enquanto as exportações geram cerca de 2,2 milhões. Isso revela uma dependência maior da distribuição de produtos chineses do que da produção nacional. Segundo o professor Leonardo Trevisan, da ESPM, o Brasil está se tornando um território estratégico cobiçado por ambas as potências. Com reservas naturais abundantes e papel central na segurança alimentar global, o país atrai investimentos chineses em infraestrutura e atenção política dos EUA. Nos próximos meses, será im-



portante observar se haverá avanço nas negociações comerciais entre os dois países, o que pode aumentar a concorrência dos EUA no mercado chinês e afetar o Brasil. A disputa por controle de dados e plataformas digitais também pode influenciar

regulações no país. Enquanto isso, a China continua ampliando investimentos em portos e ferrovias no Brasil, e os EUA tentam reforçar sua presença diplomática e comercial. O Brasil, portanto, segue como peça-chave no tabuleiro geopolítico global.

DIREITOS EM FOCO

Mães PJ no Brasil: entre a gravidez e a falta de direitos

Ser mãe já é um desafio enorme. Ser mãe trabalhando como Pessoa Jurídica (PJ) no Brasil, muitas vezes, significa enfrentar uma realidade ainda mais dura: a ausência de direitos que são garantidos às trabalhadoras com carteira assinada (CLT), como licença-maternidade remunerada e estabilidade no emprego. Sem essas garantias, muitas gestantes PJ acabam vulneráveis, sem renda e sujeitas a dispensas injustas durante a gravidez.

A ausência de benefícios é um dos principais problemas. Enquanto as mães CLT podem contar com meses de licença e a segurança de não serem demitidas ao voltar da maternidade, as mães PJ ficam sem proteção. A falta de vínculo formal de trabalho faz com que demissões durante a gestação, embora ilegais, ocorram com frequência, deixando mulheres em situações financeiras delicadas justamente em um período crítico. Sem acesso a benefícios como o INSS, a vulnerabilidade financeira se agrava. Gestantes PJ precisam garantir sua subsistência e a do bebê praticamente sozinhas, muitas vezes sem qualquer amparo social. É nesse contexto que surgem alternativas como a licença-maternidade social do INSS, que exige comprovação de contribuições e oferece algum suporte à maternidade.

Outra possibilidade é recorrer à Justiça. Mães PJ que sofrem demissões ilegais podem entrar com processos trabalhistas para tentar



Mães PJ que sofrem demissões ilegais podem entrar com processos trabalhistas - Foto: Divulgação

reverter a situação, garantir indenizações e assegurar direitos que, na teoria, deveriam proteger todas as gestantes. No entanto, essas medidas exigem tempo, recursos e energia que muitas mulheres já não têm. Especialistas afirmam que proteger mães PJ é fundamental não apenas para garantir saúde, educação e bem-estar às crianças, mas também para reduzir desi-

gualdades sociais. A ausência de direitos dificulta a conciliação entre trabalho e maternidade, impactando diretamente a vida de milhares de mulheres e famílias em todo o país. No fim das contas, o debate sobre mães PJ vai muito além do trabalho: trata-se de garantir igualdade, dignidade e proteção social para todas, independentemente do regime de contratação.

Golpe do CPF irregular: saiba como não cair nessa cilada

Desde o início de 2025, um novo golpe tem circulado pelos e-mails dos brasileiros: o chamado “golpe do CPF irregular”. Nessa fraude, criminosos enviam mensagens afirmando que o CPF da vítima apresenta pendências e que, se não forem resolvidas imediatamente, o documento será suspenso. As mensagens ainda ameaçam bloquear contas bancárias e gerar complicações na emissão de outros documentos, criando um clima de urgência totalmente falso.

O golpe se aproveita da importância do CPF para a vida financeira e burocrática do cidadão. Além de ser essencial para abrir contas, solicitar empréstimos e investir, o documento é exigido em concursos públicos, aposentadorias e diversas outras situações oficiais. Por isso, quando uma mensagem “oficial” alerta sobre supostas irregularidades, é comum que as pessoas entrem em pânico e ajam sem pensar.

Para parecer legítimo, o e-mail utiliza linguagem formal, logotipos e até nomes de órgãos falsos, como o inexistente “Departamento Nacional de Fiscalização”. Um link para um portal de regularização é incluído, mas ele leva a sites maliciosos projetados para roubar



Criminosos enviam mensagens afirmando que o CPF da vítima apresenta pendências - Foto: Divulgação

dados pessoais e bancários. Em resumo, o golpe é uma forma clássica de phishing, que manipula o medo e a urgência das vítimas. O objetivo dos golpistas não se limita a informações: eles também cobram uma falsa multa de R\$ 125, com prazo curtíssimo para pagamento, aumentando a pressão. Além disso, qualquer dado pessoal fornecido nos formulários do site falso pode ser usado para fraudes, compras não autorizadas e golpes de identidade. A Receita Federal alerta: o órgão não envia e-mails pedindo pagamentos ou regularizações urgentes. Mensagens suspeitas devem ser ignoradas, e é importante não clicar em links, não abrir anexos e não compartilhar dados pessoais. Sempre verifique a autenticidade da co-

municação pelo portal oficial e-CAC ou pelo site gov.br/receitafederal. URLs suspeitas, especialmente aquelas que terminam em “.mom”, são fortes indicativos de golpe. Se, por acaso, você clicou em um link fraudulento e forneceu informações, aja rápido: troque senhas de e-mail, internet banking e redes sociais, contate o banco, acompanhe transações financeiras e, se necessário, registre um boletim de ocorrência. Quanto antes essas medidas forem tomadas, menores são os riscos de prejuízo financeiro. Lembre-se: desconfiar é a melhor defesa. Golpistas apostam no medo e na pressa, mas com atenção e prevenção, o CPF permanece seguro e suas finanças intactas.

LÁ FORA...

Pagando para trabalhar: a moda chinesa de fingir emprego

Já pensou em pagar para ir trabalhar e... não trabalhar de verdade? Pois é exatamente isso que alguns jovens chineses estão fazendo. Com o desemprego entre os jovens acima de 14% e oportunidades cada vez mais raras, a solução é criar um “escritório fake” e fingir que você tem um emprego. Shui Zhou, de 30 anos, viu seu negócio de alimentos falir e, desde abril, desembolsa cerca de 30 yuan (R\$ 22) por dia para sentar em um escritório em Dongguan. Lá, ele divide a sala com outros cinco “colegas fantasmas” que também estão no time do fingimento. “É como se estivéssemos trabalhando juntos, mas sem a parte chata de realmente trabalhar”, brinca Zhou. Esses espaços imitam escritórios de verdade: computadores, internet, salas de reunião e até um cantinho para chá. A diária às vezes inclui lanchinhos e almoço, e você pode passar o tempo procurando emprego, planejando negócios ou só curtindo a rotina de escritório sem a pressão real.

Para alguns, é até uma questão de sobrevivência social. Xiaowen Tang, de 23 anos, usou o escritório como prova de estágio para a universidade enquanto escrevia romances online. E Feiyu, dono do Pretend To Work em Dongguan, resume bem: “Não estou vendendo uma estação de trabalho, estou vendendo dignidade. É para você não se sentir inútil”.

A moda já se espalhou por cidades como Xangai, Shenzhen e Wuhan, atraindo estudantes, freelancers e nômades digitais, com idades entre 25 e 30 anos. Para muitos, além de fingir que trabalham, o espaço virou uma rede de amigos: conversas, risadas, até jantares coletivos acontecem por lá. E o mais curioso? Zhou está aproveitando a “farsa” para estudar inteligência artificial e melhorar suas chances de conseguir um emprego de verdade. Ou seja: fingir pode até virar realidade – pelo menos quando se trata de motivação e oportunidades.



ÓCULOS COMPLETO

VISÃO SIMPLES

A partir de:

R\$ **199**^{,90}

Armação + lente
Esf +4,00 a -4,00 Cil -2,00



Diversos modelos incríveis

oticaatual.com.br



SAÚDE

Alzheimer: quatro caminhos que podem sinalizar a doença antes mesmo dos sintomas aparecerem

O Alzheimer não surge do nada — e entender isso pode ser a chave para preveni-lo. Um estudo recente da UCLA Health, publicado na revista eBioMedicine, identificou quatro trajetórias que indicam o risco de desenvolver a doença. Em vez de observar fatores isolados, os pesquisadores analisaram registros eletrônicos de saúde de quase 25 mil pacientes e perceberam padrões claros que precedem o diagnóstico.

Entre as quatro principais rotas estão: o caminho da saúde mental, em que transtornos psiquiátricos evoluem para declínio cognitivo; o caminho da encefalopatia, com disfunções cerebrais progressivas; o comprometimento cognitivo leve, que mostra perda de memória gradual; e as doenças vasculares, quando problemas cardíacos e circulatórios aumentam a probabilidade de demência.

O estudo revelou que essas sequências preditivas são mais eficazes do que avaliar diagnósticos isolados. Por exemplo, pacientes com hipertensão antes de desenvolver depressão apresentaram risco maior de Alzheimer. Segundo os cientistas, mapear essas trajetórias permite identificar pessoas em risco mais cedo e criar intervenções personalizadas, abrindo caminho para uma medicina preventiva mais eficiente.

Mas não é só a saúde individual que conta: o ambiente também faz



Mulheres são ligeiramente mais afetadas que os homens - Foto: Divulgação

diferença. Pesquisadores da Universidade da Pensilvânia descobriram que a poluição do ar — especialmente partículas finas conhecidas como PM2.5 — acelera o desenvolvimento da doença. Pessoas mais expostas a esse tipo de poluição foram 19% mais propensas a apresentar alterações cerebrais típicas do Alzheimer, além de pior desempenho em memória e autonomia cotidiana.

O estudo, publicado na JAMA Neurology, analisou dados de 602 cérebros de autópsias realizadas entre 1999 e 2022. A constatação é clara: a poluição atmosférica não prejudica só os pulmões, mas também o cérebro. Reduzir a exposição a PM2.5 pode se tornar uma estratégia preventiva viável, diminuindo o risco ou retardando a progressão da doença.

No fim das contas, os resultados reforçam que o Alzheimer não é apenas uma questão genética ou de envelhecimento. É também uma doença ambiental. Cuidar da qualidade do ar nas cidades, além de desafogar hospitais e reduzir problemas respiratórios, pode proteger memórias — um patrimônio invisível e precioso que define quem somos.

Entre desafios e cuidados: a saúde mental de quem vive com TEA e de quem cuida

Setembro é o mês dedicado à prevenção do suicídio, e a campanha Setembro Amarelo traz à tona um tema pouco discutido fora do círculo familiar: o impacto psicológico das barreiras sociais enfrentadas por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus cuidadores. No Brasil, são cerca de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA, segundo o IBGE, o que corresponde a 1,2% da população com dois anos ou mais. A prevalência é maior entre crianças de 5 a 9 anos, atingindo 2,6% — ou seja, uma em cada 38 crianças. A escolarização é um dos principais desafios. Embora 37% dos autistas estejam na escola, a permanência despenca após o ensino fundamental. Entre adultos com 25 anos ou mais, quase metade não concluiu o ensino fundamental, acima da média nacional. No mercado de trabalho, o cenário

é ainda mais excludente: 85% estão fora da força de trabalho. Essa combinação de obstáculos reflete diretamente na saúde mental. Dados da National Autistic Society apontam que 66% das pessoas autistas já pensaram em suicídio e 35% planejaram ou tentaram fazê-lo. No Brasil, 49% apresentam comportamentos de autolesão e 7% tentaram tirar a própria vida, segundo a pesquisa “Retratos do Autismo”, da Genial Care. O peso não recai apenas sobre quem vive com TEA. Cuidadores, em sua maioria mães (86%), enfrentam sobrecarga emocional: 68% não têm tempo para si e 47% sentem culpa pela condição dos filhos. “Cuidando de quem cuida”, estudo da Genial Care, revela que essa pressão amplia o desgaste físico e psicológico, tornando urgente a criação de redes de apoio, capacitação de professores e polí-

ticas públicas eficazes. Setembro Amarelo reforça que a saúde mental é responsabilidade de todos. Para pessoas autistas e suas famílias, a urgência é clara: sem diagnóstico precoce, escolas inclusivas, oportunidades de trabalho e suporte adequado, o risco de isolamento, depressão e suicídio aumenta de forma alarmante. Engajamento da sociedade civil, instituições de saúde e empresas é essencial para transformar dados em ações concretas e fortalecer a resiliência das famílias. Uma das iniciativas que busca enfrentar esses desafios é o 3º Congresso Extraordinário, promovido pela Genial Care, Revista Autismo e parceiros, nos dias 25 e 26 de outubro, em São Paulo. Com o tema “Da comunicação à aprendizagem: desmistificando o ensino com autistas”, o evento discutirá estratégias de Comunicação Alternativa

e Aumentativa (CAA), expressões não verbais e recursos multimodais, essenciais para reduzir ansiedade e frustração de crianças autistas. O congresso terá formato híbrido e ingresso social, mediante doação de brinquedo ou livro infantil, reforçando o compromisso com inclusão e impacto social.

SERVIÇO

3º Congresso Extraordinário – Da comunicação à aprendizagem: desmistificando o ensino com autistas
Data: 25 e 26 de outubro de 2025
Local: Parque da Mônica – São Paulo (SP)
Formato: Híbrido (presencial + online)
Horário: 8h às 11h30 e 13h às 15h (com oficina extra, sujeito a lotação)
Inscrições: <https://genialcare.com.br/congresso-extraordinario-2025/>

O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!
Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**



Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



O que as reações impulsivas dizem sobre nossa história



Há emoções que chegam antes do pensamento. Uma piada que escapa na hora errada. Uma porta batida com força inesperada. Uma resposta atravessada que só depois se torna constrangimento. Reagimos. E logo nos perguntamos: “por que fiz isso?”

Esses gestos que parecem sem lógica, que explodem ou transbordam de forma “desproporcional”, são, na verdade, pistas de uma história. Reações impulsivas não surgem do nada, elas falam de nós. Falam de dores acumuladas, limites ultrapassados, carências negadas, saudades veladas. O impulso pode ser o grito de algo que não teve tempo, ou permissão, para virar palavra.

O riso, por exemplo, pode ser arma. Um jeito elegante de não desmoronar. Um escudo que esconde vergonha, medo, desconforto. Quantas vezes rimos para não chorar? Para disfarçar o nervosismo? Para não revelar que fomos atravessados por algo que nem entendemos di-

reito? Há risos que acolhem, mas também há risos que sabotam e nos impedem de sentir de verdade.

A fúria também carrega seus segredos. Muitas vezes, não é apenas sobre o momento presente. É eco. É repetição. É acúmulo. Quando explodimos, é possível que estejamos respondendo não só ao outro, mas a uma sucessão de pequenas dores engolidas, limites ignorados, vontades sufocadas. A reação pode parecer exagerada, mas talvez ela apenas revele o quanto silenciemos antes.

Na clínica, é comum ouvirmos relatos como: “Eu nunca me vi tão irritado.” “Nem sei por que chorei daquele jeito.” “Foi mais forte que eu.”

E, ao puxarmos o fio, encontramos memórias. Infâncias onde não houve espaço para expressar raiva ou tristeza. Ambientes onde sentir era visto como fraqueza. Vínculos onde a única forma de ser notado era provocar reações. Tudo isso modela nossa forma de reagir no presente sem que tenhamos consciência disso.

Há também quem use a impulsividade como forma de marcar território emocional. Como se dissesse, sem saber, “eu existo, eu estou aqui, me escute”. Em alguns contextos, reagir é a única maneira que a pessoa encontrou para ser levada a sério. Porque falar calmamente já não adiantava. Porque o silêncio já doía demais.

Outros, ao contrário, internalizam tudo. Não explodem, implodem. Sentem, mas não demonstram. E ali também existe sofrimento. Porque não ter reação alguma também é uma forma de gritar. Uma tentativa de controle que cobra um preço alto: ansiedade, insônia, dores no corpo, isolamento.

É preciso entender que o impulso não é inimigo. Ele é um sinal. Um pedido de escuta. Ele não precisa ser reprimido, precisa ser compreendido. Quando acolhemos nossas reações com curiosidade, em vez de vergonha, abrimos espaço para transformação. Em vez de perguntar “como parar com isso?”, podemos começar a perguntar: “de onde isso vem?”

O autoconhecimento não anula o impulso. Mas o suaviza. Faz com que ele deixe de ser um raio incontrollável para se tornar, aos poucos, uma brisa que anuncia tempestades antes que elas se formem. Quando reconhecemos o padrão, podemos fazer diferente. Respirar antes de gritar. Chorar antes de fugir. Falar antes de explodir.

E há beleza nisso. Porque cada vez que escolhemos olhar para dentro, em vez de apenas reagir para fora, damos um passo em direção a nós mesmos. E ao fazermos isso, também abrimos espaço para o outro. Relações mais saudáveis não exigem perfeição, exigem presença. E só conseguimos estar presentes de verdade quando nos escutamos por inteiro.

A impulsividade não nos define. Mas pode nos revelar. E ao compreender o que há por trás do riso repentino ou da raiva explosiva, podemos, enfim, abandonar o julgamento — e acolher aquilo que, até então, gritava por atenção.

Hábitos saudáveis

=

Coração saudável

Pratique atividades físicas

Alimente-se bem

Uma campanha do jornal O Democrata

SAUDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani
É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri
Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

A escrita como recurso terapêutico

“Escrever ou não escrever?!” Essa é a questão... Escrevam sempre que puderem, que quiserem, que ansiarem, que precisarem! Escrever é terapêutico e pode ser um valioso recurso de autoconhecimento, auto descoberta, e principalmente de elaboração de conflitos internos.

A escrita como ferramenta terapêutica é uma grande aliada para a redução da ansiedade, do controle dos impulsos, da clareza e organização dos pensamentos, auxiliando a pessoa a manter um nível de razão que a favoreça nas decisões individuais e ou coletivas.

A escrita também pode ser criativa e levar a pessoa a brincar com as palavras, despertando ali até uma veia literária, poética, teatral!

Antigamente, tínhamos o gostoso hábito de escrever diários! Algumas pessoas ainda o mantêm, eu inclusive! Mas quantas e quantos de nós ainda exercem essa prática tão íntima?!

E como são os diários nos dias de hoje?! Será que existem e são realizados no mesmo formato de antigamente?!

Para tais perguntas temos um fenômeno importante - o avanço da tecnologia e a chegada da Internet, e consequentemente dos aplicativos. Sim, existem aplicativos de “diários” dos mais variados tipos. Antes mesmo deles existirem, muitas pessoas já faziam uso de alguns recursos para anotações, registros, pelo aparelho celular. Há ainda quem escreva para si mesma/o no WhatsApp, com fins de deixar registrado, criando assim um “diário.” Que os tempos são outros, isso é inegável! Mas o bom disso tudo é que as pessoas estão escrevendo!

Pacientes chegam aos nossos consultórios relatando e

apresentando o que escrevem! E isso não só ajuda a se direcionar nas terapias, mas também a trabalhar de forma mais organizada, o pensamento.

Tenho percebido, com significativa frequência, pacientes que me escrevem em momentos de crise, e quase sempre, por conta de nossas rotinas, não é possível dar um retorno imediato. E quando entro em contato com a/o paciente num momento adequado, ouço que “Já passou! Depois que eu escrevi pra você, mesmo que não tendo lido na hora, me senti muito mais aliviada!”

É isso! A escrita como recurso terapêutico!

E você, Aninha, como tem percebido seus pacientes no que diz respeito à esse assunto?!

Eu também Dani, gosto de escrever, sempre gostei!

Desde a minha infância já escrevia pequenos poemas e ilustrava com desenhos e na adolescência escrevi diários. E até hoje gosto de cultivar esse hábito e essa prática, pena que um pouco menos.

Coisa interessante é que com relativa frequência sou presenteadas com cadernos e agendas para escrever! As pessoas sabem que gosto e acaba sendo um incentivo para anotar sonhos noturnos, diurnos, as minhas divagações...

Noto muitos pacientes que também cultivam essa prática e procuro incentivar, peço para me mostrarem e encontro verdadeiras pérolas!

Pena que é um hábito que hoje em dia as pessoas não cultivam mais... Era tão gostoso escrever cartas! Exercitava a paciência de enviar e aguardar o tempo de espera!

Outro dia li que as pessoas estão desaprendendo a escrever a mão e que logo precisarão fazer cursos de caligrafia!



Então vamos lá! Escrever até no espelho embaçado do banheiro! Nem que seja um bilheteinho de amor para nós mesmas!!!

Entre em contato e mande sua pergunta:
Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:
Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto
Residência em Psiquiatria e

Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto

Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri
Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba

Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências

Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

Seu score não aumenta?

Temos a solução, para o seu problema!

Aumentamos o seu Score de 150 a 600 pontos da pontuação atual

Não perca tempo, seu score na melhor pontuação.

Crédito Positivo

Entre em contato
(19) 99967-5206
R. Treze de Maio, 768 - Sala 74 - Centro, Piracicaba - SP

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS JUNTOS **CONTRA A DENGUE**

PREVENIR É A MELHOR FORMA DE REMEDIAR!

- Evite o acúmulo de água em pneus, latas e garrafas.
- Mantenha sempre fechada a tampa do reservatório de água.
- Mantenha a tampa do lixo sempre fechada também.
- Preencha os pratinhos ou os vasos de planta com areia.
- Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater o mosquito transmissor da dengue.

Uma campanha do jornal **O Democrata**

vaci nação

A **vacinação** em massa é um **ato de solidariedade**, protegendo não apenas a nós mesmos, mas também as comunidades e as gerações futuras.



ESPORTE

Palmeiras vence o River e está mais perto da semifinal

O Palmeiras venceu o River Plate por 2 a 1 no jogo de ida das quartas de final da Libertadores de 2025, jogado em Buenos Aires, no Monumental de Núñez.

No primeiro tempo, o Verdão teve atuação dominante: abriu o placar logo aos 5 minutos com Gustavo Gómez, de cabeça, após escanteio cobrado por Andreas Pereira. Pouco depois, aos 40', Vitor Roque ampliou, após toque de Flaco López, finalizando na saída de Armani. O River Plate só conseguiu descontar já nos acréscimos do segundo tempo, com Lucas Martínez Quarta, em um chute de fora da área que desviou na defesa e enganou o goleiro Weverton.

Esse resultado dá uma vantagem importante para o Palmeiras, que volta a jogar a partida de volta em casa, no Allianz Parque, podendo até empatar para se garantir na semifinal.



Vitor Roque: gol importante contra o River Plate - Foto: Divulgação

Flamengo derrota o Estudiantes e decide a vaga na Argentina

O Flamengo deu um passo importante rumo à semifinal da Copa Libertadores ao vencer o Estudiantes por 2 a 1 no Maracanã, no jogo de ida das quartas de final.

A partida começou de forma eletrizante, com Pedro abrindo o placar logo aos 15 segundos, após bela jogada com Plata. Pouco depois, aos oito minutos, Varela ampliou a vantagem aproveitando cruzamento de Ayrton Lucas, fazendo o time rubro-negro dominar completamente a primeira etapa.

No entanto, no segundo tempo, o Flamengo diminuiu o ritmo e

permitiu a reação do adversário. A situação se complicou aos 37 minutos, quando Plata foi expulso em um lance polêmico, deixando a equipe com um jogador a menos.

O Estudiantes aproveitou a superioridade numérica e conseguiu descontar nos acréscimos, com Carrillo, mantendo o confronto aberto para a volta. Apesar do vacilo nos minutos finais, a vitória garante ao Flamengo a vantagem de jogar pelo empate na Argentina, onde definirá a vaga para a semifinal do torneio.



Varela marcou um dos gols do Flamengo

São Paulo perde para o LDU e fica em situação delicada

O São Paulo se complicou na Copa Libertadores ao perder para a LDU por 2 a 0 no jogo de ida das quartas de final, disputado em Quito. A equipe tricolor sofreu com a altitude e encontrou dificuldades para impor seu ritmo de jogo, enquanto os equatorianos aproveitaram as chances que tiveram.

Bryan Ramírez abriu o placar ainda no primeiro tempo e, na etapa final, Michael Estrada ampliou, garantindo a vitória dos donos da casa.

O resultado coloca o São Paulo em situação delicada, já que precisará vencer o confronto de volta, no Morumbi, por três gols de diferença para avançar diretamente à semifinal.

Caso consiga apenas dois gols de



vantagem, a decisão será nos pênaltis. A derrota expôs fragilidades

defensivas e cobra uma atuação quase perfeita do Tricolor diante

de sua torcida para seguir sonhando com o título continental.

Pelo Brasileirão, Palmeiras volta a campo neste sábado contra o Fortaleza

Neste sábado, 20, o Allianz Parque será palco de um duelo decisivo para o Palmeiras e para o Fortaleza, válido pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida está marcada para as 21h (horário de Brasília) e promete movimentar a tabela da Série A.

O Palmeiras, atual terceiro colocado com 46 pontos, busca se manter firme na briga pelo título. Com dois jogos a menos que os líderes Flamengo e Cruzeiro, o Verdão tem a chance de se aproximar da liderança, mas precisa vencer para não perder terreno. O técnico Abel Ferreira deve contar com a força do ata-

que, liderado por Vitor Roque, que atravessa excelente fase, e Facundo Torres, que tem sido decisivo nas assistências.

Do outro lado, o Fortaleza vive um momento crítico. Com apenas 18 pontos e ocupando a penúltima posição, o Leão do Pici luta contra o rebaixamento e precisa desesperadamente da vitória para manter suas esperanças de permanência na elite do futebol brasileiro. A equipe comandada por Martin Palermo enfrenta dificuldades, mas vem de uma vitória importante por 2 a 0 sobre o Vitória na rodada anterior, o que pode dar um impulso moral para o confronto.

O Palmeiras, por sua vez, pode ter até três desfalques para a partida, o que pode afetar a dinâmica do jogo. No entanto, a equipe tem mostrado consistência e busca manter o embalo para continuar sua caminhada rumo ao topo da tabela.

A expectativa é de um jogo equilibrado, com o Palmeiras tentando impor seu ritmo e o Fortaleza buscando surpreender fora de casa. A torcida alviverde promete comparecer em peso para apoiar o time, enquanto os visitantes esperam contar com a força de sua torcida para conquistar um resultado positivo.



Embalado, Corinthians enfrenta o Sport no Recife



Hugo Souza é segurança no gol do Corinthians - Foto: Danilo Fernandes

Neste domingo, às 17h30, o Corinthians visita o Sport na Ilha do Retiro, em Recife, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2025. O Timão chega embalado após vencer o Fluminense por 1 a 0 na rodada passada, com gol de Matheuzinho, e ocupa a 9ª posição com 29 pontos. Já o Sport, lanterna da

competição com apenas 11 pontos, busca a vitória para tentar sair da zona de rebaixamento. O Corinthians, com elenco mais qualificado, é considerado favorito para o confronto. O principal desfalque é o meio-campista Rodrigo Garro, que sofreu uma lesão na panturrilha e pode ficar cerca de um mês

afastado dos gramados. Além dele, o volante Charles também é dúvida devido a dores musculares e vem realizando trabalho individualizado. Raniele, outro meio-campista, não treinou com o grupo e ainda é dúvida. Por outro lado, José Martínez trabalhou com o grupo ao longo da semana e, se estiver bem, deve

começar entre os titulares. O Sport, por sua vez, ocupa a lanterna do campeonato com apenas 11 pontos e luta contra o rebaixamento. A equipe comandada por Daniel Paulista vem de um empate por 1 a 1 contra o Red Bull Bragantino e buscará a vitória em casa para tentar sair da zona de rebaixamento.

Santos e São Paulo fazem o clássico paulista na rodada do Brasileirão

Neste domingo, 21 de setembro, às 20h30, a Vila Belmiro será palco de mais um clássico eletrizante entre Santos e São Paulo, válido pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. O confronto marca o 326º San-São da história e promete fortes emoções, com os dois clubes vivendo momentos distintos na competição. O Santos entra em campo pressionado, ocupando a 16ª colocação com 23 pontos — apenas um acima da zona de rebaixamento. Sem compromissos internacionais nesta temporada, o Peixe teve a semana livre para treinar e recuperar seus atletas, mas chega ao clássico com uma sequência de quatro jogos sem vitória. O técnico Juan Pablo Vojvoda terá desfalques importantes, como Zé Ivaldo e Igor Vinícius, ambos suspensos, enquanto o meia Benjamín Rollheiser retorna de suspensão e pode reforçar o time. Neymar, que não treinou com o grupo na sexta-feira, será reavaliado e pode ficar de fora. Já o São Paulo vive situação mais confortável. Com 35 pontos, o Tricolor ocupa a 7ª posição e vem de vitória sobre o Botafogo, atual campeão, por 1 a 0. No entanto, o



desgaste físico é uma preocupação, já que o time enfrentou a LDU em Quito pela Libertadores na quinta-feira, sofrendo uma derrota por 2 a 0. O técnico Hernán Crespo deve poupar alguns titulares e não contará com o atacante Gonzalo Tapia, suspenso. A expectativa é que Oscar possa ser relacionado

pela primeira vez após treinar com bola durante a semana. Por determinação do Ministério Público de São Paulo, o clássico será disputado com torcida única — apenas santistas terão acesso às arquibancadas da Vila Belmiro. Os ingressos estão sendo vendidos online e nas bilheterias do es-

tádio, com preços a partir de R\$ 80 (meia-entrada). Com histórias e rivalidades que remontam a 1930, Santos e São Paulo se enfrentam em um duelo que pode mudar os rumos de suas campanhas. Para o Peixe, é a chance de se afastar da zona da degola.

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates
Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



McLaren pode ser campeã da F1 2025 no domingo e bater recorde

A McLaren está bem perto de ser campeã de construtores da F1 2025 neste fim de semana, quando a cidade de Baku recebe o GP do Azerbaijão. A equipe inglesa tem uma possibilidade realista de garantir o seu décimo título no domingo (21); ao término da corrida, ainda vão faltar sete provas para o fim do campeonato.

Em 2024, a equipe precisou esperar até a última corrida para levantar a taça pela primeira vez desde 1998. Depois de quebrar o jejum de 26 anos, a McLaren foi dominante neste campeonato: a soberania foi tanta que, se for campeão neste domingo, o time inglês vai assegurar a conquista com a maior antecedência da história da categoria.

As contas para o título

A McLaren lidera o campeonato com 617 pontos, contra 280 da vice-líder Ferrari; Mercedes e RBR vêm atrás, com 260 e 239 pontos, respectivamente. A distância da primeira colocada para a escuderia de Maranello é, neste momento, de 337.

Em provas sem corrida sprint, caso do Azerbaijão, uma equipe pode somar até 43 pontos. Para isso, precisa fazer uma dobradinha: o primeiro colocado ganha 25 pontos, e o segundo, 18.

Nas etapas com a sprint, o total sobe para 58: além dos 43 da prova de domingo, uma dobradinha na corrida reduzida de sábado representa mais 15 pontos para uma escuderia.

Três das oito disputas até o fim da F1 2025 vão ter a sprint, e cinco vão contar com o fim de semana normal. Sendo assim, o máximo de pontos que uma equipe ainda pode somar na temporada é 389.

GP de São Paulo não terá corrida sprint na F1 2026; veja calendário

A Fórmula 1 divulgou na última terça-feira, 16 de setembro a lista de pistas que vão receber corridas sprint (realizadas no sábado com duração reduzida) na temporada de 2026. Uma das grandes mudanças é a ausência do GP de São Paulo: desde a introdução do formato, em 2021, este será o primeiro ano sem a sprint em Interlagos - desta forma, o Brasil terá apenas a corrida principal, no domingo.

Assim como nesta temporada, seis etapas também vão contar com a corrida sprint - e quase toda a lista de provas foi modificada. Além do GP de São Paulo, as etapas na Bélgica, Estados Unidos e Catar também não vão ter mais a disputa de formato reduzido.

O calendário da sprint em 2026 começa igual ao atual, com a China recebendo a primeira prova do ano e Miami sediando a segunda. Contudo, todas as corridas posteriores são novidades: Canadá, Holanda (que deixa a F1 no ano que vem) e Singapura recebem a disputa pela primeira vez, e a Inglaterra volta a ter essa corrida - a última vez foi em 2021. Veja o calendário da sprint abaixo:

Calendário de corridas sprint na F1 2026		
Grande Prêmio	Circuito	Data
GP da China	Circuito Internacional de Xangai	13 a 15 de março
GP de Miami	Autódromo Internacional de Miami	1 a 3 de maio
GP do Canadá	Circuito Gilles Villeneuve	22 a 24 de maio
GP da Inglaterra	Circuito de Silverstone	3 a 5 de julho
GP da Holanda	Circuito de Zandvoort	21 a 23 de agosto
GP de Singapura	Circuito de Marina Bay	9 a 11 de outubro

Em um fim de semana convencional da Fórmula 1, três treinos livres são realizados: dois na sexta-feira e um no sábado. Quando há corrida sprint, apenas uma atividade preparatória ocorre. As outras duas são substituídas pela classificação sprint, ainda na sexta, e pela prova reduzida, no sábado. A corrida sprint possui formato que limita a duração da prova a 100km, sem a obrigatoriedade de ida aos boxes para trocar pneus. Os oito primeiros colocados recebem pontos na classificação da F1: o vencedor recebe oito; o segundo, sete. Quem termina no oitavo lugar ganha um.

Horários das corridas divulgados

A Fórmula 1 também divulgou nesta terça-feira os horários das classificações e das corridas para 2026, seja nas disputas principais (no domingo) ou na corrida sprint. O GP de São Paulo não teve alterações em relação à atual temporada nesse sentido e vai começar às 14h, no horário de Brasília.

CBF estuda mudanças no formato da Copa do Brasil

A CBF estuda promover mudanças na edição do ano que vem na Copa do Brasil. De olho em aliviar o calendário do futebol brasileiro, o presidente Samir Xaud pode alterar o calendário da competição, com jogos únicos até a fase semifinal.

Com isso, todas as fases do torneio ficariam como as fases iniciais. O mando dos jogos seria decidido através do sorteio e seis datas seriam liberadas para o calendário.

Outra possibilidade que cresce dentro da CBF é a chance de uma final única, em campo neutro.

A ideia segue o formato já utilizado nas decisões da Libertadores, da Sul-Americana e da Supercopa do Brasil, que marca o início da temporada.



Lando Norris e Oscar Piastri são os pilotos da McLaren - Foto: Divulgação

Chelsea tem elenco mais caro do mundo, com Flamengo, Palmeiras e Botafogo no top 100



Time do Chelsea comemora a conquista da Copa do Mundo de Clubes - Foto: Divulgação

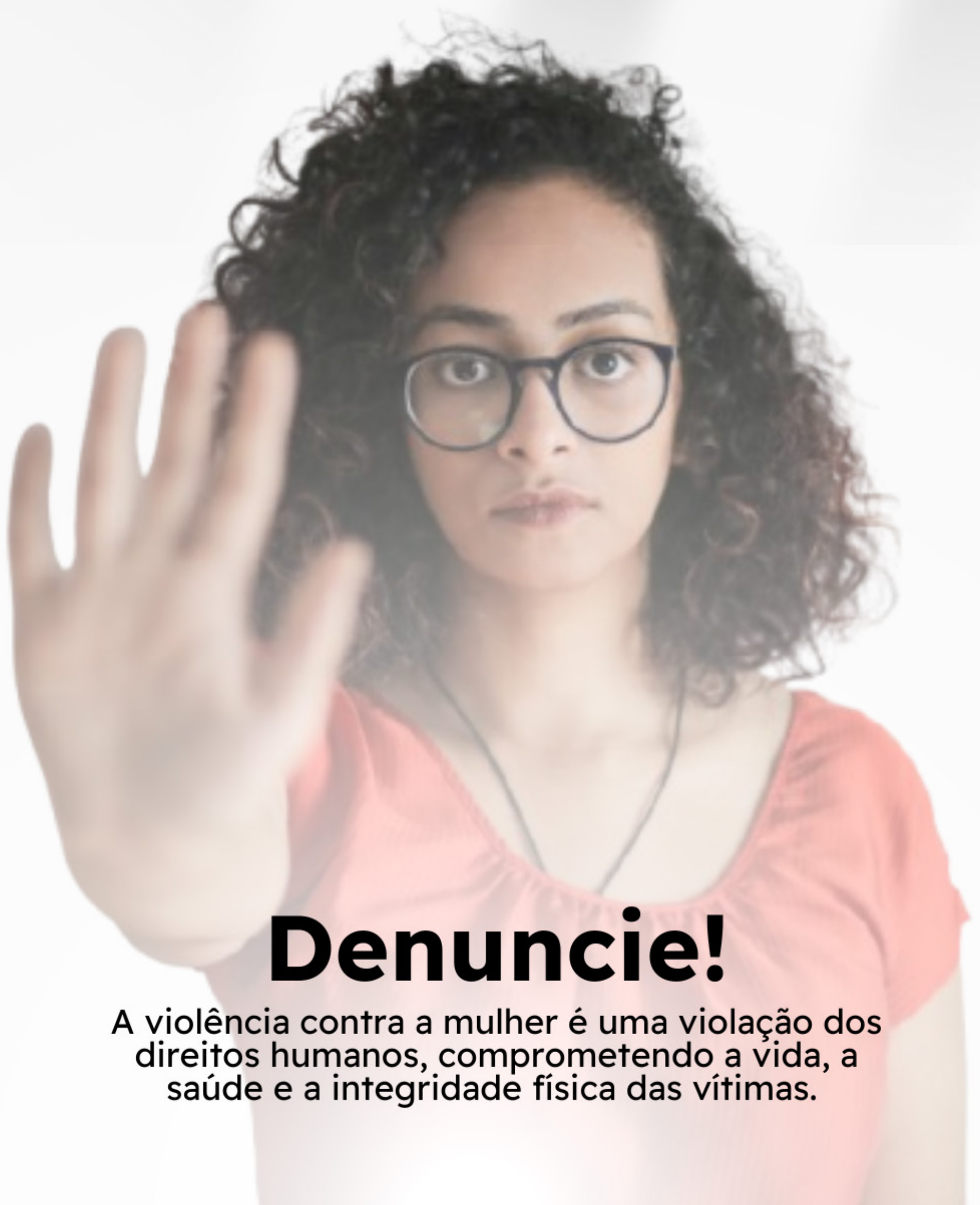
O Chelsea é o dono do elenco mais caro do mundo. É o que diz estudo do CIES (Observatório do Futebol). Tal levantamento indicou domínio absoluto dos ingleses, que ocupam as sete primeiras colocações. Flamengo, Palmeiras e Botafogo entram no top 100. Veja a tabela do top 10 e mais os brasileiros: Elencos mais caros do mundo

Posição	Clube (País)	Gastos com transferências (milhões de euros)
1	Chelsea FC (Inglaterra)	1.314
2	Manchester City (Inglaterra)	1.128
3	Manchester United (Inglaterra)	1.071
4	Liverpool FC (Inglaterra)	1.065
5	Arsenal FC (Inglaterra)	1.001
6	Tottenham Hotspur (Inglaterra)	974
7	Paris St-Germain (França)	873
8	Real Madrid (Espanha)	854
9	Newcastle United (Inglaterra)	816
10	Atlético Madrid (Espanha)	572
54	Flamengo	192
63	Palmeiras	175
73	Botafogo	122

Fonte: Cies Football (Observatório do Futebol)

Uma campanha do jornal O Democrata

Violência Contra a Mulher é *crime!*



Denuncie!

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, comprometendo a vida, a saúde e a integridade física das vítimas.